

JÉSSICA MARÇAL DA SILVA

**QUALIDADE JORNALÍSTICA: ANÁLISE DA
APLICABILIDADE DO MANUAL DE REDAÇÃO
E ESTILO DO JORNAL *O ESTADO DE S. PAULO***

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2010

JÉSSICA MARÇAL DA SILVA

**QUALIDADE JORNALÍSTICA: ANÁLISE DA
APLICABILIDADE DO MANUAL DE REDAÇÃO
E ESTILO DO JORNAL *O ESTADO DE S. PAULO***

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Ernane Corrêa Rabelo

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2010



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada *Qualidade Jornalística: análise da aplicabilidade do Manual de Redação e Estilo do Jornal O Estado de S. Paulo*, de autoria da estudante Jéssica Marçal da Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Ernane Corrêa Rabelo – Orientador
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Joaquim Sucena Lannes
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

José Paulo Martins
Jornalista da Coordenadoria de Comunicação Social da UFV

Viçosa, 22 de novembro de 2010

Agradecimentos

Concluir este curso é motivo de grande satisfação para mim. Há muitas pessoas que participaram dessa conquista e a quem devo meus eternos agradecimentos.

Em primeiro lugar, muito obrigada, Deus, por ter estado sempre comigo, em especial nos momentos de solidão. Obrigada por ter me dado força e paciência ao longo do curso, fazendo com que eu nunca pensasse em desistir, mesmo sendo tão difícil ficar longe do meu lar e das pessoas que amo.

Muito obrigada à minha mãe por ter investido em minha educação. Sei que ela se privou de muita coisa para que hoje eu pudesse realizar o meu sonho de ser jornalista formada. Agradeço por seu apoio financeiro e, principalmente, por seu amor e companheirismo sem limites. Tenho certeza de que meu pai, lá de cima, viu todo o seu esforço e está muito orgulhoso de nós duas por termos alcançado essa conquista tão importante para nós. Obrigada também à minha irmã, Paula, por ter trazido o anjinho Miguel para iluminar minha vida.

Não poderia esquecer-me do meu orientador desta monografia, prof. Dr. Ernane Corrêa Rabelo. A ele agradeço por ter me indicado um caminho a seguir, pelo conhecimento adquirido, pelo material emprestado, por sua paciência em ler e corrigir meus textos quantas vezes fossem necessárias. Mais que tudo isso, agradeço pelo incentivo, pelos conselhos e também por seu bom humor que tornaram as orientações mais divertidas.

Agradeço também ao prof. Dr. Joaquim Sucena Lannes e ao jornalista José Paulo Martins que aceitaram meu convite para a composição da banca.

Aos meus grandes amigos que participaram do meu desespero, das minhas dúvidas e também dos momentos de descontração. Agradeço pela ajuda e por terem tornado a minha vida em Viçosa mais alegre. Obrigada também à família que me acolheu em Viçosa, pessoas que vou levar comigo para a vida toda.

Para todos vocês, deixo minha gratidão, um abraço carinhoso e meus sinceros votos de sucesso e felicidade sempre!

RESUMO

A qualidade é fator crucial para o processo jornalístico e, para atingi-la, faz-se necessária a adoção de uma série de critérios. Atualmente, o apreço pela qualidade é ainda mais imprescindível para os jornais impressos, uma vez que se consolidou a perda em instantaneidade para a TV, rádio e internet. Um dos recursos utilizados pelas empresas jornalísticas para estabelecer seu padrão de qualidade é o manual de redação, livro que reúne recomendações de ordem técnica e ética a fim de orientar o trabalho dos jornalistas. Esta pesquisa promoveu uma análise de conteúdo das matérias veiculadas no jornal *O Estado de São Paulo* para investigar se, de fato, as recomendações expressas no manual da empresa fazem-se presentes nas páginas do jornal. Com isto, também procuramos entender melhor quais são as funções dos manuais dentro da redação de um grande jornal e qual sua contribuição para o estabelecimento de um conteúdo jornalístico de qualidade. Observamos que os manuais constituem material importante para a rotina diária do Jornalismo e, no caso das matérias publicadas pelo *Estado*, a pesquisa nos revelou que elas estão de acordo com seu respectivo manual.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; qualidade; manuais de redação.

ABSTRACT

Quality is one of the most important factors for the journalism process and it can be got by the use of some standards. Nowadays, the searching for quality is even more necessary to newspapers, once its loss of quickness for TV, radio and internet is consolidated. One of the resources used by journalistic companies to establish its standard of quality is the style book, which contains lots of technical and ethical recommendations to guide the journalist's work. This research furthered a content analysis of news published in *O Estado de São Paulo* in order to know if, actually, the recommendations expressed in its style book are really used in the newspaper. With this, we also looked for a better comprehension about which are the functions of a style book in a newsroom of a big newspaper and how it contribute for the establishment of a quality journalistic content. We observed that style books are an important tool for the daily routine of journalism and, about news published by *Estado*, the study showed us that they are in agreement with its style book.

KEYWORDS

Journalism; quality; style books.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O JORNALISMO	10
1.1 Funções do Jornalismo.....	10
1.2 Os jornais impressos.....	12
CAPÍTULO 2 – A QUALIDADE NO JORNALISMO	15
2.1 Conceito e critérios de qualidade.....	15
2.2 O rigor com a forma.....	18
CAPÍTULO 3 – OS MANUAIS DE REDAÇÃO	21
3.1 Breve histórico.....	21
3.2 As funções dos manuais de redação.....	22
3.3 O Manual de Redação e Estilo do <i>O Estado de São Paulo</i>	24
METODOLOGIA	27
CAPÍTULO 4 – TEORIA E PRÁTICA: ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO MANUAL DE REDAÇÃO NO JORNAL <i>O ESTADO DE SÃO PAULO</i>	29
4.1 Análises individuais.....	29
4.2 Análises gerais.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APÊNDICE	58
ANEXOS	62

INTRODUÇÃO

Independente da plataforma em que é disponibilizada, a informação é requisito básico para a vida em sociedade, uma vez que é necessária para a troca de conhecimento. A circulação das informações tem sido ampliada pelo advento das novas tecnologias, tanto quanto à estrutura dos veículos e também à profissionalização na área. Produzida em uma lógica produtiva e comercial, exige-se cada vez mais instantaneidade na apuração e veiculação dos fatos. Tal conjuntura incita a reflexão acerca da qualidade dos produtos jornalísticos oferecidos por essas empresas.

Para os grandes empresários, faz-se necessária a consulta, logo pela manhã, das informações acerca do mercado de câmbio, da situação da bolsa de valores e oferta de ações dentre outros assuntos relacionados à área empresarial. Da mesma forma, é importante para a dona de casa informar-se sobre a violência no bairro onde mora, uma vez que os filhos percorrem, sozinhos, o caminho de casa até a escola. Diante de tais necessidades, o Jornalismo tem por função a realização de um crivo diário de informações que sejam de interesse da sociedade, informações estas que devem ser disponibilizadas de maneira inteligível a fim de que a recepção por parte do público seja eficiente. A recepção constitui fator crucial para a finalização do processo de circulação jornalística. Junto à qualidade de conteúdo, o Jornalismo também volta seus esforços para alcançar qualidade na forma: tamanho dos textos, linguagem, tratamento às fontes, objetividade e imparcialidade entre outras normas de estilo, específicas em cada veículo.

O trabalho jornalístico desenvolve-se em diversas plataformas. Remontando ao século XVIII, as informações circulavam basicamente por meio dos jornais impressos. Já no século XIX, surge o rádio, cuja criação foi perpassada pelo intuito de conferir mais dinamicidade à atividade profissional. A televisão, à qual grande parte dos brasileiros tem acesso, bem como novas mídias digitais também constituem plataformas de acesso ao conteúdo jornalístico.

Um elemento que perpassou a criação de cada um desses tipos de veículos jornalísticos é a velocidade. Este fator proporcionou uma mudança de paradigma no que diz respeito à forma de se produzir as notícias, mudança esta que contou com o auxílio do desenvolvimento de dispositivos portáteis e conectados à rede, tornando possível que a conexão acontecimento – repórter – redação passasse a acontecer cada vez com mais instantaneidade. Tanta velocidade, porém, pode acabar comprometendo o nível da excelência jornalística, uma vez que a publicação de notícias curtas, mas instantâneas, passaram a ser privilegiadas em detrimento das notícias mais aprofundadas, contextualizadas.

Visando ao estabelecimento da qualidade dos produtos jornalísticos, à economia de produção dentro da rotina jornalística e à padronização das matérias dentro de um mesmo veículo foram criados os chamados manuais de redação. Estes livros funcionam como uma espécie de enciclopédia para orientar a escrita e a apuração da matéria. Eles contêm, normalmente, orientações padronizadas relativas à linha editorial do veículo, trazendo informações acerca do modo como abordar determinados assuntos no jornal e apresentam diversas normas da língua portuguesa para que a matéria seja escrita corretamente. Além disso, constituem um fator de economia de produção, uma vez que o repórter pode sanar qualquer dúvida a partir de uma consulta rápida ao manual, sem prejudicar o prazo de fechamento da matéria.

De forma geral, os manuais tentam expressar o padrão desejado de qualidade de um jornal e constituem uma ferramenta para aprimorar o rigor técnico da notícia veiculada. Assim, o cumprimento de tais instruções teria como reflexo direto o conteúdo jornalístico de qualidade almejado. Em se tratando de jornal impresso, esse rigor é ainda mais desejável, pois pode constituir um diferencial frente ao advento de outras mídias mais instantâneas, que primam pela rapidez de veiculação.

Diante de tais considerações, chegamos às seguintes indagações iniciais: as matérias publicadas em jornais impressos de fato primam por este rigor com a qualidade das notícias? Os textos são bem escritos, de forma a facilitar o entendimento? As recomendações dos manuais são seguidas?

Nosso pressuposto foi que os manuais estão, em alguma medida, sendo seguidos, uma vez que os veículos buscam credibilidade, o que exclui a edição de um jornal repleto de erros. O manual possibilita, neste sentido, uma forma de consulta para os repórteres a fim de que estes mantenham a qualidade.

Para confirmar a validade desta hipótese, esta pesquisa analisou as matérias publicadas em um jornal para saber se elas estavam de acordo com o que recomenda seu respectivo manual de redação. O veículo escolhido foi o jornal impresso diário *O Estado de S. Paulo*¹, o mais antigo jornal de circulação nacional ainda em circulação (criado em 1875), o que justificou sua escolha. Nesse jornal, adotamos como escopo as 65 matérias veiculadas no caderno *Cidades* e realizamos a análise sob a perspectiva do Manual de Redação e Estilo do *O Estado de São Paulo*².

¹Ao longo da pesquisa, adotamos a forma “*Estado*” para nos referirmos a este jornal.

²Visando facilitar o fluxo de leitura, adotamos a forma “MRE do *Estado*” para nos referirmos ao manual de redação e estilo deste jornal.

No manual, voltamos nosso foco para os verbetes relativos aos princípios jornalísticos, éticos e profissionais estabelecidos pelo *Estado* (itens que, no manual, referem-se à Edição). Tal escolha é reflexo de nossa crença de que estes princípios referem-se aos conceitos básicos do Jornalismo para a produção de uma boa notícia/reportagem. Além de iniciar a pesquisa para verificar se as recomendações são seguidas pelo *Estado*, desenvolvemos pesquisa bibliográfica para estabelecer algumas reflexões sobre o real papel desempenhado por estes manuais de estilo.

O estudo foi dividido em quatro capítulos, sendo três teóricos e um de análise. O primeiro capítulo apresenta as funções do Jornalismo e uma contextualização acerca dos jornais impressos. O segundo constitui-se de uma discussão sobre os critérios de qualidade estabelecidos para o Jornalismo. O terceiro capítulo discorre sobre os manuais de redação, apresentando seu histórico e funções, em especial sobre o manual específico utilizado nesta pesquisa, o MRE do *Estado*. O quarto e último capítulo traz as análises das reportagens. As análises estão dispostas individualmente e, na sequência, apresentamos as considerações gerais estabelecidas para todo o objeto estudado (aspectos gerais acerca das 65 matérias utilizadas na pesquisa). Posteriormente, apresentamos nossas considerações finais, em que fazemos recomendações para a área, seguidas da bibliografia utilizada, do apêndice e dos anexos.

CAPÍTULO 1- CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O JORNALISMO

1.1. Funções do Jornalismo

As raízes do Jornalismo tal qual o temos hoje encontram-se no século XIX, quando se deu a criação da imprensa. Nessa época, houve uma mudança de foco no objetivo primordial da imprensa, passando à valorização da informação em detrimento da opinião, característica marcante dos primeiros jornais cujo cunho predominante era o político. Foi com essa mudança que surgiram as notícias, voltadas para o relato estritamente noticioso do acontecimento. Essa transição de opinião para a informação resultaria, no século XX, no uso do conceito de objetividade pelo jornalismo (TRAQUINA, 2005).

Também no século XIX surge o iluminismo, cujos ideais perpassaram o Jornalismo e fizeram-no se estabelecer enquanto o responsável por contribuir para a formação intelectual dos cidadãos, “levando a luz” à sociedade, retirando-a da escuridão. Nesse mesmo contexto histórico, o Jornalismo passou a receber a denominação de “quarto poder” (frente aos outros três poderes: legislativo, executivo e judiciário), uma vez que o exercício profissional apresentava-se como defensor dos direitos dos cidadãos perante o Estado.

Nos dias atuais, o sentido original da figura do quarto poder não se aplica mais ao Jornalismo. Na era da internet, em que as informações são livres e abundantes, Kovach e Rosenstiel (2004) dizem acreditar que o jornalista deve procurar checar a informação e ordená-la, visando contribuir para a compreensão do público. Para eles, a idéia do Jornalismo como um guardião social, decidindo o que o público deve ou não saber, deixa de ser uma boa definição para o papel da profissão.

Tais mudanças, em especial o aumento da circulação dos jornais, bem como sua comercialização e novos financiamentos, permitiram a despolitização do Jornalismo, com conseqüente preferência pelo relato em detrimento da opinião sobre o fato. Simultaneamente ao ato de desatrelar a atividade jornalística da política, presenciou-se a largada para que a profissão adquirisse um caráter mercadológico, fazendo com que o grande interesse das empresas voltasse-se para o lucro. A partir do momento em que tais empresas se fortalecem, elas se tornam também um poder, mas possuem interesses próprios e é comum que lutem por defendê-los em detrimento da causa pública.

Esse caráter mercadológico do Jornalismo é inegável. O desenvolvimento da sociedade passou a demandar informação em grande escala e implicou o aparecimento de uma indústria da informação, em que a notícia passou a ser encarada como uma mercadoria. Nesse

sentido, diz-se que o Jornalismo consolidou-se como sendo perpassado pela ideologia burguesa (GENRO FILHO, 1987). Isso também se ratifica pelo fato de que, considerando principalmente a grande mídia impressa diária, o Jornalismo acontece dentro de empresas privadas que são dotadas de ideologias e interesses próprios. Ou seja, a empresa jornalística acompanhou e continua acompanhando as tendências do capitalismo, principalmente no que tange à aferição de lucro, o que talvez tenha levado Ciro Marcondes Filho a afirmar que “Imprensa e capitalismo são pares gêmeos” (MARCONDES FILHO, 1984, p. 22 *apud* MORETZSOHN, 2002, p. 40). Em virtude dessa dupla natureza da atividade jornalística (compromisso social e rentabilidade), pode-se considerar que o Jornalismo contemporâneo encontra-se dividido em dois pólos: “o econômico (a definição das notícias como um negócio) e o pólo ideológico (a definição das notícias como um serviço público)” (TRAQUINA, 2005, p. 24).

O público espera que o Jornalismo exerça sua função social mesmo quando inserido em empresa privada. Um dos serviços que o Jornalismo pode prestar aos cidadãos é informá-los sobre os fatos importantes do cotidiano sem censura, afinal, “tal como a democracia sem uma imprensa livre é impensável, o Jornalismo sem liberdade ou é farsa ou é tragédia” (TRAQUINA, 2005, p. 23). O cidadão tem interesse em manter-se inteirado acerca dos fatos do dia-a-dia para estar apto a participar de conversas, debates e até mesmo para satisfazer curiosidades pessoais. O relato desses acontecimentos é uma dentre as várias funções atribuídas ao Jornalismo.

Apurar, reunir notícias e idéias, selecionar os fatos e difundi-los são as funções mais básicas do Jornalismo. Para Bahia (1990), tais ações constituem o próprio significado da palavra *jornalismo*, e devem ser executadas com “veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação” (BAHIA, 1990, p. 09). A tarefa de informar o público constitui uma atividade complexa, envolvendo uma série de outros quesitos que os jornalistas devem cumprir:

(...) o dever número um dos jornalistas é com a verdade – mesmo que ela não seja algo claramente identificável.

O dever número dois é com o jornalismo independente.

O número três é com os cidadãos. Não se deve ter vergonha de tomar partido deles.

O quarto dever do jornalista é com sua própria consciência (NOBLAT, 2008, p. 22).

Para Amaral (2001), são quatro as funções principais do Jornalismo: função política, econômica, educativa e função de entretenimento. A primeira se constitui no fato de que os meios de informação funcionam como órgãos diretores dos negócios públicos e como

instrumentos de expressão e controle da opinião pública³. A função econômica é a que coloca o Jornalismo como contribuinte do desenvolvimento da indústria e do comércio. Já a função educativa manifesta-se de diversas formas, desde a apresentação de conteúdos internacionais até à cobertura de assuntos especializados. O Jornalismo tem papel atuante na educação, uma vez que esta não termina na escola, mas prossegue, principalmente, com o consumo de notícias. Por fim, a função de entretenimento requer que o Jornalismo também atente para informações que distraiam e concedam momentos de lazer ao leitor, porém sem se render ao aspecto comercial e ao Estado.

A partir desta exposição, observamos que a função do Jornalismo constitui-se basicamente de “fornecer informação às pessoas para que estas sejam livres e capazes de se autogovernar” (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004, p. 22). Esta finalidade perpassou o início da atividade profissional e envolve a missão de informar o público de forma isenta e com o máximo de zelo pela veracidade da informação. Assim funciona independente da plataforma que a informação ocupa: jornal impresso, rádio, TV ou internet. Tendo em vista a expansão desta última, alguns estudiosos acreditam que os jornais impressos estão fadados à reconfiguração, tal como quando do aparecimento da TV e do rádio⁴. Nesse sentido, umas das apostas para enfrentar a agilidade da mídia eletrônica seria a exacerbação da qualidade. Como constitui objeto de estudo da presente pesquisa, dedicamos, a seguir, um breve tópico para apresentar a atual conjuntura dos jornais impressos.

1.2. Os jornais impressos

Na era da internet, os jornais impressos encontram um grande desafio que é a manutenção de um público fiel. As informações acerca de um fato são divulgadas em meios como rádio, TV e internet concomitantemente ao seu acontecimento, proporcionando notícia em tempo real. Os jornais impressos, por sua vez, não estão aptos a participar desta disputa, tendo em vista que a própria lógica produtiva deste meio simboliza entraves à produção instantânea. Por isso, Silva (2008) acredita que o grande diferencial dos jornais impressos é a qualidade superior da informação e do texto, qualidade esta que, segundo o autor, não é possível para os outros três tipos de veículo.

O exercício diário de redação nos jornais impressos requer cuidados para que o conteúdo apresentado ao leitor seja unificado e de excelência técnica. Exemplo dessa

³De acordo com o autor, os primeiros jornais com esta função surgiram com a Revolução Francesa.

⁴Os jornais impressos podem estar fadados, até mesmo, ao desaparecimento.

preocupação com a forma dos impressos é a reformulação gráfica pelas quais os jornais passam esporadicamente. Um dos exemplos marcantes foi a reformulação ocorrida no *Jornal do Brasil* na década de 1950 (entre 1956 e 1961), reforma conduzida pelo designer Amilcar de Castro⁵. Esta reforma no JB estabeleceu um jornal mais agradável graficamente. Frente às outras mídias, capazes de relatar o acontecimento com maior instantaneidade, esta necessidade fica mais evidente. Sob essa perspectiva, Bahia (1990) considerou que a capacidade competitiva do jornal depende mais do seu desempenho ao coletar, publicar e disseminar notícias em tempo crítico do que da tecnologia utilizada para transpor os dados para a palavra impressa. Hoje, sabemos que não se trata mais de uma competição direta entre os jornais impressos e os *online*, por exemplo, uma vez que eles se encontram em situações diferenciadas.

Silva (2008) aposta na cobertura especializada de assuntos que são tratados superficialmente pela grande mídia diária, o que seria uma forma dos impressos garantirem sua sobrevivência a partir de um público dirigido. Essa sobrevivência de que o autor fala é algo intrigante e que levanta questionamentos na sociedade atual. Considerando todas as alternativas para obtenção de informação instantânea, não é raro encontrar quem apresente dúvidas acerca da existência futura dos jornais impressos. No tocante a essa dúvida, Sousa (2006) é otimista; acredita que haverá Jornalismo impresso de qualidade a longo prazo:

Talvez as pessoas não venham, futuramente, a comprar jornais e revistas generalistas de qualidade para saberem de notícias “quentes”, mas, senão todas as pessoas, pelo menos as elites, continuarão a consumi-los para acederem a notícias seleccionadas, aprofundadas, correlacionadas, hierarquizadas, comentadas, interpretadas, explicadas, analisadas, e ainda, sobretudo no caso das revistas e jornais semanais, para acederem a sinopses, com correlacionamentos entre notícias, sobre o que ocorreu de relevante em períodos de uma semana ou mais (SOUSA, 2006, p. 4).

Noblat (2008) é mais pessimista e categórico ao afirmar que os jornais morrerão; é o que indica o modelo que se tem hoje. O autor acredita que o adiamento da “lenta agonia dos jornais” é possível a partir da mudança radical do conteúdo, o grande responsável pela venda desse tipo de veículo.

Atentando para aspectos além destes relacionados ao conteúdo e ao modo de se fazer Jornalismo, chegamos a outro fator preponderante para os jornais impressos: o apreço pelo correto uso da língua portuguesa. Tendo em vista que os jornais não constituem apenas um

⁵Juntamente com Amilcar de Castro, participaram da reforma do *JB* Odylo Costa Filho, Reynaldo Jardim, Janio de Freitas e Ferreira Gullar. Dados da entrevista intitulada “A notícia e o diagrama: entrevista inédita com Amilcar de Castro”, publicada pela revista *Novos Estudos* (ver referência). Algumas das principais mudanças implementadas foram: exclusão dos fios entre as colunas, criação do esquema “L” para dispor os anúncios na primeira página do jornal e adoção de uma única família tipográfica.

negócio nem uma simples “ata do cotidiano” (NOBLAT, 2008, p. 21) eles devem se mostrar comprometidos com o correto uso da língua por três simples motivos: cumprir com sua função social de veicular informação de qualidade, o que implica informação bem escrita; cumprir com sua função educativa, na medida em que auxilia os leitores a escreverem e falarem corretamente e expressar a credibilidade do veículo, tendo em vista que, dificilmente, o público confiará em um jornal repleto de erros de português

Um quarto motivo envolve a concorrência. “O jornal bem escrito enfrenta a concorrência do rádio – que suplanta a sua velocidade – como no futuro próximo enfrentaria a da televisão” (BAHIA, 1990, p. 86). Nesse ponto, pode-se acrescentar a expansão do fenômeno da internet.

Ainda é incerto o futuro dos jornais impressos. Franco (2010) acredita na importância do jornal e aposta na complicação das pautas como forma de atingir o leitor que, de acordo com ele, “quer informação de qualidade: a matéria aprofundada, a reportagem interessante, a análise que o ajude, de fato, a tomar decisões” (FRANCO, 2010). Junto a isso, o autor enfatiza que a forma de garantir a fidelidade de antigos leitores e a conquista de novos é retomar a “qualidade informativa”.

Diante da impossibilidade de concorrer com a velocidade da internet e outras mídias instantâneas, restaria aos jornais impressos o investimento na qualidade do produto, no trabalho mais eficiente da notícia em seus pormenores e em sua extensão. Para este tipo de veículo, em especial, a aplicação dos critérios de qualidade estabelecidos para o Jornalismo torna-se essencial.

CAPÍTULO 2- A QUALIDADE NO JORNALISMO

2.1. Conceito e critérios de qualidade

Uma das prerrogativas para que a empresa jornalística alcance o sucesso é a oferta de conteúdo de qualidade ao público a fim de conquistá-lo e, assim, garantir audiência para o veículo.

O quesito qualidade, alvo das empresas jornalísticas, sempre aparece quando o assunto é produção de notícias. Essa qualidade está também diretamente atrelada aos critérios de noticiabilidade adotados por um veículo. Tais critérios constituem “tudo aquilo que interfere na seleção de um acontecimento e de fatos alusivos a ele e que contribui para transformá-lo em notícia, materializado num relato elaborado por um profissional da imprensa” (CHAVES, 2000, p. 98). Este critério é o que norteia toda a produção de um jornal. É a partir dele que os repórteres são orientados a como fazer seu trabalho.

A preocupação com a qualidade manifesta-se tanto no que diz respeito ao conteúdo das notícias quanto à forma (estrutura de apresentação do texto). Características do Jornalismo foram expressas em quase todos os códigos deontológicos desenvolvidos por jornalistas a partir do início do século XX, dentre as quais se pode citar: liberdade, independência, autonomia, credibilidade, verdade, rigor, exatidão, honestidade, noção de equidistância e objetividade (TRAQUINA, 2005). A inserção dessas características no processo de produção jornalística resulta em um produto de qualidade.

A dificuldade para estabelecer a qualidade dos produtos jornalísticos é, primeiramente, definir o que é qualidade. Podemos conceituar “qualidade” como sendo “a adequação de um produto/serviço às necessidades de uso e à satisfação das expectativas do cliente” (CANAVILHAS, 2002, p. 01). Particularizando esta definição para o campo do Jornalismo, o autor estabeleceu um mecanismo de avaliação que pode ser utilizado para mensurar a qualidade de um produto jornalístico bem como a qualidade do emissor, mas, no que tange à qualidade na recepção, fica a dúvida acerca do alcance da validade deste mecanismo. O sistema é composto por quatro critérios:

- Valor - presença de elementos informativos raros e/ou exclusivos.
- Conformidade - consonância com as regras fundamentais do jornalismo (pluralidade de fontes, profundidade, informação complementar, técnicas de redação)
- Regularidade - manutenção de características uniformes ao longo do tempo.
- Adequação ao uso - exploração de todas as potencialidades técnicas do meio oferecendo, aos utilizadores um acesso intuitivo e universal (CANAVILHAS, 2002, p. 01)

Desta forma, a qualidade de um produto jornalístico estaria submetida à presença dos critérios estabelecidos como parâmetro para o exercício profissional.

Hohlfeldt (2001) fez o levantamento dos principais critérios utilizados para a produção de um texto jornalístico, critérios estes que o autor denominou como “categorias jornalísticas”. O levantamento adotou como base autores que abordam o assunto. Os quesitos encontrados após pesquisa em 21 livros foram os seguintes: objetividade, clareza, exatidão/precisão, veracidade, simplicidade, concisão, ordem direta, honestidade, rapidez, novidade, interesse, imparcialidade, criatividade, independência, importância, densidade, sensibilidade, atualidade e correção gramatical.

Nessa pesquisa, o aspecto mais mencionado nas obras consultadas foi a objetividade (12 menções). Tal critério consolidou-se como elemento fundamental para a obtenção de um texto tipicamente jornalístico e de qualidade, afirmação possível a partir da leitura e da consulta aos manuais de redação em Jornalismo, como o do *Estado, O Globo e Folha*, que estabelecem como um dos pré-requisitos para o bom texto jornalístico o caráter objetivo do relato, ou seja, a existência de relação direta entre a realidade e a afirmação presente no texto jornalístico. Todavia, Kunczik (2002) acredita que esta definição de objetividade deve ser abandonada e compreendida da mesma forma que o conceito é aplicado na ciência:

A objetividade é própria do procedimento científico e define a possibilidade da verificação intersubjetiva. Essa definição da objetividade pode aplicar-se também ao jornalismo, o que quer dizer que deve ser abandonada a noção frequentemente discutida na literatura de que a objetividade esteja ligada à relação existente entre afirmação e realidade. Essa definição faz da objetividade uma marca da investigação e da informação profissional sempre e quando se procura separar notícia de comentário de modo desapassionado, imparcial e não-manipulador (KUNCZIK, 2002, p. 230)

Mesmo com a supremacia que a objetividade conseguiu alcançar ao longo da existência do Jornalismo, sua efetiva aplicação é alvo de dúvidas. Pereira Júnior (2010) acredita que a objetividade manifesta-se em meio a outros atores – o mundo, o jornalista, o outro - de forma que o compromisso firmado no final não é só com a realidade dos fatos (como se propõe a objetividade). Ainda assim, o critério é mantido pelas grandes empresas porque constitui uma das formas de se apresentarem enquanto veículos críveis diante do público. Isso porque, no passado, mais precisamente nos anos de 1950, “a ideia de falta de objetividade era muito associada a panfletarismo, a manipulação política, corporativa e empresarial, um empenho deliberado para moldar os fatos à sua imagem e semelhança” (PEREIRA JÚNIOR, 2010, p. 56). Embora haja dúvidas acerca da objetividade, Hohlfeldt (2001), chegou, após diversos cruzamentos de dados, à conclusão “parcial e provisória” de que:

(...) objetividade e veracidade sejam duas das categorias mais importantes para o jornalismo, ambas ligadas ao conteúdo do texto jornalístico, por mais difíceis de serem atingidas, por mais polêmicas e problemáticas que se apresentem, reais ou míticas, mas sempre presentes no horizonte do discurso jornalístico contemporâneo, quer de seus estudiosos ou teóricos, quer de seus praticantes (HOHLFELDT, 2001, p. 06)

Kovach e Rosenstiel (2004) estabeleceram alguns princípios que, segundo eles, são endossados pelos jornalistas e pelos quais os cidadãos têm o direito de esperar. Esses elementos estão sempre evidentes na prática profissional, independente dos altos e baixos da profissão:

- 1- A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade.
 - 2- Sua primeira lealdade é com os cidadãos.
 - 3- Sua essência é a disciplina da verificação.
 - 4- Seus praticantes devem manter independência daqueles a que cobrem.
 - 5- O jornalismo deve ser um monitor independente do poder.
 - 6- O jornalismo deve abrir espaço para a crítica e o compromisso público.
 - 7- O jornalismo deve empenhar-se para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante.
 - 8- O jornalismo deve apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional.
 - 9- Os jornalistas devem ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência.
- (KOVACH e ROSENSTIEL 2004, p. 22-23)

A “verdade” no Jornalismo é outro critério muito comentado pelos autores que teorizam a prática profissional por constituir um princípio básico, como se pode ver no primeiro elemento apresentado por Kovach e Rosenstiel (lista acima). “O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro” (LAGE, 2003, p. 25). Considerando a função educativa do Jornalismo, Amaral (2001) acredita que o fator primordial para se avaliar um órgão de imprensa deveria ser a preocupação da empresa com a verdade, mais até do que com o índice de vendas. E a melhor maneira do Jornalismo servir à verdade é, segundo Bahia (1990), ser pelo menos veraz, veracidade esta que se alcança a partir do pressuposto de que toda informação tem mais de uma versão, de modo que cabe ao Jornalismo buscar todos os ângulos possíveis.

Além da notícia ser verdadeira, ela tem que parecê-lo, fato que implica aversão à imprecisão (LAGE, 2003). Desta forma, aquilo que pode parecer detalhe constitui um fator imprescindível para a impressão de verdade: “A placa do carro, a hora exata do desastre, o número de desabrigados pela enchente cumprem, no veículo de massa, um *efeito de realidade*” (LAGE, 2003, p. 26).

Outra característica inerente ao processo jornalístico é a apuração, que constitui um princípio básico da profissão: “na linha de produção da notícia, o levantamento e o rigor na checagem estabelecem a qualidade da informação” (PEREIRA, 2010, p. 87). Ainda de acordo

com o autor, a imprensa não pode justificar a falta de apuração, uma vez que o pequeno intervalo de tempo para o exercício do Jornalismo constitui a natureza da profissão.

Além de objetividade, verdade, precisão e apuração, Sousa (2006) acredita que existem três critérios necessários para que se alcance a qualidade global de uma publicação impressa de qualidade. O primeiro aspecto é a qualidade empresarial, que diz respeito à organização da empresa jornalística. O segundo é a qualidade de recursos humanos, que implica a contratação dos melhores jornalistas especializados para análise do fato e consequente boa remuneração a fim de manter sua motivação. O terceiro aspecto é a qualidade na forma e nos conteúdos, o que envolve papel de qualidade, boa apresentação e organização visual, adaptação ao tempo de que as pessoas dispõem para consumir informação e recorrer aos recursos visuais.

Como se vê, a preocupação do jornalista não deve se restringir à correta apuração dos fatos e à construção de um texto objetivo e verdadeiro. O bom profissional da imprensa tem, ainda, que atentar para o público ao qual dirigirá sua mensagem. Tendo em vista o amplo e variado perfil socioeconômico do público dos jornais, o texto deve ser simples e claro ao dispor as informações (AMARAL, 2001).

O estabelecimento de tantos critérios para o exercício profissional mostra que o fazer jornalístico é ofício complexo e envolve uma série de etapas que devem ser rigorosamente seguidas. A partir do conhecimento da demanda do público, o jornalista procurará redigir sua matéria de acordo com esses critérios da profissão e também atentando para a formalização do texto.

2.2. O rigor com a forma

Além de definir o conteúdo, os jornais têm que atentar para sua disposição gráfica, o que requer o domínio de técnicas de redação e criatividade para elaborar uma página atrativa. Para Wolf (1995, *apud* CHAVES, 2000), o relato tradicional de uma notícia deve apresentar quatro qualidades, que são ritmo, exaustividade, clareza da linguagem e standards técnicos mínimos⁶. Ao analisar essas características, percebemos que se referem ao “estilo jornalístico”, variável de empresa para empresa. Segundo Bahia (1990), a palavra “estilo”, dentro do Jornalismo, envolve ritmo, jeito, equilíbrio, linguagem, apresentação, símbolos, ética e personalidade.

⁶Chaves (2000) explica que standards mínimos seriam o uso de linguagem coloquial que esteja de acordo com as regras gramaticais e o padrão do *lead*, além de obedecer à objetividade e imparcialidade.

Alguns teóricos, como Carlos Eduardo Lins da Silva, abordam a influência que o Jornalismo norte-americano exerceu sobre o estilo jornalístico brasileiro. A famosa técnica da pirâmide invertida e o *lead* consolidaram-se no Jornalismo pelos principais veículos de comunicação. No entanto, há quem defenda que as características básicas do estilo surgiram um pouco antes:

Geralmente se associa o estilo jornalístico moderno à imprensa americana, ligando-o também ao modo de produção da notícia enquanto mercadoria. De fato, a difusão quase que universal do padrão textual baseado na pirâmide invertida liga-se à transposição de um modelo americano de imprensa, principalmente via agências de notícias. Entretanto, as características básicas do estilo jornalístico são anteriores ao final do século XIX, quando começou a ocorrer a difusão de notícias via agências (CAPRINO, 2002, p. 98).

De toda forma, convencionou-se a adoção de um estilo para o exercício do Jornalismo. A produção de uma matéria envolve boa apuração, busca incessante pela verdade, isenção do narrador e uma técnica de redação, que “é um processo dentro do qual se move e evolui o jornalismo” (BAHIA, 1990, p. 89). Os cargos de revisores já são raros nas redações, quando não inexistentes. Nesse cenário, é o repórter que tem que dominar a técnica para escrever sua matéria e fazê-lo de forma atrativa. Contudo, tal procedimento não implica, segundo Bahia (1990), na inibição da criatividade do repórter e no uso de uma linguagem mais artística.

Tais preocupações com o conteúdo e estilo jornalísticos visam garantir mercado consumidor para o jornal. O público, no entanto, pouco interfere diretamente na noticiabilidade adotada pelos veículos:

‘Fatores relacionados com o público’ são aqui colocados como critérios de audiência e correspondem a tudo que é feito para se atingir a comunidade, onde está o mercado consumidor visado pelos órgãos de imprensa. As notícias devem despertar ‘interesse’, impactar’. No entanto, é consenso na literatura que o público, apesar de sua importância, tem pouco contato com os produtores das informações, sendo muito restrita a influência que exerce sobre a ‘noticiabilidade’. (CHAVES, 2000, p. 105)

Chaves estabelece alguns fatores externos e internos à organização jornalística que interferem na noticiabilidade. Estes fatores são indícios básicos de como acontece a organização de um jornal. Dentre os fatores internos⁷ destacados pela autora, estão: “‘processo de gestão’, as ‘relações de poder’ internas do jornal; a ‘ influência dos editores’; a socialização e colegas como ‘grupo de referência’; o ‘tempo’; as ‘implicações técnicas’ e os ‘critérios de objetividade’” (CHAVES, 2000, p. 110). Os critérios de qualidade e padronização expostos neste capítulo já se tornaram padrões para as empresas jornalísticas.

⁷Citamos apenas os fatores internos porque são os de maior relevância para o presente estudo.

Após analisar as notícias⁸ publicadas na *Folha de S. Paulo* e no *O Estado de S. Paulo* no período de 1900 a 2000, Caprino (2002) concluiu que o estilo jornalístico da imprensa brasileira está sedimentado, quase isento de alterações, desde o fim da década de 1970, “(...) tendo passado um bom tempo, entre as décadas de 1920 e 1950, com poucas alterações e inovações” (CAPRINO, 2002, p. 110). O estudo considerou, entre outros, a utilização, por parte dos jornais, de recursos como declarações textuais, pronomes de tratamento às fontes (sr. e sra.), uso de adjetivos e a forma como a escrita do texto jornalístico evoluiu ao longo desse período. Em relação ao *O Estado de S. Paulo*, nosso objeto de estudo, Caprino (2002) observou que algumas notícias publicadas em 1900 narravam a história em ordem cronológica (ainda não se usava o *lead*), ao passo que outras aproximavam-se do modelo atual. Os títulos, por exemplo, assemelharam-se ao padrão de hoje desde o ano de 1965.

Tais mudanças foram assimiladas heterogeneamente no Brasil (reformas no Rio de Janeiro só foram adotadas em São Paulo anos depois). Esse caráter heterogêneo dificulta o estabelecimento de fases da imprensa brasileira quando o assunto é o aspecto textual, de forma que a generalização excluiria processos particulares. O aspecto fundamental na questão do estilo desses jornais ao longo dos anos foram os manuais de redação (CAPRINO, 2002). Tais livros padronizam o jornal/veículo e orientam o trabalho dos repórteres, apresentando as recomendações básicas para um Jornalismo de qualidade, além de expressar a postura ética de sua respectiva organização. Tal assunto será explorado com maior profundidade no próximo capítulo.

⁸Foram analisadas mais de 500 notícias, coletadas a cada cinco anos.

CAPÍTULO 3- OS MANUAIS DE REDAÇÃO

3.1. Breve histórico

A preocupação com a organização e a forma do conteúdo jornalístico, presente hoje nos manuais de redação, não é recente. Antes da criação desses manuais, várias foram as obras dedicadas à descrição do estilo jornalístico e à oferta de orientação para repórteres acerca de como escrever um jornal. Os tratados de retórica do século XIX, livros que tratavam da redação de textos jornalísticos, podem ser considerados os primeiros manuais de redação. (CAPRINO, 2002).

Em se tratando de manuais de redação próprios para o Jornalismo, o país pioneiro foi Estados Unidos, onde surgiram os primeiros livros em fins do século XIX (CAPRINO, 2002). No Brasil, a novidade chegaria, ainda de forma rudimentar, no fim da década de 1920, quando Gilberto Freyre implantou, em Recife, o que pode ser considerado como o primeiro manual de redação da história do Jornalismo brasileiro. Na época, Freyre era diretor de *A Província* e, como tal, implantou uma série de normas para a redação impondo, entre outros aspectos, a simplicidade dos textos (CONCEIÇÃO, 2005).

Essa iniciativa, contudo, não chegou a fazer sucesso, uma vez que não existiu, naquele momento, uma logística adequada para seu estabelecimento. A inovação só se legitimaria na década de 1950, quando dois jornais cariocas - *Diário Carioca* e *Tribuna da Imprensa* - retomaram a idéia de Freyre e deram início a uma nova fase no Jornalismo praticado no Brasil. No *Diário Carioca*, a autoria do manual de redação foi de Pompeu de Souza e, no *Tribuna da Imprensa*, de Carlos Lacerda (CONCEIÇÃO, 2005).

Quando os primeiros manuais despontaram no Brasil, seu perfil era gramático e implicava normas de estilo, passando, com o decorrer do tempo, a envolver a ética da empresa jornalística e o modo de fazer jornalismo adotado por cada uma delas (VIZEU, 2008). Hoje, os manuais são disponibilizados para o público em geral, ação que teve início somente nas décadas de 1980 e 1990, simbolizando uma das formas de racionalizar as práticas utilizadas pelos jornais na apresentação de seu discurso. O pioneiro nessa publicação foi a *Folha de S. Paulo*, que publicou e colocou à venda seu manual em 1984. Depois desse, vieram os manuais de redação de *O Estado de S. Paulo*, em 1990 (com nova edição, revista e ampliada em 1997) e de *O Globo*, em 1992 (com nova edição, revista e ampliada, em 1999) (CONCEIÇÃO, 2005).

3.2. As funções dos manuais de redação

A produção jornalística diária é intensa, principalmente a que trata da palavra impressa, que pode usufruir de maior espaço para o relato dos acontecimentos. Diante da diversidade e volume de informação, tornou-se necessária a organização do conteúdo e, de certa forma, a padronização da disposição das notícias na página do jornal, até mesmo como estratégia para demarcar sua identidade. Chaparro (2007) também aborda essa necessidade de organização, que pode ser relacionada ao que Martins (1997) apontou como sendo o objetivo do manual do *O Estado de S. Paulo*: “(...) expor, de modo ordenado e sistemático (grifo nosso), as normas editoriais e de estilo adotadas pelo **Estado** (grifo do autor)” (MARTINS, 1997, p. 09).

A ordenação e sistematização da rotina de produção capitalista tornaram-se necessárias desde que o Jornalismo passou a constituir uma empresa com fins lucrativos, ou, melhor, desde que essa prerrogativa se intensificou⁹. No século XX, com o advento do taylorismo¹⁰ e do fordismo¹¹, práticas nas quais se combinava maior trabalho com economia de produção e de tempo para obter lucros maiores, a lógica produtiva voltou seu foco para o trabalho mais rápido a fim de aferir maior lucro. Os manuais simbolizaram uma forma de economia de produção, pois possibilitam ao repórter tirar dúvidas com maior facilidade e agilizam a produção da matéria. Essa função dos manuais desperta críticas e é acusada de tornar mecânico o processo produtivo:

É coisa com potencial para inibir as iniciativas pessoais dos repórteres e transformá-los em robzinhos eficientes, limpos e cheios de etiqueta social, totalmente adaptados às demandas editoriais e estéticas do meio que lhes paga o salário. Do ponto de vista funcional, certamente é difícil criticar esse modelo, eficiente como uma fábrica de parafusos (FORTES, 2008).

Além do lucro, as empresas também buscavam valorizar sua imagem diante do público:

É fundamental perceber o quanto as atividades de comunicação ganham destaque nesse contexto. Em primeiro lugar, é notável a progressiva atenção das empresas para os investimentos de tempo de giro quase instantâneo, como a produção de eventos no campo das artes e espetáculos, objetivando dois tipos de retorno: o lucro propriamente dito e, talvez mais importante, a valorização da imagem institucional (MORETZSOHN, 2002, p. 26).

⁹Essa ressalva é necessária porque, como diz Genro Filho (1987), o jornalismo consolidou-se sendo perpassado pela lógica burguesa.

¹⁰Entende-se por taylorismo a prática que procurava combinar a intensificação de tarefas especializadas, ou seja, divisão do trabalho, com a produção em tempo mínimo.

¹¹O fordismo aderiu aos ideais do taylorismo e implementou a organização da linha de montagem para alcançar maior produção.

Essa valorização da imagem institucional citada por Moretzsohn também pode ser transposta para os jornais enquanto empresas, uma vez que dela depende o estabelecimento da identidade do jornal perante o mundo social, ou seja, para a articulação do jornal como entidade figurativa (Landowski, 1992 *apud* Conceição, 2005). Em *O Estado de S. Paulo*, o apreço pelo correto uso da língua e por princípios éticos é uma das formas de mostrar a imagem de um veículo tradicional e sem erros que o jornal tenta estabelecer para si ao longo dos anos. Isso também comprova a preocupação que os jornais têm de cativar o público: “A preocupação dos jornais, ao produzirem seus manuais, não poderia deixar de ser outra: sua relação com o leitor. Há uma preocupação didática com a audiência” (VIZEU, 2008, p. 165).

Ao contrário da *Folha*, o *Estado* e o *Globo* priorizam, em seus manuais, a orientação de ordem tecnicista, fornecida por respeitados profissionais da área. Estes manuais também servem de consulta para aqueles que prezam pelas “máximas de objetividade, clareza, concisão e precisão como a norma do bom texto” (AGUIAR, 1994, p. 38, *apud* CONCEIÇÃO, 2005, p. 106). A edição de 1997 do MRE do *Estado*, por exemplo, apresenta um capítulo extenso inteiramente dedicado às normas da língua portuguesa. Essa mudança de foco é explicada por Conceição (2005) a partir de uma nova configuração do próprio público, interessado na escrita simples, além de transformações sociais, nas instituições e também no modo de se fazer jornal.

Esse caráter “didático” acabou transformando os manuais em mais uma fonte de receita para seus respectivos jornais, fazendo com que tais livros alcançassem grande tiragem e aceitação por parte do público. Embora reconheça que os leitores são considerados na produção de um manual, Vizeu ressalta que “(...) essa preocupação está mais ligada a aspectos de mercado, com vista a maior audiência e, concomitantemente, a maior efetividade dos recursos publicitários das empresas” (VIZEU, 2008, p. 175). Tal observação ratifica a utilização do manual como instrumento de marketing. Eduardo Martins, na apresentação da terceira edição do manual do *Estadão*, aludiu ao mercado de livros para mostrar o sucesso da publicação:

O Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo virou notícia faz muito tempo, desde 1990, quando foi lançada sua primeira edição. Afinal, em um país que ostenta carências profundas no acesso das pessoas à cultura e informação e a tiragem média dos livros não se distancia da faixa os 3 mil exemplares, um Manual com estas características já ultrapassa a barreira das 500 mil unidades distribuídas. Trata-se sem dúvida de uma boa notícia, por servir de termômetro do interesse em escrever melhor, um português objetivo e correto, mas sem pedantismos (MARTINS, 1997, p. 05)

Bronosky (2008) reconhece que os manuais de redação também passaram a funcionar como instrumento de marketing, e isso se manifesta em duas dimensões:

Nas disputas locais, digamos, como ocorre com os jornais Folha de S. Paulo e o Estadão, os manuais de redação tornaram-se peças que diferenciam os veículos, conferindo qualidade aos produtos. Já de outro ponto de vista, a popularização destes manuais de redação em nível mais amplo provoca uma disputa pela adoção ou não deles por jornalistas em redações do interior do país (BRONOSKY, 2008, p. 170).

Para Chaparro (2007), esses livros estabelecem uma “cultura da redação”, além de influenciar o relacionamento com o público. Isso acabaria reunindo os profissionais em torno de aspectos comuns, promovendo uma integração entre os repórteres: “Seja no nível do discurso ou da ação, os jornalistas mantêm entre si uma relação que define um modo relativamente unificado de agir e pensar sobre o mundo, bem como de discursar sobre ele” (BRONOSKY, 2005, p. 6).

Podemos afirmar que, os manuais de redação e estilo do Jornalismo brasileiro desempenham uma série de funções, a saber:

(...) compilar e transmitir normas e padrões do estilo jornalístico, voltado principalmente para jovens jornalistas; padronizar normas de estilo do veículo específico; orientar o comportamento e atitudes de jornalistas de um veículo; transmitir e divulgar a ideologia da empresa jornalística (ou política editorial) para jornalistas e leitores; divulgar o nome do jornal junto ao grande público, servindo de instrumento de marketing; estreitar sua relação com o leitor, estabelecendo uma espécie de contrato, pelo qual poderá ser cobrado; substituir parcialmente as gramáticas, principalmente na função de consulta de dúvidas (CAPRINO, 2002, p. 101)

3.3. O Manual de Redação e Estilo do *O Estado de S. Paulo*

A presente análise utiliza como referência a terceira edição do Manual de Redação e Estilo do jornal *O Estado de S. Paulo*, edição revisada, ampliada e lançada em 1997¹². A autoria da obra é do jornalista Eduardo Martins, que foi chefe de diversas editorias do *Estado* e secretário de redação, além de ter auxiliado no controle de qualidade dos textos publicados pelo jornal.

No referido veículo, “as caixinhas com fichários foram as precursoras do Manual de Redação” (ERBOLATO, 2004, p. 124). O jornal lançou seu primeiro manual em 1990, primando, desde esta primeira edição, por um texto de qualidade, com rigor técnico, diferentemente dos manuais publicados anteriormente. Na terceira edição (1997), o conteúdo foi dividido em cinco capítulos, sendo quatro deles relacionados diretamente ao uso da língua portuguesa (1- “Normas internas e de estilo”, 2- “O uso da crase”, 3- “Os cem erros mais comuns”, 4- “Guia de pronúncia”, 5- “Escreva certo”, além de uma tabela de pesos e medidas).

¹² A atual editora do caderno *Viagem do Estado*, a jornalista Carla Miranda (2010), informou que a equipe está pensando em uma nova edição do manual, uma vez que algumas alterações foram feitas (informação verbal).

Na apresentação da terceira edição, o então diretor de redação do jornal, Aluísio Maranhão, explicita que o crescimento da profissionalização da atividade jornalística trouxe à tona a possibilidade dos manuais de redação, que até então eram exclusividades dos jornais, serem editados para “um mercado carente de publicações voltadas para a aplicação prática da língua”. O MRE do *Estado*, contudo, não se restringiu a questões meramente gramaticais. O livro também apresenta normas de edição criadas para facilitar o trabalho dos repórteres. O objetivo do manual está exposto no Prefácio:

(...) expor, de modo ordenado e sistemático, as normas editoriais e de estilo adotadas pelo **Estado**. O Manual não pretende, com isso, tolher a criatividade de editores, repórteres e redatores, nem impor camisas-de-força aos jornalistas da empresa. Seu objetivo é claro: definir princípios que tornem uniforme a edição do jornal (MARTINS, 1997, p. 09).

Nesta explicação, há de alertar-se: o manual não simboliza uma “camisa-de-força”, mas uma tentativa de uniformizar o jornal. Essa tentativa pode ser explicada pelo fato de que os manuais, hoje, não se preocupam apenas com questões de ordem técnica, “mas visam, também, à relação entre as vozes que constituem os espaços públicos, mediados pela presença das instituições jornalísticas” (CONCEIÇÃO, 2005, p. 17). Assim, os manuais visam estabelecer a linha editorial do jornal, sua política e adquirir credibilidade ao oferecer conteúdo de qualidade. Por isso, adotam procedimentos de consulta ao manual dentro das redações para uniformizar o trabalho de forma a atribuir uma marca, uma identidade.

Além desse aspecto mais ideológico levantado por Conceição (2005), pode-se explicar a necessidade de padronização a partir da própria lógica de funcionamento da rotina jornalística. Sob essa perspectiva, percebemos que a “racionalização e a padronização no estilo do Jornalismo nada mais representam que uma ordenação de critérios básicos, sem os quais práticas rotineiras da informação ficariam confusas, redundantes ou ruidosas” (BAHIA, 1990, p. 84). Essa confusão pode, inclusive, desagradar o público leitor:

A multiplicidade de formas de escrever, numa mesma edição, nomes próprios estrangeiros, a variedade de tratamento a ministros, governadores, presidentes, a variação ortográfica, o uso variado de grafar números, tudo isso deixa péssima impressão no leitor, que termina por aborrecer-se com a falta de unidade (AMARAL, 2001, p. 57-58).

Nesta análise, estabelecemos como parâmetro os 64 verbetes¹³ listados na primeira parte do manual, intitulada “Normas internas e de estilo”, que constituem os princípios básicos adotados pelo *Estado* para a produção de seu noticiário, incluindo questões de ordem técnica e ética. Esta parte do manual traz em detalhes “todas as questões de estilo

¹³Os verbetes estão apresentados em uma tabela, ao final do trabalho (apêndice).

consideradas essenciais para a produção de um texto elegante e correto (grifo nosso)”
(MARTINS, 1997, p. 13).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada na análise de conteúdo, um método que se constitui de um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1995 *apud* ROCHA e DEUSDARÁ, 2005, p. 308). A análise implicou o aspecto quantitativo, em uma primeira etapa, e o qualitativo, na segunda etapa da pesquisa. Com este método, buscamos descrever a observância que as matérias jornalísticas do *Estado* fazem das recomendações expressas em seu MRE para interpretarmos os dados obtidos e estabelecermos inferências. Este tipo de método é vislumbrado por possibilitar técnicas que levem o pesquisador a descobrir o verdadeiro significado que está por trás do texto (ROCHA e DEUSDARÁ, 2005).

Em um primeiro momento, realizamos uma pesquisa bibliográfica que se caracteriza por reunir informações bibliográficas e demais documentos pertencentes ao tema do estudo a fim de se fazer o fichamento desses dados que serão utilizados no trabalho (STUMPF, 2006). Nesse sentido, promovemos um levantamento de autores que teorizam o conceito de qualidade dos produtos jornalísticos e acerca da atual condição de produção dos jornais impressos.

Essa pesquisa serviu para discutir o conceito de qualidade no Jornalismo, fator que constituiu o parâmetro para o estudo; para estabelecer como a qualidade se aplica nos jornais impressos; atentar para as funções do Jornalismo e abordar o histórico e as funções dos manuais de redação, em especial o do *Estado*. O estudo foi relevante para o trabalho tendo em vista que estes livros contribuem para o estabelecimento de um conteúdo de qualidade por parte dos jornais.

Depois do levantamento bibliográfico, elaboramos um questionário para ser enviado aos repórteres do *Estadão* com o objetivo de investigar qual era a opinião dos próprios jornalistas acerca do MRE do *Estado*. Enviamos uma mensagem de e-mail para uma das editoras do jornal (Carla Miranda) e telefonamos para o *Estado* solicitando o contato de alguns repórteres, mas não obtivemos resposta.

Prosseguimos com a análise acerca do MRE do *Estado*. Utilizamos para esta pesquisa os verbetes relativos à edição, que, segundo Martins (1997), são os que materializam os conceitos jornalísticos, éticos e profissionais do *Estado*.

A análise das matérias foi dividida em duas fases: a primeira adotou como referência apenas o manual, a fim de identificarmos, em cada matéria, o que estava em acordo ou em desacordo com o MRE do *Estado*. A partir desta análise, quantificamos os dados,

identificando o percentual de recomendações não seguidas, a média de não seguimento dos verbetes, o número total de matérias em acordo/desacordo com o manual e os verbetes que mais foram ignorados (número de ocorrências).

Na segunda fase, analisamos os resultados obtidos sob o ponto de vista do embasamento teórico levantado ao longo da pesquisa. Nesta parte, intitulada “Análises Gerais”, estabelecemos reflexões acerca da qualidade geral das matérias, da relevância das recomendações não seguidas e também acerca da importância dos manuais de redação. O objetivo foi investigar se as matérias do *Estado* estão de acordo com o que recomenda o MRE do jornal, além de incitar discussões sobre a qualidade da informação ofertada pelos jornais impressos. A proposta também foi, a partir dos resultados, traçar, mesmo de forma iniciante, o significado do manual de redação dentro da rotina diária do jornal, em outras palavras, mostrar a importância do manual para a produção jornalística.

CAPÍTULO 4 – TEORIA E PRÁTICA: ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO MANUAL DE REDAÇÃO NO JORNAL *O ESTADO DE SÃO PAULO*

Apresentamos, neste capítulo, a análise das matérias do caderno *Cidades* do jornal *O Estado de S. Paulo*. O corpus de análise é constituído por notícias e reportagens veiculadas de 1 de agosto de 2010 (domingo) a 7 de agosto de 2010 (sábado). Notas, entrevistas, colunas e material opinativo foram desconsiderados porque as notícias e reportagens são mais extensas, dando maior espaço para a análise acerca das recomendações do manual. Anúncios não foram considerados por constituírem material não jornalístico.

Os subcapítulos apresentam a análise dos textos com o MRE do *Estado*. A análise geral encontra-se no subcapítulo 4.2. Análises Gerais.

4.1. Análises individuais

4.1.1. Edição 1 - Domingo, 1 de agosto de 2010

Matéria 1: Autoexibição de adolescentes na web ganha audiência e desafia autoridades

O assunto abordado nesta reportagem é a autoexibição de adolescentes na internet. O *lead* da matéria pode ser enquadrado no que o manual de redação qualifica como um “*lead* humano”. Há um intertítulo que “quebra” o texto e marca a passagem para outras informações.

Com frases curtas e parágrafos bem encadeados, a matéria cumpre as recomendações para um texto simples, informativo, impessoal, atendendo ao que se espera de um típico texto jornalístico. Todavia, observa-se um caso em que a matéria não está de acordo como o que expressa o MRE do *Estado*:

a) ouvir os dois lados: a reportagem não apresenta a versão de adolescentes, depoimento indispensável para o caso. A ausência de indicação de que eles não foram encontrados ou não quiseram se pronunciar levaria o leitor a pensar que o repórter deixou de ouvir este lado da história.

1 verbete não seguido: 1,56% da matéria

Matéria 2: Vídeo expôs parte do problema no RS

Trata-se de uma retranscrição da reportagem anterior. O foco é o caso particular de exposição de adolescentes em situação de nudez ocorrido no Rio Grande do Sul. Os pontos em desacordo com o MRE são:

a) *lead*: a informação do local em que aconteceu o fato (RS) aparece logo no título, porém não consta no *lead* da matéria. A abertura da notícia é diferenciada, assim como na matéria anterior e, por isso, não apresenta todos os elementos do *lead* clássico. Contudo, consideramos que a falta da informação do local do acontecimento configura um afastamento das recomendações do manual e dos princípios jornalísticos, uma vez que ambos consideram que o *lead* deve apresentar as informações mais relevantes do acontecimento. Neste caso, o que indica que o local é um elemento importante é sua presença no título da matéria.

b) títulos: o verbete “títulos” diz que, em textos noticiosos, este deverá “obrigatoriamente ser extraído do *lead*”. Assim, consideramos que ocorreu uma das duas situações: o título está errado, pois não saiu inteiramente do *lead* e não apresenta a informação mais importante ou o *lead* está errado, pois não traz a informação mais importante.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 3: Hospedagem de sites no exterior dificulta combate

Esta reportagem também aborda a autoexposição de adolescentes *seminus* na internet. O foco, porém, é um dos problemas encontrados para o combate a tal prática. Há quatro fotos significativas, contribuindo para que o leitor tenha uma dimensão do fato. Os dois intertítulos ajudaram a compor o visual da página, tornando-a mais agradável e conseguiram, em uma única palavra, acrescentar informações, o que configura bom emprego do intertítulo. Nota-se a desobediência ao manual em dois aspectos:

a) encampação: o repórter utilizou uma espécie de *box*, sob a expressão “preste atenção...” para elencar sete conselhos para os pais. Na ausência da explicitação da fonte que elencou tais fatores, a opinião pode parecer ser do jornal.

b) opiniões: em relação ao trecho citado acima, como não há citação da fonte que estabeleceu tais fatores, o leitor também pode inferir que se trata da opinião do repórter.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 4: Coroa e câmara, poderes opostos na SP imperial

Dentro da edição analisada, esta foi a única matéria que não descumpriu nenhuma recomendação estabelecida pelo MRE do *Estado*. Trata-se da segunda de uma série de três reportagens sobre o Legislativo paulistano, com enfoque histórico, tendo em vista os 450 anos

da Câmara Municipal (comemorado no mês de agosto de 2010). Por se tratar de uma matéria especial, ela ocupou uma página inteira e teve seu título apresentado em caixa alta, o que é fora do padrão do jornal (títulos devem ser escritos em caixa alta e baixa), a menos quando o assunto é de grande destaque.

Matéria 5: Minicracolândia perto da Ceagesp leva medo a moradores da Vila Leopoldina

A reportagem retrata o alastramento do uso de drogas em um bairro nobre de São Paulo. Contradições em relação aos verbetes analisados:

- a) gíria e linguagem coloquial: uso de gíria (“noias”) em declaração sem estar em itálico
- b) declarações textuais: há declarações textuais com mais de um período dentro de uma mesma aspa, o que contraria a recomendação (“não coloque nunca ponto para dar continuidade a uma declaração entre aspas”).
- c) legenda: uma das fotos tem legenda óbvia, contrariando o que recomenda o tópico “legendas” (evitar descrições óbvias).
- d) títulos: não há relação entre a informação presente no título e o *lead*, que abre a matéria com os dados mais importantes. Um dos pilares clássicos do Jornalismo é que o título deve apresentar a informação mais importante do relato, mas, neste caso, ao medo dos moradores no título só apareceu no quarto parágrafo, o que incita dúvida acerca da real importância desta informação.

4 verbetes não seguidos: 6,25%

Matéria 6: Ode à galinha lota 2º dia de evento do ‘Paladar’

A notícia informa sobre um evento de gastronomia realizado em São Paulo. Ponto em desacordo:

- a) *lead*: inicia-se por uma frase feita. O manual recomenda fugir desta situação.
- b) palavras estrangeiras: o termo *blend* Da mesma forma, o MRE do Estado orienta a explicar palavras estrangeiras entre parênteses e logo à frente da palavra. Contudo, isso não aconteceu com o termo *blend*.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 7: Polícia recupera no Rio tela de Portinari que havia sido furtada em Pernambuco

O texto noticia como aconteceu a recuperação de um quadro roubado. Observamos que:

a) títulos: apresenta uma expressão que poderia ter sido suprimida sem perda de sentido: “que havia sido”. A retirada da expressão tornaria o título mais sucinto, conforme recomenda o manual.

b) palavras dispensáveis: no trecho: “... em uma ação conjunta...”, o termo “uma” é dispensável.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 8: Musical vai resgatar a história do Bexiga

O assunto desta reportagem é uma peça teatral que retrata a história do Bexiga (bairro paulistano). Os casos de não seguimento das recomendações foram:

a) intertítulos: foi utilizado incorretamente, tendo em vista seu caráter genérico e óbvio, sem acrescentar informação ao texto (“Processo e equipe”, “Personagens”).

b) pessoas no noticiário: o nome de uma das fontes foi apresentado antes de seu cargo, sendo que o manual recomenda o contrário.

c) muletas: constitui-se de palavras utilizadas em títulos “apenas como recurso para ganhar alguns sinais”, como “já”, “o/a” e “um”¹⁴. O artigo “a”, do título, é desnecessário.

d) títulos: recomendação parecida com a anterior esta está no verbete “títulos”, que orienta a dispensar artigos, exceto em casos em que o foco seja um valor absoluto (“o mais”, “o menos”, etc.). No caso desta matéria, o título poderia ser: Musical vai resgatar história do Bexiga.

4 verbetes não seguidos: 6,25%

Matéria 9: A perua de SP que foi para o horário nobre

A matéria é sobre uma personagem da telenovela “Passione”. Pontos em discordância com o MRE:

a) declarações textuais: há um trecho (6º e 7º parágrafos) com excesso de aspas, o que o manual condena (“não despeje sobre o leitor uma torrente interminável de aspas”). Outra observação é a presença de duas orações dentro de uma mesma aspa, o que o manual recomenda não fazer (“No Rio não existe Clô. É um personagem totalmente paulistano”. O certo, segundo o MRE, seria: “No Rio não existe Clô”, acredita Irene. “É um personagem totalmente paulistano.”)

¹⁴Definição dada pelo MRE do *Estado*.

b) intertítulos: a reportagem utilizou dois intertítulos. Um deles (figurino) é genérico e não acrescenta informação ao texto. A forma utilizada poderia ter sido “figurino marcante”, pois informaria um aspecto característico do personagem em questão.

c) pessoas no noticiário: o nome da fonte foi apresentado antes de seu cargo.

d) muletas: artigo “o”, no título. A forma mais simples, sem alteração de sentido, seria: A perua de SP que foi para horário nobre.

e) títulos: o caso do item “d” também implica o não seguimento das recomendações para títulos.

5 verbetes não seguidos: 7,81%

4.1.2. Edição 2 - Segunda-feira, 2 de agosto de 2010

Matéria 10: Rota é alvo de ataque do crime organizado; um bandido morre

A reportagem em questão relata o ataque sofrido pela Rota, em São Paulo. Há duas ressalvas em relação ao MRE do *Estado*:

a) palavras dispensáveis: em “um outro bandido”, o artigo indefinido “um” poderia ser suprimido, uma vez que não acrescenta informação.

b) explicações: o padrão do jornal é explicar quaisquer informações que possam ser desconhecidas do público, o que não aconteceu com o termo “coquetel motolov”.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 11: Receita facilita entrada de bens no país

A notícia relata a alteração das regras para se trazer produtos ao regressar de uma viagem ao exterior. As fontes ouvidas são oficiais e a repórter usou um *box* como dinâmica para resumir e facilitar a compreensão das mudanças. Porém:

a) simplicidade: o segundo parágrafo é composto por uma única oração e o seguinte apresenta uma frase de sete linhas. O manual informa que frases curtas e diretas são formas de estabelecer um texto simples.

b) declarações textuais: uma das declarações da fonte foi apresentada com mais de uma oração dentro da mesma aspa, o que vai de encontro à recomendação do manual.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 12: Restrição a caminhões começa a valer hoje

O texto noticia restrição de circulação para caminhões em duas vias de São Paulo. A construção do título foi baseada no *lead*, que apresenta as principais informações da matéria. O ponto em desacordo refere-se a:

a) declarações textuais: devem aparecer a cada um ou dois parágrafos, segundo o MRE. No caso desta notícia, não há declaração textual, o que pode levar o leitor a questionar se o repórter entrevistou alguém, o que poderia afetar sua credibilidade.

b) títulos: não é o mais simples, uma vez que a expressão “a valer” é desnecessária, podendo ser retirada.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 13: Jovem sem habilitação atropela sete e mata dois na região de Curitiba

O texto relata um atropelamento realizado por um motorista sem habilitação.

a) palavras dispensáveis (artigo “uma” em “Uma outra menina...”)

b) explicações: falta explicação de uma expressão, provavelmente pertencente à linguagem coloquial (“...com o motorista dando cavalo de pau.” grifo nosso). Essa ausência de explicação poderia comprometer o entendimento do fato.

c) gíria e linguagem coloquial: uso da expressão “cavalo de pau”

3 verbetes não seguidos: 4,69%

Matéria 14: Nordeste mantém tradição na Feira de São Cristóvão

Esta é uma reportagem sobre o desejo de se manter a tradição nordestina na Feira de São Cristóvão a partir da exclusão do funk. Os verbetes do MRE do *Estado* não seguidos são três:

a) Ouvir os dois lados: não há, na reportagem, o depoimento de uma pessoa que defenda as incursões de funk na Feira em questão; mostra-se apenas o lado da defesa pela manutenção de ritmos tradicionais. Se o funk se faz presente na comemoração, deve haver alguém que o aprecie na festa. Este depoimento mostraria outro viés, o que incitaria maior reflexão por parte do leitor.

b) Pessoas no noticiário: apresentação do nome antes do cargo

c) Intertítulos: a matéria é extensa, o que justificaria o uso de, pelo menos, um intertítulo, a fim de tornar o texto mais atrativo, inclusive visualmente.

3 verbetes não seguidos: 4,69%

4.1.3. Edição 3 - Terça-feira, 3 de agosto de 2010

Matéria 15: Atrasos afetam 35 mil passageiros

O texto da reportagem é simples, claro e preciso ao definir números e porcentagens que situam o leitor em relação à dimensão do acontecimento relatado: os atrasos e cancelamentos de voos da Gol. Pontos em desacordo:

a) ritmo da frase: mesmo com estrutura simples, a matéria causa confusão em um momento, devido à perda de ritmo da frase: “Mas, num cenário ‘otimista’... cancelamentos em todo o país”. As informações que deveriam vir em sequência estão muito distantes-uma na abertura e a outra no final do período-, o que compromete o entendimento da informação presente neste trecho.

b) opinião: na mesma frase citada acima, o objetivo ‘otimista’ foi empregado de forma irônica, aparecendo, inclusive, entre aspas, o que configura uma opinião.

c) pessoas no noticiário: apresentação errada da fonte (nome antes do cargo)

d) muletas: a expressão “por sua vez”, presente em “A empresa, por sua vez, assinala...”, funciona como muleta.

4 verbetes não seguidos: 6,25%

Matéria 16: Problema deve durar até o fim da semana

Esta notícia apresenta os problemas de aviação, em especial da empresa Gol, e é remetida na primeira página do caderno por tratar do mesmo assunto (crise aérea). As observações são as seguintes:

a) explicações: falta explicação da sigla Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

b) declarações textuais: a declaração de uma fonte é separada por ponto, o que não é recomendável

c) muletas: uso da expressão “por um lado...de outro...”, considerada como muleta. Forma mais simples: Isso aumenta a margem de lucro, mas cria o risco de efeito dominó.

3 verbetes não seguidos: 4,69%

Matéria 17: Reclamações e transtornos pelo país

O texto é retranca da matéria acima e apresenta a reclamação de passageiros em relação à aviação/empresas. A notícia foi dividida em intertítulos que mostram a situação da aviação em duas regiões: Brasília e Rio, além de São Paulo, que abre a matéria. A única observação é referente ao título, que pode ser enquadrado no que o manual chama de “título fraco” (a informação é genérica). Alternativa: Passageiros reclamam do descaso da Gol.

1 verbete não seguido: 1,56%

Matéria 18: Baixa adesão no 1º dia sem caminhões

O assunto é a restrição à circulação de caminhões em algumas áreas de São Paulo. Esta notícia, ao lado das outras quatro que compõem a página C4 desta edição, constituem uma suíte da notícia publicada na edição anterior (matéria 12). Pontos em desacordo:

- a) declarações textuais: em alguns trechos, a declaração da fonte é transcrita em mais de uma oração dentro da mesma aspa, deixando o discurso muito extenso.
- b) legenda: a foto é representativa, mas sua legenda é idêntica ao que está escrito sob o terceiro intertítulo da matéria, repetindo informação.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 19: Sem multas, motocicletas ignoram veto no Tietê

A notícia é retranca das outras que discorrem sobre a restrição de circulação em pontos da Marginal do Tietê, do Pinheiros e na Bandeirantes. O foco é o desprezo, por parte das motocicletas, do veto. Não detectamos pontos em desacordo com o MRE.

Matéria 20: Acidente só vai mudar de pista

Assunto: ponto de vista dos motoqueiros sobre a proibição de tráfego na via expressa da Marginal do Tietê. Discordâncias:

- a) pessoas no noticiário: apresenta o nome antes do cargo.
- b) declarações textuais: as declarações são extensas e o manual recomenda “quebra” da citação.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 21: Só 40% dos veículos no Trecho Sul são de carga

Esta notícia é a última, dentro da edição, a abordar o assunto. São duas as observações de não seguimento:

- a) opiniões: a palavra “só” deixa subentendido que é pequena a quantidade de caminhões que trafegam no Trecho Sul. Algum leitor poderia considerar alta a porcentagem, em se tratando de veículo de carga pesada.
- b) títulos: não condiz com o *lead*, que informa que o já referido Trecho Sul “tornou-se um dos recordistas na circulação de caminhões em dias úteis”. O caráter de recordista indica que a circulação de caminhões no local é intensa, o que é contraditório à informação do título. Esta só aparece no segundo parágrafo, ou seja, não foi priorizada como deveria ter sido.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 22: Novo corredor: ônibus mais rápido que carro

O assunto é a criação de corredor para ônibus em São Paulo, facilitando o trânsito para estes veículos. De forma geral, a matéria atende às especificações para um texto jornalístico, salvo em dois casos:

a) precisão: a matéria é imprecisa no terceiro parágrafo. O repórter se utiliza do termo “quase todas” para se referir ao número de linhas de ônibus que é de responsabilidade da São Paulo Transportes (SPTrans). O repórter entrou em contato com a empresa (divulgou trecho de uma nota por ela emitida) e poderia ter checado quantas linhas, exatamente, eram de sua responsabilidade.

b) declarações textuais: uma transcrição de discurso é apresentada com mais de uma oração dentro de uma só aspa (final do quinto parágrafo).

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 23: PM mata 7 após atentado contra Rota

A reportagem é uma suíte da matéria publicada na edição anterior (matéria 10): atentado ao comandante da Rota. Pontos em desacordo:

a) *lead*: conforme as recomendações do manual, o *lead* de uma suíte deve ser aberto pela informação nova. Desta forma, o correto seria iniciar a matéria com o dado de que sete pessoas foram mortas pela PM após o atentado ao comandante, informação que só aparece ao final da primeira frase do *lead*. Demais pontos em desacordo com o manual estão relatados a seguir:

b) suíte: a abertura da matéria não trouxe o dado mais novo (vide item “a”).

c) Palavra dispensável: “um outro acusado do assalto” (“um” pode ser suprimido)

d) Explicação: coquetel molotov (não há explicação sobre o termo)

e) Precisão: o título relata sete assassinatos, mas o texto descreve oito.

f) Declarações textuais: a reportagem ocupa metade da página, no entanto, não apresenta declaração textual e conferir credibilidade.

6 verbetes não seguidos: 9,37%

Matéria 24: Filho de Fernandinho Beira-Mar é preso com 4 quilos cocaína na Paraíba

A notícia relata a prisão do filho de Fernandinho Beira-Mar.

a) títulos: há incompletude; percebe-se, claramente, que o título teve que ser cortado (falta o “de”, de “4 quilos de cocaína”). Há também um equívoco: o título diz que o filho de Beira-Mar foi preso com droga, mas, no texto, a informação é que as drogas foram encontradas com um traficante. O filho de Beira-Mar (Luan) embarcou este traficante em um ônibus.

b) acusações: a notícia informa que os acusados negaram participação no embarque da cocaína. Ainda assim, o texto afirma que a prisão se deu “após embarcar o traficante”, e não “sob a acusação de embarcar o traficante”. Tal abordagem está em desacordo com o que recomenda o verbete “acusações”.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 25: Sabesp começa a tirar algas da Guarapiranga

O assunto é a retirada de plantas aquáticas da superfície das águas da represa de Guarapiranga. O ponto em desacordo refere-se às declarações textuais: há mais de uma frase entre aspas, o que não é recomendado.

1 verbete não seguido: 1,56%

Matéria 26: Frente fria só sai de SP na quinta; RS registra -2,7°C

Esta notícia apresenta um relato sucinto acerca das baixas temperaturas detectadas em São Paulo e Rio Grande do Sul. O *lead* é construído por um só período (“jamais construa leads de um único período”, expressa o manual).

1 verbete não seguido: 1,56%

Matéria 27: A arte de fazer pianos vai parar no museu

A reportagem tem destaque na página e refere-se ao fato de que a história de uma fábrica de piano será contada em museu. Observações:

a) declarações textuais: mais de uma vez, são extensas, sendo apresentadas ininterruptamente, sem nenhuma intercalação.

b) explicações: uma sigla não é explicada no decorrer do texto (CPTM).

c) muletas: muleta no título (artigo “a”)

3 verbetes não seguidos: 4,69%

4.1.4. Edição 4 - Quarta-feira, 4 de agosto de 2010

Matéria 28: Alertada há 20 dias, Gol decide agora usar aviões maiores

A reportagem discorre sobre as medidas tomadas pela empresa Gol para resolver o problema dos atrasos e cancelamento de voos. O assunto foi pautado na edição anterior com três matérias, porém com enfoques diferentes.

Observamos que não há declaração textual. Tendo em vista o tamanho da reportagem (seis parágrafos, com título em destaque na página), seria relevante a transcrição do discurso de uma fonte.

1 verbete não seguido: 1,56%

Matéria 29: Passageiros sofrem e Procon pede explicações

A reportagem integra a repercussão sobre os atrasos/cancelamentos dos voos da Gol. Os verbetes não seguidos são:

- a) declarações textuais: mais de uma oração dentro da mesma aspa.
- b) ouvir os dois lados: não há o posicionamento da Gol sobre as reclamações ouvidas.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 30: Governo gastou até agora só 11,2% do previsto nos aeroportos

A matéria constitui retranscrição da anterior e aborda a questão da verba destinada aos aeroportos. Os pontos em discordância são relativos a:

- a) opiniões: Os termos “só”, no título, e “apenas”, em um trecho do *lead*, possuem caráter opinativo e, visando maior isenção e objetividade, poderiam ter sido suprimidos
- b) títulos: conforme o item “a”, há opinião no título (“somente os títulos de editoriais, artigos ou comentários assinados poderão expressar opinião”, expressa o MRE)

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 31: Metrô retira trens novos após falhas em curvas

O assunto é a retirada de circulação de um trem devido aos riscos causados aos usuários. Há duas observações nesta reportagem:

- a) declarações textuais: transcrição de mais de uma oração dentro da mesma aspa.
- b) palavras dispensáveis: artigo “um”, em “um outro problema”, poderia ser suprimido.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 32: Mais três carros são queimados na Grande São Paulo

O assunto é a série de incêndios em carros em São Paulo. Nesta notícia, os pontos em desacordo com o manual são:

- a) declarações textuais: continuidade a uma citação por meio do uso de ponto final.

- b) explicações: não se explica o termo “coquetel molotov”.
- c) sentido incompleto: “O veículo... era usado como abrigo por um morador de rua, que não estava no momento das chamas”. O leitor poderia perguntar-se: “estava onde?” Logo, para o sentido ser completo, faltou a remissão ao veículo: ... não estava em seu interior no momento das chamas.

3 verbetes não seguidos: 4,69%

Matéria 33: MP abre ação contra prédio em represa

O assunto é ação aberta pelo Ministério Público contra o decreto do prefeito de São Paulo permitindo a construção de prédios populares em torno de represas. As irregularidades detectadas nesta matéria são:

- a) *lead*: construído com um período único
- b) declarações textuais: há declaração com mais de uma frase dentro de aspa única
- c) erros: erro de concordância/conjugação verbal que pode comprometer o entendimento. Trata-se do seguinte trecho: “Desde 2001, porém, uma série de medidas...foi tomada pelo Poder Público”. A expressão “desde 2001” indica uma continuidade, mas o verbo “foi” indica fato já concluído. O leitor poderia ficar dúvida se a medida foi tomada apenas no ano de 2001 ou se vem sendo tomada até hoje.

3 verbetes não seguidos: 4,69%

Matéria 34: Água Branca: corte de árvore vira caso de polícia

O assunto abordado na reportagem são as investigações sobre mudanças no Parque da Água Branca. Este Parque e sua vegetação são tombados, o que justifica a investigação. As observações são:

- a) *lead*: pode ser classificado como “burocrático” ou com “falta de informações”. O *lead* termina e o leitor não sabe porque o corte de árvore virou caso de polícia, informação que só aparece no fim do segundo parágrafo.
- b) declarações textuais: transcrição longa de discurso da fonte e separada por ponto final

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 35: Explosão em navio ancorado em Niterói mata três operários e deixa 5 feridos

Nesta notícia que relata a explosão de um navio em um estaleiro em Niterói não foram encontrados pontos em desacordo com o MRE do *Estado*.

Matéria 36: Carnaval do Rio entra no ritmo de festa do peão

O texto aborda a mistura de dois ritmos musicais (samba e sertanejo) na Festa do Peão de Barretos. Pontos em discordância:

- a) declarações textuais: transcrição de discurso da fonte separado por ponto final.
 - b) comparações: o manual recomenda evitar comparações ou usar com muito rigor, o que não acontece em: “...locutor de rodeio, que apresentou a escola de samba como se fosse um peão vencedor”(grifo nosso)
 - c) duplo sentido: no trecho acima, há uma ambigüidade: a expressão sublinhada pode estar referindo-se ao locutor (modo como ele apresentou a escola) ou à escola de samba (a escola foi anunciada como se fosse um peão vencedor).
 - d) pessoas no noticiário: o nome da fonte aparece antes de seu cargo em “Marcos Murta, presidente do grupo responsável pela organização do evento”
- 4 verbetes não seguidos: 6,25%

Matéria 37: Escola guarda segredo quando o assunto é o cachê

A notícia é retranca da reportagem anterior. Observações:

- a) declarações textuais: frase longa, separada por ponto final, dentro de mesma aspa.
 - b) muletas: no título, o artigo “o” (o assunto, o cachê).
 - c) títulos: não é recomendável o uso de muleta no título.
- 3 verbetes não seguidos: 4,69%

Matéria 38: Neva no Sul e tempo só deve melhorar no fim de semana

A notícia informa sobre a “onda de frio” que atingiu o Rio Grande do Sul e sobre a previsão do tempo para os dias seguintes. Não foi detectado ponto em desacordo com o manual.

4.1.5. Edição 5 - Quinta-feira, 5 de agosto de 2010

Matéria 39: Anac anula pelo menos R\$ 1 milhão em multas de empresas após caos aéreo

Esta notícia aborda o assunto (caos aéreo) focalizando a anulação de multas que deveriam ser pagas pelas empresas envolvidas no caos. Não foram observadas desobediências ao MRE da empresa.

Matéria 40: Agência pode multar Gol em R\$ 2 mi por atrasos na semana

Esta é uma retranca e, assim como a matéria anterior, está de acordo com o padrão do jornal.

Matéria 41: Brecha em norma permite cancelar punição anos depois

Nesta edição do jornal, a angulação das matérias sobre o caos aéreo está voltada para o cancelamento de punições aplicadas às empresas. Observamos dois verbetes que não foram seguidos:

- a) *lead*: a informação presente no título aparece no *lead*, mas só na terceira frase. De acordo com o que recomenda o manual, a matéria deve ter início com a informação mais importante.
- b) opiniões: no segundo parágrafo, o repórter qualifica a situação, considerando-a um problema: “O problema é que, nos casos anteriores, a Anac...”. O verbete “opiniões” esclarece que a opinião do jornal aparece em áreas reservadas para tal fim, devendo o noticiário ser “essencialmente informativo, evitando o repórter ou redator interpretar os fatos segundo sua ótica pessoal”.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 42: PM promete dobrar nº de policiais no Trecho Sul

A reportagem aborda a insegurança dos motoristas no Trecho Rio Sul e as medidas que a polícia pretende tomar. No primeiro intertítulo, a reportagem retoma este assunto da restrição (suíte) situando o leitor que pode não ter acompanhado as primeiras notícias. O tema tem relação com a restrição de circulação imposta a caminhões, que foi notícia no jornal nas edições dos dias 2 e 3 de agosto (matérias 12, 18, 19, 20). A única observação é a presença de uma declaração textual dentro de uma única aspa, com dois períodos.

1 verbete não seguido: 1,56%

Matéria 43: Publicidade com dica de trânsito

O assunto é a nova regra a ser adotada pelos comerciais de carros: incluir frases de conteúdo educativo em relação ao trânsito. Pontos em desacordo:

- a) legendas: “Campanha. Carros terão frases educativas...”. Contudo, as frases aparecerão nas propagandas de automóveis, e não no veículo em si.
- b) precisão: o equívoco presente na legenda implica imprecisão da informação.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 44: Promotor oferece denúncia contra nove acusados de participar da morte de Eliza

A matéria é sobre o “Caso Bruno”. A notícia descumprir que recomenda o MRE em dois aspectos:

- a) títulos: o título apresenta uma informação que só aparece no segundo parágrafo.

b) precisão: no trecho “Bruno foi indiciado... entre outros crimes”, o repórter não cita quais foram esses outros crimes.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 45: Bem-sucedido, juizado de violência contra mulher será ampliado em SP

A ampliação do juizado de violência contra a mulher é o assunto desta reportagem, desmembrada em retrancas, na mesma página. Os pontos em desacordo com o MRE do *Estado* são:

a) pessoas no noticiário: apresentação do nome de uma fonte antes de seu cargo.

b) declarações textuais: citação feita incorretamente – frase entre aspas com mais de uma oração.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 46: Vergonha e pena fazem mulher retirar queixa

A notícia expõe a história de uma mulher que foi agredida pelo marido e pelo filho, mas retirou a queixa. Não verificamos recomendação do manual que tenha sido ignorada nesta matéria.

Matéria 47: Dado Dolabella condenado por agredir Luana Piovani

A notícia está de acordo com o manual e apenas informa a condenação, apresentando a versão do advogado do ator para o caso. A versão do advogado de Luana só não apareceu porque ele não retornou à equipe de reportagem, fato este que foi indicado na notícia.

Matéria 48: 40% sofrem violência desde o início da relação

Nesta última matéria sobre violência contra a mulher, não foi observado aspecto contrário ao que expressa o MRE do *Estado*.

Matéria 49: Paulista ganha 1º audioguia de rua de São Paulo

A última matéria desta edição é uma reportagem sobre a criação de um guia turístico, em áudio, da capital paulista. O *lead* não é tradicional, mas o assunto permite uma abordagem diferenciada. Observamos quatro aspectos em discordância com o MRE do *Estado*:

a) declarações textuais: escrita erroneamente (com ponto final, sem intercalação).

b) valores absolutos: em “Um convite irresistível ... e -o melhor da experiência- ...(grifo nosso)”. Afirmações deste gênero não são recomendadas pelo manual, uma vez que abarcam avaliações subjetivas e passíveis de não serem verídicas.

c) adjetivação: tão subjetivo quanto o valor absoluto é o adjetivo, também utilizado neste mesmo trecho. A qualidade “irresistível” atribuída, pelo repórter, ao substantivo “convite” pode não constituir a opinião dos leitores.

d) palavras estrangeiras: identificamos o uso da palavra estrangeira “flashback” em detrimento de seu correspondente em português (memória, lembrança).

4 verbetes não seguidos: 6,25%

4.1.6. Edição 6 - Sexta-feira, 6 de agosto de 2010

Matéria 50: Um ano depois, fila de espera para quem quer largar cigarro ainda é de 3 meses

O assunto pautado nesta reportagem é o atendimento escasso para pessoas que desejam parar de fumar. Os pontos em desacordo são:

a) repetições: conjunção “que” foi repetida desnecessariamente em: “Ela diz ainda que é comum que as pessoas tomem ...”. Forma mais simples: Ela diz ainda que é comum as pessoas tomarem....

b) duplo sentido: no trecho “O governo do Estado tem sete serviços para fumantes na capital, que funcionam como parte da rede municipal”, o ritmo da frase é inadequado, o que causa duplo sentido. O leitor poderia inferir, mesmo momentaneamente, que os fumantes fazem parte da rede municipal. Uma construção mais simples seria: O governo do Estado tem, para fumantes na capital, sete serviços que funcionam como parte da rede municipal.

c) declarações textuais: mais de uma frase dentro de uma única aspa.

3 verbetes não seguidos: 4,69%

Matéria 51: Na capital, Itaim-Bibi é o recordista em multas

Retranca da matéria anterior, o texto noticia os lugares mais multados por desrespeito à lei antifumo. As observações são as seguintes:

a) *Lead*: A informação presente no título só aparece na terceira oração do parágrafo.

b) Nariz-de-cera: para uma notícia, a abertura pode ser considerada um nariz-de-cera.

c) antinotícia: uma informação é dada em forma de negação “... as danceterias não são as vilãs da lei”. A frase poderia informar que os vilões da lei são bares e restaurantes (“procure, na notícia, explicar sempre *o que aconteceu* em vez do que *não aconteceu*”, recomenda o manual).

d) Declarações textuais: declaração com mais de uma frase dentro de uma única aspa.

4 verbetes não seguidos: 6,25%

Matéria 52: Anac não cobrou metade das multas do caos aéreo

O texto informa sobre as multas não cobradas pela Anac. Observamos quatro aspectos em desacordo com o MRE:

- a) *lead*: foi construído em um único período.
 - b) declarações textuais: há citações extensas e separadas por ponto final.
 - c) títulos: o título apresenta uma negação, em vez de uma afirmação (“sempre que possível, substitua um título com **não** pela forma positiva”, recomenda o manual). Sugestão: Anac deixa de cobrar metade das multas do caos aéreo
 - d) antinotícia: a mesma situação do título contraria o que recomenda o verbete antinotícia.
- 4 verbetes não seguidos: 6,25%

Matéria 53: Estado francês é o novo alvo no caso do voo 447

A notícia relata que advogados franceses e alemães pedirão investigações sobre a responsabilidade que o Estado francês teve na tragédia do vôo Air France 447. Não detectamos irregularidades nesta notícia.

Matéria 54: Amante de goleiro é presa na casa do pai do Macarrão; Justiça aceita denúncia

Os casos de não seguimento do manual nesta notícia são:

- a) títulos: o título apresenta contração da preposição “de” e do artigo “o”, em “pai do Macarrão”. O uso desta forma aparenta intimidade com a pessoa a que se refere, o que não é recomendável em textos jornalísticos. Além disso, o artigo “o” implícito é desnecessário
- b) muletas: na mesma construção citada no item “a”, o artigo “o” (implícito) pode ser considerado uma muleta.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 55: Não basta ser miss. Tem de ter propósito

A reportagem sobre o novo critério adotado para escolher uma Miss Mundo (beleza com propósito) atende às especificações do manual, salvo em três aspectos:

- a) Declarações textuais: citações extensas e separadas por ponto final.
- b) Pessoas no noticiário: apresentação do nome da fonte antes de seu cargo.
- c) Intertítulos: a matéria é extensa; poderia ter adotado um intertítulo.

3 verbetes não seguidos: 4,69%

Matéria 56: Rio: Monumento aos Pracinhas faz 50 anos

A breve notícia reporta o aniversário do monumento construído em homenagem a militares brasileiros mortos na Itália durante a 2ª Guerra Mundial – os pracinhas.

Observações:

a) títulos: o título foi construído com o recurso dos dois pontos para separar o local de procedência da notícia (“Rio: Monumento...”), o que é vetado pelo manual.

b) *lead*: A informação a que o título refere-se aparece somente na segunda oração do *lead*.

c) declarações textuais: mais de uma oração dentro da mesma aspa.

3 verbetes não seguidos: 4,69%

4.1.7. Edição 7 - Sábado, 7 de agosto de 2010

Matéria 57: Paulistanos trocam capital por nova ‘região’: ABCDOG

O texto aborda o fato de que as vendas de imóveis estão se concentrando na Região Metropolitana de São Paulo, e não na capital. Pontos em desacordo:

a) sentido incompleto: no trecho “São Paulo atualmente responde por menos da metade, com 47%”, o leitor poderia perguntar-se: metade de que? Embora o texto discorra sobre o mercado imobiliário (assunto ao qual a porcentagem refere-se), o trecho aparenta incompletude na primeira leitura.

b) declarações textuais: não há declarações textuais que, segundo o manual, contribuem para a credibilidade da informação (“Procure usar declarações textuais a cada um ou dois parágrafos da matéria”).

c) precisão: o texto faz menção imprecisa às fontes: “Para urbanistas...”. Esse caráter genérico deixa de explicitar a capacidade que a pessoa entrevistada tem para falar do assunto, informação importante para que o leitor decida se confia no posicionamento apresentado e, a partir disso, defina suas conclusões. De acordo com o verbete “precisão”, o *Estado* espera de seus repórteres exatidão na apuração dos fatos, ouvindo o maior número de pessoas possível.

d) ouvir os dois lados: ausência dos dois lados do fato. O repórter abordou a perspectiva de que o aumento do mercado imobiliário da região do ABCDOG piora os deslocamentos, mas deixou de mostrar uma segunda opinião (contrária ou favorável) sobre tal prerrogativa.

4 verbetes não seguidos: 6,25%

Matéria 58: Preço baixo e conforto atraem jovem

Nesta notícia sobre o perfil das pessoas que optam por moradia na região do ABCDOG, observamos que o descumprimento do manual aconteceu na disposição errada de uma declaração textual (mais de uma frase dentro de uma mesma aspa).

1 verbete não seguido: 1,56%

Matéria 59: Mercado culpa ‘rigidez’ do plano diretor

Esta notícia também é relativa ao crescimento do mercado imobiliário na região do ABCDOG, abordando explicações para o fenômeno. Verificamos que:

- a) pessoas no noticiário: os nomes das fontes são colocados antes de seus cargos, o que é contrário à recomendação expressa neste verbete.
- b) declarações textuais: com mais de uma frase dentro de mesma aspa.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 60: Pane da Gol poupou voos fretados

Observamos dois pontos em desacordo com MRE:

- a) palavras estrangeiras: no primeiro parágrafo do intertítulo “férias”, o texto refere-se aos voos fretados como “voos charter”. Segundo o manual, a forma em português deve ser priorizada, a menos quando não houver tradução do termo estrangeiro.
- c) pessoas no noticiário: apresentação do nome da fonte antes de seu cargo.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 61: País tem 4 dos 20 aeroportos que mais crescem

Não constatamos verbetes desobedecidos nesta matéria sobre o crescimento dos aeroportos no Brasil.

Matéria 62: Turismo cresce 30% e SP já tem até ‘tour verde’

A reportagem aborda o crescimento do turismo em São Paulo. Observamos cinco pontos em discordância com o MRE do *Estado*:

- a) precisão: detectamos contradição entre uma informação do título e uma do *lead*: o turismo em SP cresceu 30% (título) ou 28,6% (*lead*)? Configuramos como falta de precisão.
- b) pessoas no noticiário: a matéria coloca o nome das fontes antes do cargo.
- c) declarações textuais: na transcrição de declarações, há mais de uma frase dentro de aspa única.

d) gíria e linguagem coloquial: uso de uma gíria/linguagem coloquial sem necessidade. O termo “filão”, em “Um filão que cresce na cidade é o de passeios ecológicos” poderia ter sido substituído por “um tipo de passeio”, “atração”, etc.

e) muletas: uso de muleta em “A empresa... Segundo sua proprietária, a designer Juliana...”. Percebe-se que, no trecho citado, o “sua” poderia ter sido suprimido (Segundo a proprietária da empresa,...).

5 verbetes não seguidos: 7,81%

Matéria 63: Flash mob relembra Adoniran, 100 anos

A notícia relata um evento que lembrou os principais sucessos de Adoniran Barbosa.

Observações:

a) declarações textuais: ao longo do texto, as declarações textuais possuem mais de uma frase separadas por ponto final dentro da mesma aspa.

c) intertítulos: não há intertítulo, mas poderia ter, tendo em vista o tamanho da matéria.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

Matéria 64: Delegacia da Mulher começa a funcionar

A notícia em questão refere-se a uma matéria de arquivo. Percebemos que o texto mescla dados de pesquisa histórica com informações fornecidas pelo *Estado* na época e informações atuais. Em relação ao manual, observamos que há declarações textuais que aparecem com mais de uma frase dentro de aspa única.

1 verbete não seguidos: 1,56%

Matéria 65: De vinho a cueca, as assinaturas inusitadas

A reportagem discorre sobre produtos que antes eram vendidos apenas em lojas e que passaram a ser entregues em domicílio. Observamos que:

a) legendas: é óbvia.

b) declarações textuais: as declarações das fontes são extensas e separadas por ponto final.

2 verbetes não seguidos: 3,12%

4.2. Análises gerais

A partir da análise das particularidades de cada uma das 65 matérias veiculadas no *O Estado de S. Paulo* no período analisado (1-7 de agosto), observamos que é reduzido o índice

de verbetes não seguidos dentro de cada matéria. Dos 65 textos analisados, 54 (83,1%) apresentaram alguma desobediência ao manual, mas a média de não seguimento do livro foi de apenas 2,5 verbetes por matéria, num total de 64 recomendações analisadas. Ou seja, dentro de cada texto analisado, maior parte dele estava de acordo com o manual da empresa, salvo um ou dois verbetes que escaparam à regra. Com base nesses dados, inferimos que o jornal está cumprindo o padrão de qualidade estabelecido pela empresa, além de seguir as normas para um produto padronizado, o que ajuda a estabelecer a identidade do veículo. Como vimos em Conceição (2005), existe essa intenção dos manuais de materializar o “espírito” do veículo, dar um “rostro” à empresa jornalística. As matérias em que não foram detectadas discordâncias com o que recomenda o manual simbolizam 16,9% do total (11 matérias). Os verbetes mais ignorados foram:

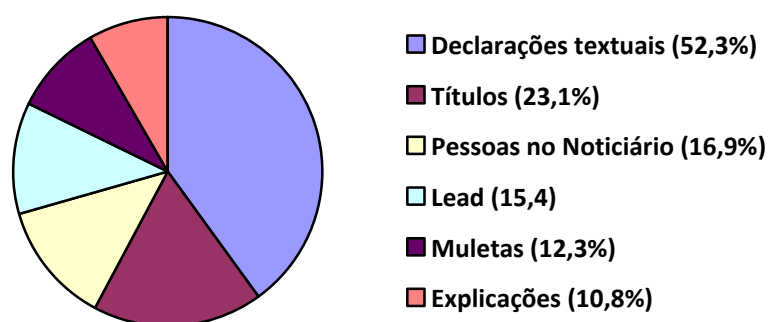


Gráfico 1: verbetes mais ignorados pelas matérias

No caso dos textos publicados pelo *Estado*, esse seguimento às normas do manual em cada matéria (maior parte) reflete a marca que o jornal estabeleceu para si de um “veículo de comunicação e informação defensor da democracia, da livre iniciativa, idôneo, moderno e comprometido com o seu permanente aprimoramento (grifo nosso)” (MARTINS, 1997, p. 04). Tendo em vista que o *Estado* é um jornal tradicional, partimos do pressuposto de que as recomendações para o ‘fazer jornalístico’ expressas em seu manual de fato estariam sendo seguidas, hipótese esta que a pesquisa confirmou.

Além desta confirmação, observamos que, de forma geral, as recomendações expressas no MR do *Estado* vão ao encontro daquelas que os autores consultados nesta pesquisa estabelecem para o exercício do Jornalismo. Ao observar a íntegra dos “elementos do jornalismo”, estabelecidos por Kovach e Rosenstiel (2004), percebemos, por exemplo, que os verbetes “denúncias”, “erros”, “ilustrações” e “pesquisa” refletem diretamente a lealdade

do Jornalismo para com o público, citada no segundo princípio elencado pelos autores (“sua primeira lealdade é com os cidadãos”). Esses quatro verbetes buscam estabelecer uma forma de fazer com que a informação chegue ao público da melhor maneira possível, deixando clara a preocupação com o entendimento que o leitor fará da notícia.

Da mesma forma, quando o manual enfatiza que “os dois ou mais lados envolvidos em uma notícia deverão sempre ser ouvidos, se possível antes da publicação das informações ou declarações” (verbeta “ouvir os dois lados”), isso constitui uma maneira de evidenciar que os jornalistas do *Estado* devem se preocupar em verificar, checar e re-chechar a informação com o maior número de pessoas necessário antes de publicá-la. Isto é justamente o que Kovach e Rosenstiel (2004) consideraram como o terceiro elemento do Jornalismo: “sua essência é a disciplina da verificação”.

A partir destas considerações e sem levar em conta aspectos éticos, acreditamos que as notícias e reportagens veiculadas no *Estado* apresentam qualidade técnica, uma vez que atendem às especificações não só de seu manual, mas também àquelas estabelecidas para o Jornalismo de forma geral. As matérias são precisas (salvo em seis casos de não seguimento a esse verbeta), sendo que a precisão é considerada por Lage (2003) como uma forma imprescindível de conferir ao texto a impressão de verdade. Os textos explicitam as fontes a partir das quais foram redigidos, o que mostra o trabalho de apuração, fator ressaltado incisivamente por Pereira Júnior (2010).

A pesquisa fez-nos refletir acerca do real papel que os manuais desempenham dentro de uma redação, quais são suas reais utilidades. Uma das observações feitas, nesse sentido, foi que houve casos em que o mesmo verbeta não foi seguido em mais de uma matéria. Contudo, é questionável a importância dessas recomendações não aplicadas para um texto jornalístico de qualidade. No caso de declarações textuais, por exemplo, cuja aplicação se deu diferentemente do que explicita o manual em 34 das 65 matérias analisadas (52,3%), acreditamos que não constitui fator de perda de qualidade a inserção de declaração textual longa, separada por ponto, tal como o manual recomenda não fazer. Se a declaração for impactante, talvez ela demande uma ou duas frases seguidas, sem a necessidade de intercalação interposta pelo repórter.

Outro verbeta cujo caso é semelhante ao anterior é “pessoas no noticiário”. A nosso ver, a notícia não é desqualificada pelo fato de apresentar o nome da fonte antes do respectivo cargo. Acreditamos que tal recomendação foi estabelecida visando à padronização do tratamento dado à fonte e para demarcar que o veículo julga como sendo mais importante a autoridade que a pessoa tem para falar do assunto (seu cargo) do que seu nome propriamente

dito. São em detalhes sutis como este que o jornal manifesta sua política editorial. Todavia, com base em alguns critérios de qualidade estabelecidos ao longo desta pesquisa, acreditamos que isso não acarreta perda de qualidade de informação.

Um quesito menos recorrente nas análises é referente ao verbete “opiniões”. O manual é claro ao estabelecer que a opinião do jornal deve se manifestar apenas nos espaços adequados (colunas, editoriais, etc.), devendo o noticiário ser “essencialmente informativo”. Contudo, esta característica “seca” pode simbolizar, e acreditamos que isso de fato acontece, um entrave para que o repórter vá mais além e forneça uma análise para o leitor. Isso não significa que o repórter deve expressar sua opinião na matéria, mas, com base no depoimento de fontes fidedignas, pode elaborar uma exposição analítica de um fato¹⁵. Dessa forma, estaria contribuindo para que o leitor tire suas próprias conclusões ou, como escreveram Kovach e Rosenstiel (2004), ajudar o público a ordenar os fatos para alcançar o entendimento. Como vimos no capítulo 2, autores que teorizam o jornalismo impresso, a exemplo de Franco (2010) e Sousa (2006), acreditam que a saída para esses veículos é justamente a exposição do fato em profundidade e com qualidade. Podemos entender a posição dos autores a partir da existência de outros meios, como TV e internet, que encarregam-se de fornecer a notícia “crua”. No que tange às reportagens, observamos que as matérias são mais contextualizadas, apresentam maior número de fontes, ilustrações/infografias, enfim, denotam uma preocupação com a forma e com o conteúdo da informação que se está apresentando. Mais uma vez, isso reflete a preocupação em manter a tradição do veículo e garantir a fidelidade do público leitor.

Entre as matérias analisadas, o *lead* foi o quarto entre os verbetes mais ignorados, aparecendo incorretamente em 10 matérias. Certamente, este é um fator que se estabeleceu no Jornalismo e hoje é seguido nas maiores empresas do ramo, de forma que estes 10 casos não deveriam ter acontecido. Mas, visto que os veículos impressos devem se propor a oferecer conteúdo mais aprofundado, deixar de usar tal estrutura não configura, ao nosso entendimento, um erro. Esta técnica “... limita a precisão do estilo a um ou dois parágrafos, sabendo que é impossível alcançar uma precisão absoluta de todo o texto – isto é, o emprego das palavras estritamente necessárias para o relato do acontecimento” (BAHIA, 1990, p. 90). Nesse sentido, as matérias do *Estado* que não seguiram a recomendação podem estar dando um passo para a mudança na forma dos impressos relatarem a notícia.

Sobre a importância dos manuais de redação e estilo, Caprino (2002), avalia que os manuais de redação são importantes porque servem para formatar o estilo jornalístico, além

¹⁵ Exemplo de não seguimento do verbete “opiniões”: vide matéria 41.

de constituírem plataforma para que as direções dos jornais cobrem de seus repórteres um texto de qualidade. Nas matérias analisadas em nossa pesquisa, é possível perceber uma uniformidade, uma aplicação das recomendações básicas para o Jornalismo, o que seria benéfico para evitar que o leitor estranhe a falta de padronização do veículo. Ainda segundo a autora, o manual não é tanto uma camisa-de-força, mas “(...) os jornalistas – devido também à carga excessiva de trabalho – se acomodam em escrever padronizadamente, de acordo com o manual, sem maiores esforços para exercer a criatividade” (CAPRINO, 2002, p. 111).

A autora também acredita que os erros nas páginas dos jornais não podem ser totalmente creditados aos manuais, uma vez que nisso também interferem a lógica de produção das notícias, o tempo de produção, a rotatividade de profissionais dentro das redações e as deficiências na formação do jornalista. Sob essa perspectiva, podemos dizer que, nas matérias analisadas, os casos de não aplicabilidade do manual não necessariamente configuram uma deficiência do livro, mas sim na postura do próprio profissional. O porquê desta postura seria objeto de estudo de outra pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, entendemos que os manuais de redação de fato são importantes para a produção jornalística, uma vez que auxiliam o trabalho do repórter, contribuem para o estabelecimento de unidade e constituem uma forma de facilitar a leitura. Além disso, cooperam para o alcance da qualidade da informação, principalmente nos veículos impressos, dos quais este quesito é cada vez mais cobrado tendo em vista o surgimento de outras plataformas de informação mais instantâneas. Todavia, acreditamos que o manual analisado (do *Estado*) possa ser atualizado, pois algumas recomendações pouco afetam a qualidade do produto que se apresenta ao leitor. A retirada ou reformulação dessas recomendações poderia sintetizar o livro, concentrando as orientações mais importantes e, conseqüentemente, tornando o manual mais atrativo e de fácil manuseio.

Confirmamos também que os manuais não são simplesmente um livro de padronização, de “fórmulas” para a escrita jornalística. Abrangem, além do estilo, política editorial, tiragem, preocupação com uso da língua, possibilidade de ofertar noções de edição jornalística e normas do idioma ao público interessado nessa área, o que se relaciona com a promoção do marketing da empresa. Tais observações ratificaram a complexidade existente em torno do conceito de qualidade de um veículo a partir dos critérios que ele próprio estabelece para si. Desta forma, a adoção de alguns parâmetros, como apuração em profundidade, veracidade, rigor com correto uso da língua, postura da empresa que produz a informação dentre outros podem ajudar a definir, ou no mínimo apontar, o que é necessário para uma boa notícia/reportagem.

O embasamento teórico permitiu-nos refletir sobre os pilares fundamentais do Jornalismo e sobre quais os recursos que esta atividade profissional, em especial a que se realiza nos veículos impressos, utiliza para alcançar a excelência técnica e de conteúdo, visando à consolidação da empresa no mercado e, conseqüentemente, à fidelidade dos leitores. O contato com os conceitos básicos da profissão e com o manual de redação do *Estado*, uma dos mais conceituados veículos de comunicação do país, contribuiu para a fixação dos quesitos necessários ao exercício do bom Jornalismo, o que cooperou para nosso aperfeiçoamento enquanto profissionais da área.

Esperamos que o estudo contribua para o jornal *O Estado de S. Paulo* e demais veículos que, a seu exemplo, adotam o manual de redação como norteador da produção jornalística. As constatações obtidas nesta pesquisa podem ajudar a melhorar a rotina produtiva dos veículos de imprensa diária uma vez que indicou quais aspectos são

importantes e, por isso, devem ser considerados para o alcance de um produto de qualidade. Da mesma forma, desejamos que tal contribuição se aplique aos estudantes de Jornalismo para que, a partir deste trabalho, conheçam com mais profundidade o manual de redação de uma grande empresa jornalística e prepararem-se melhor para o mercado de trabalho. Almejamos também contribuir com a ampliação de estudos sobre os manuais de redação, temática tão importante, mas pouco abordada por pesquisadores, bem como estimular a utilização de um manual no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa.

O estudo acerca da aplicabilidade das recomendações de um manual em seu respectivo jornal incitou vários outros questionamentos ao longo do estudo. Uma das questões foi referente à opinião que os jornalistas do *Estado* têm acerca desses manuais, o que ajudaria a descobrir o porquê dos não seguimentos detectados nesta pesquisa. Presumimos que o fator tempo é um grande empecilho dentro das redações, simbolizando um entrave para o uso do manual. Também consideramos a possibilidade de alguns critérios de qualidade estabelecidos serem pouco relevantes, sob o ponto de vista dos repórteres, o que justificaria o pouco uso. Também nos questionamos sobre a aplicabilidade dos manuais em jornais de interior: como estes jornais se orientam em busca de padronização e melhoria da qualidade de seus produtos? Estes apontamentos podem vir a incitar novas reflexões sobre o uso dos manuais de redação e sobre a qualidade do conteúdo de um veículo jornalístico. Pesquisas futuras com foco nessas abordagens podem contribuir com o aperfeiçoamento da prática profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1996.

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

A notícia e o diagrama: entrevista inédita com Amilcar de Castro. *Rev. Novos Estudos-CEBRAP*, São Paulo, n. 78, p. 131-143, jul. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000200012&script=sci_arttext>. Acesso em 25 nov. 2010.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: as técnicas do jornalismo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BRONOSKY, Marcelo Engel. Estratégias de apropriação do manual de redação pelos jornalistas, leitores e críticos. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 3., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: SBPJOR, 2005. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/iisbpjour2005 - ci - _marcelo_engel_bronosky.pdf>. Acesso em 04 nov. 2010.

BRONOSKY, Marcel Engel. **(Quase) Tudo sob controle: estratégias de apropriação de manuais de redação por jornalistas em periódicos diários**. 2008. 195f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, São Leopoldo-RS, 2008.

CANAVILHAS, João. Texto inteligente e qualidade (quase) zero. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-texto-inteligente-qualidade-zero.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2010.

CAPRINO, Mônica Pegurer. Questão de estilo: o texto jornalístico e os manuais de redação. *Rev. Comunicação e Sociedade*, São Bernardo do Campo, SP, a. 23, n. 37, p. 105-123, 1o. sem. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs_umesp/article/view/3664>. Acesso em 04 nov. 2010.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007.

CHAVES, Consuelo. **Qualidade da ‘informação jornalística’: estudo na grande imprensa escrita de Belo Horizonte**. 2000. 308f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2000.

CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves. **Da política dos jornais: o dissídio das vozes segundo os manuais de redação dos jornais *Folha, Estado e Globo***. 2005. 195f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2005.
ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FORTES, Leandro. Menos doutrina, mais intuição. **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=497AZL002>>. Acesso em 24 out. 2010.

FRANCO, Carlos Alberto Di. Jornalismo – fraquezas que comprometem. **Master em Jornalismo**. Disponível em <<http://www.masteremjornalismo.org.br/artigos/137-jornalismo-fraquezas-que-comprometem>>. Acesso em 4 nov. 2010.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987. Disponível em: <<http://www.adelmo.com.br/bibt/t196.htm>>. Acesso em 02 nov. 2010.

HOHLFELDT, Antonio. Objetividade: categoria jornalística mitificada. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, 24., 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: Intercom. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP2HOHLFELDT.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2010.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2ºed. Trad.Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: Norte e Sul: manual de comunicação**. Trad. Rafael Varela Jr. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Moderna, 1997.

MORETZSOHN, Sylvia. Chegando na frente: a imprensa no tempo do capital. In: **Jornalismo em Tempo real** – o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002. p. 19-53.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. *Rev. Alea: Estudos Neolatinos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, Jul./Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>>. Acesso em 04 nov.2010.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. A sobrevivência dos jornais impressos. **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=480IMQ003>> . Acesso em 4 nov. 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. Reflexões sobre um horizonte possível para o jornalismo impresso generalista de qualidade. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-horizonte-jornalismo-impresso.pdf>>. Acesso em 04 nov. 2010.

STUMPF, Ida Regina C.. Pesquisa Bibliográfica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge; (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 51-61

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

VIZEU, Alfredo. Gilberto Freyre e os manuais de redação. *Rev. Comunicação e Sociedade*, São Bernardo do Campo, a. 29, n. 50, p. 163-177, 2. sem. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/714/715>>. Acesso em 04 nov. 2010.

APÊNDICE

TABELA 1 – Verbetes utilizados

Acusações	Intertítulos	Pessoas no noticiário
Adjetivação	Jogos de palavras	Pleonasmo
Antinotícia	<i>Lead</i>	Policial (noticiário)
Comparações	Legendas	Precisão
Cronologia	Localização	Rebuscamento
Declarações textuais	Lugar-comum	Regionalismos
Denúncias	Memória	Remissão
Duplo sentido	Modismo	Repercussão
Encampação	Morte	Repetições
Entrevista	Muletas	Reportagem
Erros	Nariz-de-cera	Ritmo da frase
Ética interna	Notícia antecipada	Segundo clichê
Eufemismo	Notícias em sequência	Sentido incompleto
Exageros	Óbvio ¹⁶	Sentimentos
Explicações	Opiniões	Simplicidade
Fechamento	Ouvir os dois lados	Suíte
Fluxo regular	Palavras dispensáveis	Tamanho do texto
Gíria e linguagem coloquial	Palavras e locuções vetadas	Texto-legenda
Ilustrações	Palavras estrangeiras	Títulos
Impessoalidade	Palavras inexistentes	Valores absolutos
Impropriedades	Pauta	
Indefinidos	Pesquisa	

¹⁶Este verbete é listado na página 14 do manual, juntamente com os demais verbetes desta lista. Contudo, não é apresentado no interior do manual.

ANEXOS

Autoexibição de adolescentes na web ganha audiência e desafia autoridades

Pais em geral desconhecem prática; nesta semana, caso foi parar na polícia e chamou a atenção do País, mas é apenas um entre centenas

Edição de Rachel
Rodrigo Burgarelli

É noite de segunda-feira, 25 de julho. Sentada na frente da webcam, uma adolescente lê em voz alta a quantidade de pessoas que assistem ao vivo à transmissão: "989, 994, 1.004!" Ela mostra um sorriso meio nervoso e adverte: "Só vou deixar de fazer se ficar acima de mil". O número se estabiliza e, de repente, uma outra menina - também de traços infantis - aparece seminau num canto da tela, mostrando os seios e a calcinha enquanto dança funk em poses sensuais.

A cena registrada na última quarta-feira não é caso isolado no universo dos adolescentes brasileiros. A moda de se exibir

em câmeras na internet vem crescendo entre os jovens. Grande parte dos pais não sabe disso.

Todas as noites é possível encontrar dezenas de câmeras transmitindo ao vivo cenas de adolescentes que, sem serem forçados ou ganhar algo por isso, mostram o corpo em troca de audiência.

O programa utilizado para as transmissões é o Twitch. Com ele, a interação ocorre em tempo real - e não são raras as cenas de conotação sexual, mesmo quando os jovens do vídeo afirmam ter menos de 14 anos.

Entre as práticas mais comuns há a promessa de tirar uma parte da roupa quando os espectadores ultrapassarem um certo número. Há até comunidades no Orkut que listam os endereços eletrônicos de transmissões dos

adolescentes e indicam outros vídeos para acessar os links para aumentar a audiência. Outros grupos chegam a divulgar regras básicas para os viewers, como, por exemplo, não comentar as iniciativas para não sustentar ou xingar quem está transmitindo a roupa muito devagar.

Não semana passada, um caso desse tipo teve repercussão nacional, mas é apenas a ponta do iceberg. Dois adolescentes gaúchos foram apreendidos após se masturbarem diante da câmera do computador. Os pais, que não sabiam de nada, ficaram boquiabertos. Os jovens estão sujeitos a cumprir medida socioeducativa. O Ministério Público Federal prometeu ir atrás de todos que baixaram as imagens.

Novidade. A situação é tão nova que as próprias autoridades não sabem como combatê-la. O MPF agiu no caso do Rio Grande do Sul por causa da repercussão, mas, alertado pelo Estado sobre a dimensão do problema, o próprio órgão reconheceu que não fazia ideia de que essa prática de autoexibição fosse tão comum.

Para o delegado Marcelo Ecdio, do Grupo Especial de Combate aos Crimes de Ódio e à Por-

nografia Infantil na Internet da Polícia Federal, a ação das autoridades pode esbarrar na falta de definição do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) em relação aos crimes cibernéticos. "Os sites são responsáveis e devem ser tratados transmitidos e devem ser acionados. Há brechas na lei que permitem que os espectadores visualizem as cenas sem serem responsabilizados", afirmou.

Essa situação preocupa os pais. "É difícil controlar os filhos na internet. Mas no nosso tempo a gente fazia coisas que nós não fazíamos mais. As meninas ficam no quarto delas na internet e não sabemos o que está acontecendo", diz o professor universitário Heron Vargas, pai de duas adolescentes, uma de 15 e outra de 12 anos.

Em alerta

ALEXANDRE VIVAN
DELEGADO DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DA ORÇANÇÀ E DO ADOLESCENTE

"Recebemos várias denúncias sobre sites e blogs, mas nunca comparado ao que aconteceu com esses jovens (no Rio Grande do Sul). Foram os próprios que divulgaram imagens de si"

ALEXANDRE SPIZZIRRI

PROMOTOR DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE PORTO ALEGRE
"A internet é um instrumento muito potente que pode ser usado tanto para o bem quanto para o mal"

Video expôs parte do problema no RS

Delegado de crimes informáticos recebeu denúncias pelo Twitter e investiga divulgação de imagens pornográficas

Lucas Azevedo
especial para o Estado
Mário Azevedo

Na manhã de segunda-feira, quando acabou sua conta do Twitter, o delegado Emerson Weidt se deparou com uma enxurrada de denúncias. As mensagens alertavam sobre o ato de disseminar vídeos de adolescentes de classe média, que se exibiram ao vivo na rede anterior em cenários não permitidos para menores de idade. Para mais de 20 mil pessoas, por meio do Twitter.

Há pouco mais de um mês à frente da recém-criada Delegacia de Crimes Informáticos do Departamento de Investigações Criminais do Rio Grande do Sul, Weidt se deparou com o primeiro caso de divulgação de vídeos de adolescentes de classe média em uma rede social. O fato foi confirmado pelo banco de dados estadual.

Jovem pensa em mudar de colégio e a mãe, de Estado

- A jovem de 14 anos que vive a intimidade exposta na internet está arrependida. Embora tenha, de comum acordo, ido à casa de adolescentes de 18 anos e se despidu na frente de webcam, agora ela começa a ter noção de como vive a vida prejudicada.
- Ainda em período de férias - na penúltima a 7º série -, a transmissora saiu de férias na paróquia em meio de colégio. A mãe, uma dona de casa que perdeu parte da renda por dificuldades, pretende mudar de Estado. "No meu

Os adolescentes foram envolvidos e o zangado segue com o comportamento. Atividade de Cópia e do Adolescente. O delegado Weidt também recebeu denúncias por divulgação de vídeos de adolescentes de classe média e já chegou a pelo menos três pessoas que publicaram vídeos para a rede social. Se algum for maior de 18 anos, ficará emigrando crime de pornografia.

Na sexta-feira, Weidt recebeu uma lista com os sites e redes sociais que disponibilizam vídeos - alguns já retirados do ar. Nesta semana, o delegado deve pedir auxílio à Polícia Federal para coibir os administradores das páginas.

Depois de concluído, o laudo será enviado ao Ministério Público. O raps de 14 anos e a mãe de 44 anos se encontram no Estado da Califórnia e de Adolero (FCA), que proibiu a produção e distribuição de conteúdo de sexo explícito com menores de 18 anos, e cuja punição pode ser a libertação estendida ou a prisão de serviço comunitária. O grau de risco de cada situação é o determinado que fica em relação à investigação de "Internet", disse Weidt.

onde mora está tudo tranquilo. Os amigos dela até são maquiados e o pai não quer mais voltar ao colégio", contou.

Já a mãe do rapaz afirmou que estava em casa no momento da transmissão, mas nunca imaginou que os jovens estariam se exibindo online. "Achei que eles tivessem acessado só o MSN e o Orkut."

Um dia após o episódio, o jovem gravou outros vídeos, publicados no YouTube. Nesta, comenta e expressa o arrependimento que teve a transmissão. "Eu não souvi nada da esposa e eu também não. É a gente é de melhor" (sic). / L.A.



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Aos professores, pais e alunos: BEM-VINDOS DE VOLTA ÀS AULAS!

É com satisfação que o ANGLo e suas escolas convidadas abrem as portas das salas de aula para receber seus alunos na volta das férias escolares.

Ao longo das últimas seis décadas, o ANGLo vem escrevendo uma história de compromisso com a qualidade do ensino oferecido a seus alunos. Nosso lema original - "Aqui se ensina, aqui se aprende" - continuará sempre em vigor.

O ANGLo sempre inovou. Nós chamamos os primeiros fascículos teóricos, as primeiras coleções de exercícios, os primeiros simulados, o "Anglo-Resolve", com soluções e comentários dos vestibulares das melhores universidades do Brasil, a apostila-caderno, que revolucionou o mercado de material didático.

Nossa metodologia, aplicada às coleções de material didático da Educação Infantil, dos Ensinos Fundamental e Médio e do Pré-Vestibular, é referência no país.

Nossa busca constante por qualidade visa ajudar os alunos a "aprender e aprender", o que é a chave do conhecimento nesse tempo de mudanças vertiginosas.

Ensinar, ajudar a aprender, contribuir para a formação da cidadania sempre será nossa marca, nossa paixão.

Por isso é tão bom abrir de novo as portas das nossas escolas e cursinhos na volta das férias.

Bem-vindos alunos, pais e professores do Sistema Anglo de Ensino de volta às aulas!



Guilherme Faigueirolm
Diretor do Sistema Anglo de Ensino

COMPORTAMENTO. Perigo virtual

Hospedagem de sites no exterior dificulta combate

Procuradoria já instaurou procedimentos para averiguar como lidar com a situação e a PF informou que vai acionar a Interpol

Servidores hospedados no exterior, espectadores anônimos, transmissão em tempo real e adolescentes entusiastas. Esses fatores constituem um grande problema para o Ministério Público Federal e para a Polícia Federal (PF), que prometem estudar a melhor maneira de combater pornografia infantil no Twitter. A Procuradoria já instaurou procedimento para averiguar como lidar com a situação e a PF afirmou que acionará a Interpol para combater as atividades no país onde o site está hospedado.

Coordenador do Grupo de Combate a Crimes Cibernéticos do Ministério Público Federal (MPPF), o procurador Adilson Paulo Prudente do Amaral Filho afirma que a novidade de fenômeno do autocontrole no site weblogs vai inaugurar uma linha de ação do órgão. "Políticas novas para lidar com a situação nova. A partir da notícia de que isso existe, temos de começar a trabalhar e pensar como agir nesse caso. É uma coisa bem séria."

Um dos maiores problemas apontados por ele é a hospedagem do site no exterior, que compromete qualquer tipo de comunicação com as autoridades brasileiras. Outra dificuldade que o MPPF enfrentará em relação aos espectadores é o fato de que, de acordo com

PRESTE ATENÇÃO...

1. Acompanhamento. Os pais precisam saber o que seus filhos fazem na internet. É preciso ensinar noções de privacidade e a importância disso, alertar sobre comportamento de risco e como se proteger. Conhecer as atividades virtuais dos filhos é tão importante quanto saber quem são os amigos da realidade. Visitar o perfil de seus filhos nas mídias sociais também é recomendável, assim como deixar o computador em áreas comuns da casa, como a sala.

2. Sem limites. Todos os vídeos, mensagens e fotos postados na internet podem ser repostados online - e o usuário perde o controle sobre isso. O conteúdo nunca publicará nada com conteúdo sexual.

3. Conexão. Os pais devem deixar espaço aberto para que os filhos tenham uma boa relação com o computador. Também é aconselhável procurar apoio na escola e entre os professores.

4. Futuro. Tudo o que se faz online tem consequências fora da internet e é para sempre. Futuros chefes, amigos, marido, mulher e filhos poderão acessar as imagens.

5. Restrições. Pais de jovens sempre devem estabelecer limites para que não caiam à pressão de amigos e namorado(a) para postar imagens sensuais, por mais apaixonados que estejam. As fotos e vídeos podem virar instrumento de vingança ou fumaça numa possível interrupção do namoro.

6. Amizade virtual. Quantas pessoas que constam na lista de amigos nas páginas de seus filhos realmente são amigos? Repare que o acesso à gente estranha que apenas foi adicionado à lista.

7. Para sempre. É impossível apagar uma imagem ou um vídeo quando eles estão já à circular na internet. Também é impossível...



Sem roupa. As imagens das adolescentes nesta página são do semana passada

OPINÃO
 Cenário: **Alexandre Matias**
Educar é a melhor forma de proteger o adolescente

É uma questão de educação - e não de repressão. Grande parte dos pais continua entrar em pânico quando o termo "sexo" surge entre seus filhos - e a primeira reação quase sempre é de espanto e consternação. O sentimento de proteção próprio da paternidade ganha contornos distorcidos e o adolescente se incomoda.

Em tempos digitais, essa preocupação aumenta de forma exponencial. Não bastasse o sexo ser o principal problema na cultura de massa que vivemos, a natureza da internet torna tudo acessível para quem quer ver e ser visto.

É o caso dos adolescentes que se exibem via Twitter e achando que estão apenas brincando com descrições virtuais, não percebem que estão produzindo pornografia. E não apenas para os que assistem ao vivo. Uma das regras não-ditas da internet é bem simples: uma vez que algo (texto, vídeo, áudio, foto) cai na rede, já está. O meio digital permite a reprodução infinita de tudo. Não se "entra" em um site, e, sim, copia-se o conteúdo dentro para o computador de quem o acessa.

No exterior, há ótimos sites de sexo explícito que costumam buscar para buscar fotos sensuais - e não apenas de adolescentes. Basta um casal filmar uma noite mais empolgada para que se torne alvo em potencial. Um recado de pornografia com anônimos - conscientes ou não de sua exposição - é tão grande quanto o que consta com profissionais.

Por isso, o cuidado com os conteúdos digitais deve ser de todos. Não quer que todos estejam disponíveis na internet? Não se sim. Mas, com os filhos, isso não é tão trivial. Primeiro, porque há a natural rejeição dos adolescentes aos conselhos dos pais. E, também, pelo fato de eles não perceberem as consequências.

Por isso, vale conversar, mas não que proibir. A repressão nunca funcionou com os filhos de forma impenetrável, apenas pelo fato de terem sido ensinados. Deve-se explicar que a intimidade na era digital torna-se um conceito tão maleável quanto o de privacidade. E que basta ligar uma câmera ou publicar uma foto para existir tudo para todo o mundo.

É EDITOR DO CADerno LINEA

o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), só consiste crime quem publica ou divulga nas comunidades do Orkut ou grupo de discussão e se armazena em servidores ou em próprio computador. Na avaliação da Procuradoria, será difícil enquadrar criminalmente os "cybercrimes" que apenas auxiliaram na transmissão.

Indefinição. Essa posição, no entanto, não é consensual. O delegado Marcelo Botelho, da Polícia Federal, acredita que os vitimizados também podem ser responsabilizados e, simultaneamente, pois contribuem para atingir a finalidade com a qual se prometeu de tirar uma foto de roupa ou fazer algum ato obsceno. "Se alguém se encontra a se iludir ou incentivar outros a acessarem o vídeo por esse motivo, pode ser enquadrado como aliciador", explica.

Outro fator determinante para as especialistas é a própria definição de pornografia infantil. Botelho acredita que vídeos que mostram adolescentes exibindo

do seios ou nádegas não podem ser considerados objetos de crime, uma vez que o ECA tipifica apenas crimes de sexo explícito ou a exibição de órgãos genitais de crianças ou adolescentes "na íntima, fora prazerosamente sexual".

Para especialistas, adolescentes não pensam nas consequências ao se exibir por ao público pela internet. A pesquisa para o estudo, que analisou o ECA, variaram de 3 a 6 meses de pesquisa. Há jovens que não conseguem controlar a situação e acabam se envolvendo com a polícia do Colégio Penal. "Ele prevê o ato obsceno e o jovem pode responder ao tirar a roupa e ex-



Omissão. Para especialistas, adolescentes não pensam nas consequências ao se exibir por ao público pela internet.

Tempo real
 Como as transmissões nem sempre vão parar em sites de armazenamento de vídeos, a Polícia Federal tem a tarefa de controlar o conteúdo de vídeos antes de serem repostos pelo próprio programa.

consentida, se considerar que o adolescente está em situação de risco", diz Alvez.

Comentários. Se a questão legal é de ordem, especificamente em comportamento abusivo, o conteúdo de vídeos digitais com características de aceitação dos adolescentes, os adolescentes, uma das principais particularidades de jovens nas salas de bate e a sensação de anonimato. "Eles pensam que podem controlar tudo. Mas não sabem controlar", diz Alvez. Mas não na realidade. Há uma falta de consciência de que estão protegidos. Para a ideia, de que é tudo virtual, mas é real", explica.

Pesquisa de SulerNec Brasil -

copiando não-governamental, que defende e promove os direitos humanos na web. "Relatos com crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos em todo Brasil, mostra que 12,1% já publicaram fotos suas tiradas na internet, ou as enviaram por e-mail, MSN ou site de relacionamento. "Creio que tirar a roupa na frente da câmera tem muito a ver com o culto à celebridade, com vontade de ser conhecido e aplaudido. Mas o jovem não pensa no que isso vai provocar no seu futuro", diz o diretor da SulerNec, Rodrigo Nijm.

O Google, proprietário do site de relacionamento Orkut, informou não fazer nenhum tipo de controle prévio de conteúdo e casos que desrespeitem normas de uso são passíveis de denúncia, podendo ser removidos automaticamente ou a pedido da Justiça. Procurador de Justiça-Federal, Fernando Augusto de Moraes, responsável pelo Trabalho - não retornou os comentários da reportagem. **REDAÇÃO MANA**

RODRIGO SUVERNELLI

História. Cerimônia de passagem de tropas realizada no Pátio do Colégio, no centro da cidade de São Paulo, por volta de 1880. Evento teve a presença da família real e dos vereadores

'COROA E CÂMARA, PODERES OPOSTOS NA SP IMPERIAL

D. Pedro I limitava o poder dos vereadores e, a pedido dos paulistanos, acabava com impostos e melhorava ruas

Diego Zanchetta

A chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, aproximou o povo do poder.

Para a maior parte da população de São Paulo, d. Pedro I foi o interlocutor que viabilizou a iluminação pública, as primeiras calçadas e o fim do imposto da carne, entre outras melhorias.

Com cerca de 8 mil habitantes no início do século 19, a cidade ainda era um povoado pobre, isolado do restante do País. Desde 1560, um conselho com cinco representantes eletos anualmente entre os homens da elite burguesa decidia sobre as

obras públicas, quem deveria ser julgado, os novos impostos, as prisões, as casas que seriam reformadas. Tudo esse poder do Legislativo paulistano só começou a ser contestado durante o período imperial.

Nas atas do Legislativo, o primeiro registro de manifestação popular contra a cobrança de um imposto em São Paulo apareceu 266 anos após a fundação da cidade. Em maio de 1820, uma representação enviada ao príncipe pediu o fim do tributo de 12% cobrado pelos vereadores da carne cortada no açougue público, que funcionava no prédio da Câmara Municipal.

No mesmo documento, comercian-

tes e pequenos agricultores da província pediam ao príncipe que ordenasse aos parlamentares a instalação de calçadas nas Ruas do Rosário e do Ouvidor. A mobilização surtiu efeito. No fim do ano seguinte, uma portaria imperial, de 15 de dezembro de 1822, acabou com o imposto da carne. Quatro meses depois, no dia 11 de abril de 1822, era lançado o edital público para as obras das primeiras calçadas da cidade, no entorno do Pátio do Colégio.

Antes das reivindicações, já havia chegado ao príncipe, por meio de um relato do "juiz de fora" Estevão Ribeiro Rezende, que os vereadores faziam nas sessões sem justificativa. D. Pedro I

CRONOLOGIA

1787

Largo do São Gonçalo

No sobrado também funcionava a academia e o açougue. Passou por "embelzamento" no Império e foi sede da Câmara por 110 anos



1887

Rua do Tesouro

Em março de 1897, o governo estadual votou para a "utilidade" e projeto de Rua do Tesouro. O espaço mudaria de nome e seria usado para o comércio



1914

Palacete Prates, na Rua Libero Badaró

O prefeito Washington Luís assinou contrato de locação do edifício que pertencia ao Comde Prates. Legislativo e Prefeitura ocuparam o mesmo prédio, além de diversas repartições públicas, até 1936

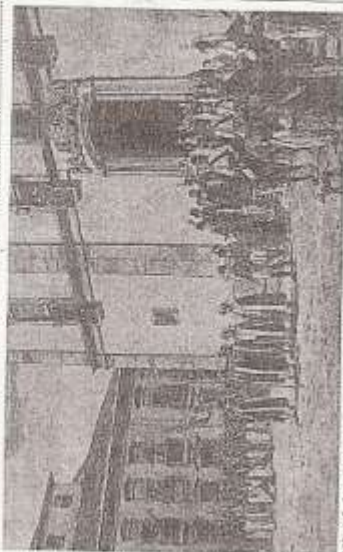


transferido para uma "Junta de Justiça" escolhida pelo príncipe. Oeynhausens passou então a ser adorado pela população da província.

Faculdade. Com a volta do governador para Lisboa, o principal aliado da população contra os abusos dos vereadores se tornou o tenente-coronel Francisco Xavier de Toledo. Em 1824, após demissão dos moradores de que os vereadores não haviam publicado o edital nas ruas com o erro sobre a data das eleições, a família real recusou dar posse aos eleitos. Aquilo ano ficou marcado pela intervenção total da Coroa no Legislativo, com leis e "correções" nas prestações de contas dos parlamentares. Na década seguinte, Xavier de Toledo seria eleito presidente da Câmara.

Dois momentos decisivos para o progresso da futura metrópole também resultaram da articulação do povo. Em 1828, a população, com o apoio dos vereadores, conseguiu que a Faculdade de Direito prevista para ser instalada em alguma província viesse para São Paulo. A chegada da universidade no Largo de São Francisco, com a vinda de vários estudantes de fora, foi o primeiro grande acontecimento que deu projeção nacional e internacional para a cidade, dada a pesquisadora Christiane Marinho, funcionária da biblioteca da Câmara há 26 anos.

O *Código de Posturas*, com regras para o funcionamento do comércio, também foi elaborado com participação popular e apresentado aos moradores no dia 13 de março de 1882.



História. O príncipe d. Pedro I e integrantes do Governo Provisório visitam a sede do Legislativo paulistano em 1820. Relação entre os dois poderes sempre foi tumultuada



Metrópole. Cidade cresceu com chegada de estudantes de todo o País



Divisão. Para alegria dos paulistanos, em 1821 o príncipe regente tirou dos vereadores o poder de julgar e condenar os habitantes

Costume de mudar nome de rua começou no século 19

● Mudar nomes de ruas é um costume que os vereadores mantêm desde 1846, quando a família imperial determinou que todas as vias da cidade deixassem de ser chamadas pelas alcunhas. Foi dessa forma que uma proposta do vereador Mataquias Sales Guerra, de 1886, transformou "as das Freiras" em Rua Senador Feijó, em homenagem ao senador do Rio de Janeiro. No final do século 19, o Largo de São Gonçalo virou Praça Doutor João Mendes, em homenagem a um dos monarquistas que lutaram pela libertação dos escravos. /R.Z.

LEI PREVIA MUITA A 'MORTO VIVO'

Uma forte epidemia de cólera que atingiu São Paulo em fevereiro de 1855 acelerou a construção do primeiro cemitério público da cidade. Preocupado com o surto da doença, o vigário-geral Anacleto José Ribelvro Coutinho proibiu velórios e enterros nas "capelas, igrejas, secretarias e catacumbas", em fevereiro de 1856. A medida fez com que a população passas-

se a jogar dezenas de cadáveres na Várzea do Carmo, em valas ao lado do Rio Tamanduaçu, o que teria agravado a disseminação da "peste", já que a água era usada no abastecimento para cerca de 30 mil habitantes.

Durante três anos, a construção do Cemitério da Consolação, "lugar bastante afastado e alto", dominou as discussões na Câmara. A pressão da popu-

lação por um novo lugar para fazer os velórios e pelo aterramento da várzea era grande. Uma charge de Angelo Agostini em pasquins da época satirizou a situação: urubus suinado da Várzea do Carmo e entrando no Faço Municipal, no Largo de São Gonçalo, em agradecimento aos vereadores pelos mortos depositados no rio.

Para dar uma resposta ao povo, os ve-

readores, dois anos antes da inauguração do cemitério, aprovaram o regulamento para os enterros.

Chama a atenção o artigo 35 da lei, que entrou em vigor em 3 de maio de 1856: "Quando acontecer que na sala de observações volte à vida algum indivíduo levado morto ao cemitério para ser enterrado, não sendo indigente terá de pagar ao administrador a covetosa gratificação de cem réis. Em sendo indigente, a gratificação será paga pela Câmara." Não há registro, porém, de pessoas que acordaram em seus velórios. /R.Z.

ALTERAÇÕES DE NOMES

- Largo do Curso Jurídico se transformou em Largo de São Francisco
- Rua do Rosário foi alterada para Rua 15 de Novembro
- Largo do Riachuelo virou Praça das Bandeiras
- Rua da Palha se tornou Rua 7 de Setembro

Minicracolândia perto da Ceagesp leva medo a moradores da Vila Leopoldina

A algumas quadras de condomínios de alto padrão, viciados se reúnem de madrugada para usar droga em ruas abandonadas do bairro

Rodrigo Brumsted

São sabido de domingo, dia 25, e não poderia ser menos. Um cenário de caos se viveu na calçada ao lado da Rua Benjamin, na Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo. É preciso chegar perto, muito perto, para entender aquela cena e distinguir a silhueta dos moradores que fumam crack ali, sem que ninguém os imperturbe.

São bocas com cauchas de espreita no rosto e nos braços, estendidos em tudo e papalões e colheres de prata, que raspam a calçada em busca de migalhas que caem dos outros veículos.

Chamam de "crack" e "fempocover". Não há um alto que aquece, mas há um silêncio que não se quebra. É o silêncio da Vila Leopoldina e da Benjamin.

Antigo bairro industrial, hoje se tem dois prédios altos do mercado imobiliário de São Paulo, a Vila Leopoldina está imbuída de um ar que não aparece nos filmes de zona condemnatória.

Here perto de prédios residenciais recém-terminados com varandas de até 80 000 mil e a poucos metros do Parque Vila-Lobos, dezenas de moradores de rua passam a madrugada vendendo e fumando crack. A cena, já tão peculiar das ruas da centralidade, se tornou abstrata de Erução.

É uma cena que não se vê em qualquer lugar de São Paulo. É o bairro de Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo, bairro de classe média alta, conhecido por sua arquitetura e paisagem.

Tem o nome de Vila Leopoldina, mas o bairro é conhecido por sua arquitetura e paisagem. É o bairro de Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo, bairro de classe média alta, conhecido por sua arquitetura e paisagem.

Tem o nome de Vila Leopoldina, mas o bairro é conhecido por sua arquitetura e paisagem. É o bairro de Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo, bairro de classe média alta, conhecido por sua arquitetura e paisagem.

Tem o nome de Vila Leopoldina, mas o bairro é conhecido por sua arquitetura e paisagem. É o bairro de Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo, bairro de classe média alta, conhecido por sua arquitetura e paisagem.



Em grupo, usuários consomem a droga durante a madrugada na Avenida Doutor Queiroz Vargas, perto da Ceagesp.

OESP - Domingo, 1 de agosto de 2010, C5

na unidade policial de uso de crack na Vila Leopoldina. O endereço fica a dois quarteirões do bairro. "Vilas ficam a margem do sistema de saneamento e não tem de manhã esgoto que vá para o rio", afirma o vereador. Ele também afirma que o uso de crack está aumentando na região e que isso está afetando a saúde das pessoas. Ele também afirma que o uso de crack está afetando a saúde das pessoas.

Segundo os vereadores, muitos dos que já foram assaltados ou tiveram suas casas invadidas, os moradores de rua se juntam aos grupos de moradores. É importante lembrar que o uso de crack está afetando a saúde das pessoas.

PONTOS-CHAVE

- **Expansão** Depois da Rocinha, na República, outros pontos de consumo de crack se espalharam em Santa Cecília, também no centro, em especial no Morumbi e na Praça Princesa Isabel.

tal já é conhecido pelo grande número de usuários. O endereço fica a dois quarteirões do bairro. "Vilas ficam a margem do sistema de saneamento e não tem de manhã esgoto que vá para o rio", afirma o vereador. Ele também afirma que o uso de crack está aumentando na região e que isso está afetando a saúde das pessoas.



Ilustração: Roberto Souto

- **Falta de infraestrutura** 53,7% dos moradores de rua de 18 a 30 anos usam crack, segundo pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

O crack vem de uma pequena favela no lado de Cangaço, Vila Maria, no bairro de Vila Leopoldina. O endereço fica a dois quarteirões do bairro. "Vilas ficam a margem do sistema de saneamento e não tem de manhã esgoto que vá para o rio", afirma o vereador. Ele também afirma que o uso de crack está aumentando na região e que isso está afetando a saúde das pessoas.

Boom imobiliário dobrou valor do m² no bairro

• A crise financeira está repercutindo no mercado imobiliário. O valor médio de venda de imóveis em 2009 para São Paulo caiu 12,1% em relação a 2008. No entanto, em alguns bairros, como Vila Leopoldina, o valor médio de venda dobrou em 2009 em relação a 2008. Isso se deve ao fato de que muitos moradores de Vila Leopoldina estão migrando para outros bairros, aumentando a demanda por imóveis no bairro.

Boom imobiliário dobrou valor do m² no bairro

• A crise financeira está repercutindo no mercado imobiliário. O valor médio de venda de imóveis em 2009 para São Paulo caiu 12,1% em relação a 2008. No entanto, em alguns bairros, como Vila Leopoldina, o valor médio de venda dobrou em 2009 em relação a 2008. Isso se deve ao fato de que muitos moradores de Vila Leopoldina estão migrando para outros bairros, aumentando a demanda por imóveis no bairro.

Boom imobiliário dobrou valor do m² no bairro

• A crise financeira está repercutindo no mercado imobiliário. O valor médio de venda de imóveis em 2009 para São Paulo caiu 12,1% em relação a 2008. No entanto, em alguns bairros, como Vila Leopoldina, o valor médio de venda dobrou em 2009 em relação a 2008. Isso se deve ao fato de que muitos moradores de Vila Leopoldina estão migrando para outros bairros, aumentando a demanda por imóveis no bairro.



Problema Zonas leste e norte também têm 'intraurbanidade'. Seguinte ao levantamento do Ministério Público, 12 dos 35 distritos da capital têm presença de traficantes de drogas em geral.

Comerciantes se protegem e moradores se trancam em casa

Relatos de invasões a estabelecimentos são rotina. Rapaz sangrando entrou em produtora de Fernando Meirelles

Roberto Souto, poliglota de 68 anos, dono de uma loja manuseia gêneros alimentícios, doces, confeitaria e produtos de limpeza. Ele é dono de uma loja de produtos de limpeza e produtos de limpeza. Ele é dono de uma loja de produtos de limpeza e produtos de limpeza.

• **Dor de cabeça** 7 invasões em dois meses foi o padrão relatado por uma favelada na região, que teve de relatar a separação

• **Dores de cabeça** 7 invasões em dois meses foi o padrão relatado por uma favelada na região, que teve de relatar a separação



Medo. Suspiro colado ao grampo e escondido em sua torcadora

• **Problema** Zonas leste e norte também têm 'intraurbanidade'. Seguinte ao levantamento do Ministério Público, 12 dos 35 distritos da capital têm presença de traficantes de drogas em geral.

• **Dores de cabeça** 7 invasões em dois meses foi o padrão relatado por uma favelada na região, que teve de relatar a separação

Gastronomia

ODE À GALINHA LOTA 2º DIA DE EVENTO DO 'PALADAR'

Encontro, que termina hoje em São Paulo, teve também palestras, workshops, degustações de café e cerveja e aulas dos chefs Sergio Torres, Carla Pernambuco, Helena Rizzo e Elizinha Nunes



Cozinha sem vergonha. Maria Salles, Ana Soares e Neide Rigo celebram a galinha em aula e pedem fim ao desperdício

Se a galinha foi morta, restos de aproveitá-la. Foi com essa ideia que as chefes Ana Soares, Maria Salles e Neide Rigo começaram o workshop *Cozinha sem Vergonha* - *Galinha de Cabe a Cabe*, ontem no Paladar - Cozinha do Brasil. "Temos aversão a desperdício", disse Maria, chef do Tordesilhas.

As três cozinheiras mostram como aproveitar a galinha inteira. Fizem a "canja vodovina", a base de um caldo "perfumoso", molhos e assas de frango. Dis-

No fim da aula, as três chefs distribuíram ovos e uma marmittinha com farofa e frango

tribuíram o caldinho quente para a plateia atenta que lotou a sala. Teve ainda salada verde com sangue-frio, rubico com pimenta e molho em consome.

A mistura de tradições e influências das cozinhas indígena, açoriana e alemã, origem da culinária de Santa Catarina, foi o tema da aula de Carla Pernambuco e Carolina Brandão. Todos os pratos da dupla do Carlos durante o workshop *No Rio Carajá*. *Sujá* partiram de um caldo básico açoriano, feito com cabreúva deutchov. As chefs prepararam bolonho de peixe frito com

uma farinha de mandioca mais fina e branquinha, usada em Santa Catarina, e, para acompanhá-la, fizeram um peixe de peixe. A aula teve ainda aula de baniana estilizada.

O especialista em cafés Fesel Neto mostrou que para fazer seu próprio blend uma pessoa precisa de apenas três coisas: dois cafés com características diferentes e um moedor. A lógica de um blend é partir de um café de base - com perfil neutro, que tenha equilíbrio entre acidez e doçura - e temperá-lo com grãos de notas aromáticas. O público provou três cafés separadamente e fez um blend em conjunto.

No workshop *O Cru e o Cru*, Helena Rizzo se propôs a usar os ingredientes em seu estado mais bruto: cru. Com a abóbora de pesoço laminada, fez uma salada usando ovos de tartaruga, raspadilha de pepino e leite de castanha-do-pará. "Parti de uma ideia e deixei o ingrediente me guiar."

Já o gastrônomo Maurício Remington cozinhou três pratos principais do gapaço por ingredientes brasileiros: pepino por maxixe; pimentão verde por pimenta-cambuci e tomate por goiaba. O Paladar - Cozinha do Brasil, realizado no Grand Hyatt, termina hoje.

ROUBO DO MAC

Polícia recupera no Rio tela de Portinari que havia sido furtada em Pernambuco

O quadro de Candido Portinari furtado no mês passado do Museu de Arte Contemporânea (MAC), em Olinda, em Pernambuco, foi localizado e apreendido ontem, no Rio. Segundo a Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, uma pessoa foi presa em flagrante, em uma ação conjunta das Polícias Federal e Cíveis fluminense e pernambucana. O suspeito foi levado para a sede da PF no Rio.

O roubo da tela *Enterro* foi percebido no dia 14 de julho, mas a data do roubo ainda é desconhecida. A obra, de 1958, é avaliada em R\$ 1,5 milhão e faz parte da série azul do artista, integrada por outras quatro telas, todas do acervo do museu e exibidas no mesmo andar.



Embora se orgulhe de ser "o segundo da América Latina em qualidade e quantidade de obras", o museu não tem alarme ou circuito interno de vídeo. A segurança do prédio, construído no século 17 é feita por dois vigilantes. O único controle de quem entra no local durante o horário de visitação é uma lista, elaborada sem a conferência de identidade.

Musical vai resgatar a história do Bexiga

E levar ao palco do Sérgio Cardoso a partir do dia 13 personagens marcantes do bairro

Edison Veiga

Cem dias de produção. Quatrocentas horas de ensaio. Quando as cortinas do Teatro Sérgio Cardoso se abrirem, daqui a duas semanas, às 21 horas do dia 13, um novo capítulo será escrito na história dos musicais paulistanos. E, de certa forma, na história do tradicional bairro do Bexiga (oficialmente, Bela Vista) - sempre presente no imaginário popular pelas cantinas e sorvates italianos, pela boemia e pela afinidade artística.

Trata-se do musical *Bexiga* - assim, com "i". Genuinamente brasileiro, em contraponto a outros espetáculos entulhados que ganharam nos últimos anos palcos de teatros como o *Alfa* e o *Abri* e

fornasão - que relembra os velhos tenores de revista das primeiras décadas do século 20 - como também no humor e na escolha dos personagens, que fazem alusão a figuras importantes na história do Bexiga.

"Nossa ideia era aproveitar que o teatro está localizado no bairro e trazer o bairro ao teatro, contando sua história em nosso palco", explica Masetti. Um raciocínio que deixará o escritor russo Leon Tolstói (1828-1910) orgulhoso - é dele a frase "se quiseres ser universal, começa a pintar a tua aldeia".

Processo e equipe. A ideia do musical surgiu em setembro do ano passado, quando foram realizadas as primeiras reuniões entre a direção do teatro e um grupo de artistas ligados às artes cênicas. "Em dezembro, começamos a escrever", conta o dramaturgo Edu Salemi, um dos três que assistem o texto da peça.

Os subsídios históricos ficaram a cargo da jornalista e pesquisadora Solange Santos, que se debruçou sobre livros, jornais e revistas a fim de identificar personagens relevantes do bairro, personagens representativos e locais emblemáticos.

"Foram cerca de dez horas lidas, a comêda e a música". "Chegamos a alguns temas-chave da história do bairro, como o futebol, o carnaval, o teatro e o samba, a comêda e a música".

Essa pesquisa alimentava Salemi e seus dois colegas de escrita, Enéas Pereira e Ana Saggese. Esperamos a história do bairro sem fazer algo institucional, escolar", afirma Pereira. "Fizemos

O NOME DO BAIRRO BEXIGA OU BIXIGA?

* Não há um consenso sobre a grafia e a origem do nome como popularmente ficou conhecido o bairro da Bela Vista. O "Estado", por padrão, utiliza a grafia Bexiga. Uma das versões conta que no século 18 o local pertencia ao proprietário rural Antônio José Leite Braga, que foi nomeado por verêdo, cujo nome popular é "bexiga". Outra versão diz que no bairro havia um matacão onde o povo comprava miúdos de boi, entre eles a bexiga", diz o dramaturgo Ana Saggese.

Os primeiros registros de habitação no local datam de 1899. Ali era uma grande fazenda, do português Antônio Pinto, chamado Sítio do Capão. Décadas depois, passou a se chamar Chácara dos Jurebucaboiras.

uma homenagem que sabe rir de si mesma".

A frente desses profissionais - o diretor do espetáculo, o coreógrafo, da preparação de voz e de quatro arranjadores -, 23 atores encarnarão os personagens.

Por trás, um trabalho intenso de 12 figurinistas, 15 cenotécnicos, 4 maquiadores, 9 iluminadores, 7 maquiadoras, 5 contrarregistas, 7 produtores e 4 sonoplastas. Boa parte dessa não de obra foi formada no próprio Sérgio

Cardoso, em um projeto de oficinas gratuitas iniciado no teatro em fevereiro.

Personagens. "A peça começa com a chegada dos imigrantes italianos ao bairro", conta o dramaturgo Pereira. Isso em meados do século 19, quando o baixo custo das terras da região atraiu os imigrantes que não queriam ser empregados. "Os italianos que se instalaram ali abstram personagens nepoles, como uma alfaiateira, uma marcenaria...", exemplifica Ana Saggese.

Vivido pelo ator Eduardo Silva, a história do músico Adoniran Barbosa - insalubre, de fato, na Praça Dom Ortone - ganha movimentos e se torna o guia da peça. (O músico jamais viveu no Bexiga, mas muitas de suas canções têm o bairro como pano de fundo.)

Outros personagens reais também são relembrados na peça, como os fundadores da escola de samba do bairro, a Vai-Vai, o jogador de futebol Felício - que passou a infância na região, no interior do século 20, e depois jogou no Santos, no Corinthians, no Palmeiras (emão Palestra Itália) e no Corinthians.

Outros personagens reais também são relembrados na peça, como os fundadores da escola de samba do bairro, a Vai-Vai, o jogador de futebol Felício - que passou a infância na região, no interior do século 20, e depois jogou no Santos, no Corinthians, no Palmeiras (emão Palestra Itália) e no Corinthians.

Outros personagens reais também são relembrados na peça, como os fundadores da escola de samba do bairro, a Vai-Vai, o jogador de futebol Felício - que passou a infância na região, no interior do século 20, e depois jogou no Santos, no Corinthians, no Palmeiras (emão Palestra Itália) e no Corinthians.

TRECHO DO MUSICAL

66 O Bixiga de hoje se modificou Já não temos mais aquela Situação Espéria nem Cinc Rex Cabô as briga de gilete Fezçou o Madame Satã...

...Alfaiate é coisa rara E sumiu Foi também a seda chinesa E o chapéu Paleto se compra em shopping Calça jeans que dá lobo Purrada com a bunda do léu O Bixiga de hoje se modificou"

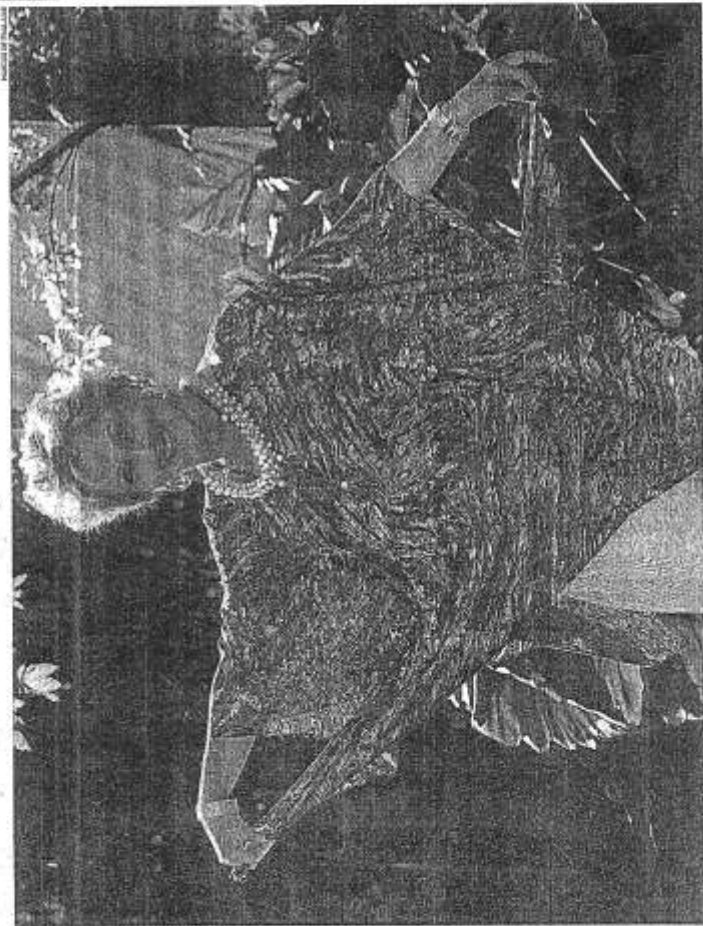
atores visitaram, na quarta-feira, os locais no bairro relacionados à vida de seus personagens. As fotos ilustram esta página.

Serviço

BEXIGA, TEATRO SÉRGIO CARDOSO. BELA VISTA, DE SEXTA-FEIRA, 13h. A DOMINGO, 20h. INFORMAÇÕES: 3288-0136. R\$ 20

A PERUA DE SP QUE FOI PARA O HORÁRIO NOBRE

Ciô, personagem de Irene Ravache na novela 'Passione', poderia até morar em outra cidade, mas continuaria tipicamente paulistana, diz o autor Silvío de Abreu



Guarda-roupa. Figurino de Irene e firm a partir segundo ela, o problema não é usar o berrinho multicolorido, é usá-lo com decorações de acessórios

Enfim, são referências que o tele-pecado paulistano, por mais ignorante que seja a respeito dos baúros da cidade, tem tido mais condições de entender do que o do resto do País.

"No Rio não existe Ciô. É um personagem totalmente paulistano", avisa Irene, de 66 anos. Carioca de Laranjeiras, a atriz viajou para São Paulo aos 24, o que, com o seu indisciplinado teatro, só ajudou a comportar Ciô.

Silvío de Abreu, o autor de *Passione*, afirma que "Ciô poderia estar em outras cidades, como Estado, até outro País, mas continuaria sendo paulistano". Nasceu em São Paulo, não sabe explicar que, "por mais que a atriz tenha tido tempo de conhecer a cidade, ela não (vulgar) imaginou a diferença de ser de fora (por), é muito mais fácil aceitar ser de aqui que você aceite de fora".

A despeito de que se possa imaginar, Silvío de Abreu não recebeu reclamações (nem por e-mail, nem via emissão) do município de Vila Maternidade, bairro resgatado por Ciô. "Definitivo, meu não", garante o autor. Ele não tem a menor dúvida de que "o Ciô e todos os personagens do núcleo (Inês, Gábrila Duarte e Filipe, Miguel, Estê) estão cumprindo bem sua principal função, que é fazer o público ri com Irene".

Figurino. Para Irene, a identificação de Ciô com São Paulo tem um de seus principais pilares no figurino da personagem. "O correspondente no Rio usaria um boné brancinho, lá para uma roda de samba, com uma chapeleto na cabeça do boteço", diz.

Gábrila Scarpato, a figurinista, concorda. "No Rio a gente tem a grã e as opções são diferentes, somos mais des-cuidados. Em São Paulo, as pessoas andam mais vestidas, a cidade tem outro clima", diz ela, que há no seu vestuário personagens e assistiu o guarda-roupa de novelas como *Coração de Fera*, *Ilustre* e *Do Cor do Povo* e da minissérie *Quem é Quem?*

Para ela, quem avança é casada com um empresário do ramo de refrigerante, "o universo do Silvío de Abreu é o paulista que, cada vez que sai de um texto dele, dizemos um paulista paulista". "Eu cresci sustentado lá, até os 10 anos", diz.

Irene conta que, nos primeiros capítulos, quando vestiu um terninho militonizado da personagem, perguntou a Gábrila: "Como é que se usa o terninho?". "Eu cresci sustentado lá, até os 10 anos", diz.

Personagem de Ciô, Gábrila Inês, afirma que o vestuário de Irene não quer dizer "qual para" não ser lujoso.

Paulo Sampaio

U marraca-pávo entre viciados no Morumbi, as zombais de São Paulo, pegou a atriz Irene Ravache de surpresa. Depois de ser recebida calorosamente pela população de bairros da zona norte e leste desprezados pela genrotagem Clóve, Irene estranhou aquela barba. Justamente na região tida como de elite.

O texto era uma ode ao Morumbi. A atriz não se lembra exatamente frase por frase, mas diz que era algo como: "Isso é que é bairro de gente fina, onde como os passarinhos plan diferente, o ar é puro, tem muito mais verde."
"De repente, no meio daqueles cartões que a Cló tanto admirava, começou uma discussão horrível, os dois aos ber-

OUTRAS PERUAS QUE MARCARAM ÉPOCA

● **Rafaela Alvaray, Brêga e Chique (1807)**

Mulher rica e chique, mora em um bairro nobre de São Paulo. O marido, um empresário, finge morrer para fugir da falência. Ela fica pobre e vai viver em um bairro mais simples. Percebe que não consegue vender suas coisas, então começa a vender quantidades cada vez menores, até que não sobra mais nada para vender.



● **Maria do Carmo, Rainha da Sucata (1890)**

Na trama, a personagem interpretada por Regina Duarte se torna uma empresária bem-sucedida ao seguir o legado do pai, proprietário de um larro-velho. Chega a ser dona de um prédio na Avenida Paulista. No final da trama, ela volta a vender suata.



● **Ornela, Belíssima, (2005/2009)**

A personagem da atriz Vera Holtz era uma socióite paulistana. Não trabalhava e tinha namorados mais novos. Também aparecia acompanhada de garotos do programa. Estava sempre preocupada com traqueamentos de beleza e usava roupas de peso muitas vezes dispendiosas e exageradas.



com 'S Ovaras'. No LANT, o Centro de Atendimento ao Tele espectador, a informação é que a maioria das roupas da Cló são confeccionadas no próprio ateliê da emissora.

Audência. Irene nem precisou da explicação de Google para entender que "o problema não é usar o tomalho (wash-ferido), o problema é usar-lo com tudo aquilo (jato, os óculos, a bota, as bijuterias)".

A autenticidade de Cló conquistou a simpatia de Google: "Ela não é codinada", definiu a ferramenta, sempre-riamente. "Ela considero uma mulher com coragem de assumir todos os seus desejos mais íntimos. A Cló tem algumas características sociais que ficam de-liciosas em situações."

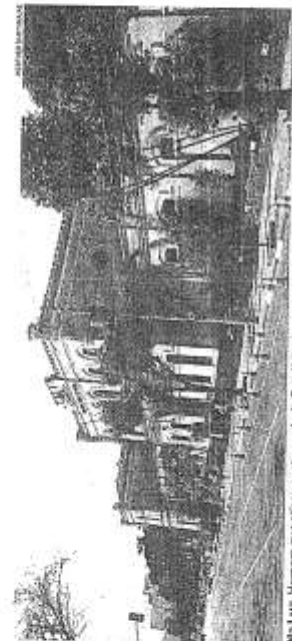
Em uma situação de seu processo de criação, Silvio de Abreu explicou: "Eu procuro reproduzir a realidade dentro de minha fantasia."

O Morumbi atraiu locações por ser um bairro que se passou no Jardim América, bairro da zona oeste para onde Cló acaba de se mudar. A personagem nasceu

em Vila Monumento, na zona leste, mas prefere localizar sua origem no Cambuci, região central, que de ocasião dá um pouco melhor.

Kota é alvo de ataque do crime organizado; um bandido morre

Quinze horas depois de atirado contra comandante, criminosos atiraram contra o quartel do batalhão. Polícia redobrou vigilância



Na luta: Homens que atirou contra sede do Batalhão das Forças Guatemaltecas, na Aviação Tiroleza, foi morto

As Rondas Ostensivas Tobiasas de Agulha (Rota), unidade de elite da Polícia Militar, transformou-se no alvo dos mais violentos ataques praticados pela Princesa Negra do Rio Grande do Sul (PNC) neste ano de 2010. Um suspeito de integrar a facção criminosa foi morto quando disparou contra o prédio do quartel da Rota, no centro de São Paulo.

Quilze horas antes, o comandante do batalhão, o coronel Paulo Adriano Tschida, apresentou um plano de um ataque à base. O plano previa a possibilidade de outros criminosos que desfilariam na zona de terra. Espião, com as novas

dois de dois rebeldes - em sua região de 64 e outros na Lapa, no São Paulo, e outros em Guarulhos e Itaquera, no Estado de São Paulo. Um outro bandido, que o agarraram em um carro, fugiu com o veículo. Com Frank e a polícia da Rota afirmaram ter encontrado um veículo roubado com uma placa colada, a mesma que foi usada no ataque ao quartel Tschida. Ele é suspeito de integrar a facção criminosa.

Identificação. Ele foi identificado como Frank Liggett Soto, de 31 anos. O acidente ocorreu em fevereiro a prisão em Guarulhos, na Grande São Paulo. Era sua filha policial cometa que ele foi acusado de integrar a facção criminosa.

O governador Alberto Goldman (PSB) afirmou ontem que "não existe nenhuma possibilidade de um acordo com o grupo que preside o crime organizado". O Centro de Inteligência Policial da PM e o Departamento de Polícia Científica da PM também estão envolvidos na investigação. Segundo o delegado, a polícia da Rota que atiraram no bairro apresentou de armas, drogas e dinheiro e a prisão de Lacerda de organização. "Foi-se uma resenha a este", disse Goldman.

As ações do PCC começaram há um mês, iniciando-se em São Paulo, em seguida, foram para o Rio de Janeiro e outros estados quando se deslocou para o Rio de Janeiro. Ao ver o crescimento do grupo, o líder e o chefe do grupo foram mortos e o líder do grupo foi morto. Por isso, os criminosos deslocaram cerca de dez milhares de integrantes.

Por volta de cinco de ontem, um carro foi colocado na zona de terra e os criminosos foram mortos. Por isso, os criminosos deslocaram cerca de dez milhares de integrantes. Por volta de cinco de ontem, um carro foi colocado na zona de terra e os criminosos foram mortos.

ALTO
Bastião Marcellus Osley

Matar Telhada seria para a facção como erguer um troféu

A nova ação empreendida ao PCC, assim como a de outros grupos criminosos, tem como alvo um dos principais comandantes do governo de combate ao crime organizado, a Rota. Trata-se de um ataque planejado a Rota, o principal responsável por manter a ordem pública em São Paulo. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações.

O ataque ao quartel da Rota, na região de Itaquera, em São Paulo, é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações.

O ataque ao quartel da Rota, na região de Itaquera, em São Paulo, é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações.

Historia
Em 2008, os membros do PCC se Enrolaram em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações.

O ataque ao quartel da Rota, na região de Itaquera, em São Paulo, é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações.

O ataque ao quartel da Rota, na região de Itaquera, em São Paulo, é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações.

O ataque ao quartel da Rota, na região de Itaquera, em São Paulo, é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações.

O ataque ao quartel da Rota, na região de Itaquera, em São Paulo, é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações. O ataque é planejado para ocorrer em São Paulo, no bairro de Itaquera, onde o PCC tem uma base de operações.

Receita facilita entrada de bens no País

Câmeras e celulares são permitidos, fora da cota, se ficar provado que foram usados profissionalmente; bebida e cigarro agora têm limite

Adriana Fernandes / BRASILIA

Com cada vez mais brasileiros viajando ao exterior, a Receita Federal vai facilitar a entrada de objetos de uso pessoal nas alfândegas e acabar com a declaração de saída temporária de bens importados, como câmeras fotográficas, notebooks e filmadoras.

Portaria do Ministério da Fazenda que será publicada hoje no Diário Oficial de União — e passa a valer a partir de amanhã — permite que o viajante saia e entre novamente no País com um bem importado, precisando apenas levar na viagem a nota fiscal de compra e apresentá-la na aduana, se o fiscal solicitar.

Os bens trazidos na bagagem e considerados de uso pessoal não entrarão mais na cota de US\$ 500 (limite para via aérea) e US\$ 300 (via terrestre) que o viajante pode trazer com isenção de tributos. Bens como roupas, sapatos, relógios, produtos de beleza e de higiene não entram na cota.

Nos casos de câmeras fotográficas e celulares, o viajante precisa provar que comprou os produtos para uso profissional. O benefício vale apenas para uma unidade de cada produto. A nova regra não vale, no entanto, para filmadoras e notebooks.

O secretário da Receita Federal, Otávio Carrazo, disse ao Estado que a flexibilização das regras para bagagem vai diminuir

O QUE MUDA

● **Documento da Receita**
Não será necessário para quem viajar ao exterior com notebooks, câmeras digitais, iPod e iPad. Basta a nota fiscal

● **Itens pessoais**
Não entram na cota de US\$ 500 (via área) que o viajante pode trazer com isenção

● **Bebidas e cigarros**
Será criado um limite fixo para a entrada de bebidas alcoólicas, cigarros, charutos, etc. Hoje, o fiscal avalia caso a caso

● **Itens baratos**
O viajante pode trazer até 20 bens de até US\$ 10 e só 10 podem ser idênticos

máquina fotográfica durante a viagem e quiser entrar no País sem usar o limite da cota de isenção precisa mostrar que a compra foi feita para uso profissional. "O viajante tem de mostrar que precisou do equipamento enquanto estava no exterior", explicou. Ele explicou que notebooks e filmadoras ficaram de fora da categoria de uso pessoal porque uma liberação agora poderia provocar distorções no mercado interno.

Para o designer Karim Kagi, de 33 anos, a mudança veio em boa hora — ela planeja viajar ao exterior em breve. "Essava pesquisando uma câmera fotográfica para usar na viagem. Por causa da cota, procurava uma opção

mais barata. Vou rever isso", diz.

A Receita também fixa limites para a entrada de bebidas alcoólicas (12 litros), cigarros (10 maços com 20 unidades), charutos e cigarilhas (25 unidades) e fumo (250 gramas). Acima desses limites, a Receita considera que o viajante tem intenção de vender os produtos no mercado doméstico, o que é proibido. Segundo Tostes, na regra atual a avaliação era subjetiva. Mesmo com os limites fixados, esses produtos têm de entrar na cota para serem isentos dos tributos.

O viajante pode, ainda, trazer até 20 unidades de bens de até US\$ 10 — mas apenas dez unidades podem ser idênticas. /

COLABOROU EDISON VEIGA

Restrição a caminhões começa a valer hoje

Veículos não podem mais entrar na Marginal do Pinheiros e nas Avenidas Jornalista Roberto Marinho e Bandeirantes

Com essas medidas, a CET espera reduzir entre 15% e 20% a lentidão média nas três vias. As novas regras foram anunciadas na quarta-feira passada pelo prefeito Gilberto Kassab (DEM). A primeira restrição para caminhões foram implementadas há dois anos. A primeira foi a criação da Zona de Máxima Restrição à Circulação de Caminhões (ZMRC), áreas de 100 quilômetros quadrados na qual os veículos de carga estão proibidos das 5h às 21h.

Agora, as proibições na Marginal do Pinheiros e na Avenida Bandeirantes têm o objetivo de fazer com que os motoristas de caminhões passem a usar o Trecho Sul do Rodoviário, inaugurado em maio.

Operação Volta às Aulas
A CET destaca hoje 257 operadores de trânsito e funcionários de escolas treinados para disciplinar o embarque e desembarque de alunos nas proximidades de 128 escolas de São Paulo.

rado há quatro meses. Embora a adesão à nova rodovia tenha sido do grande, há o receio de que o início da cobrança do pedágio faça com que os caminhões voltem para dentro de São Paulo.

A Avenida Jornalista Roberto Marinho, na zona sul, atualmente não recebe um grande fluxo de caminhões. A proibição nessa via foi criada para impedir que ela seja usada como rota alternativa para as outras duas avenidas nas quais foi criada a restrição.

A Prefeitura afirma que as novas regras só terão validade em duas a três semanas, quando será instalada a nova sinalização. Nos primeiros dias não haverá multas para quem desrespeitar a regra.

Outra mudança é a liberação dos Veículos Urbanos de Carga (VUCs) no centro expandido. Esses caminhões de até quatro metros de comprimento estão liberados das 10 às 16 horas.

A regra anterior, também criada em 2008, previa que esses veículos precisariam obedecer a um rodízio de placas pares e ím-



Novas placas. Proibição a motos na pista expressa da Marginal do Tietê também começa hoje

para para circular nessa região nesse horário.

Motos. Também começa a vigorar hoje a proibição para motos na pista expressa da Marginal do

Tietê - os motociclistas ainda podem circular nas pistas centrais e locais.

A CET afirma que essa restrição tem o objetivo de dar mais segurança aos motociclistas, serão aplicadas multas.

CURITIBA

Jovem sem habilitação atropela sete e mata dois na região de Curitiba

Um motorista de 18 anos, sem carteira de habilitação e, segundo testemunhas, fazendo manobras arriscadas, atropelou sete pessoas na frente de uma casa, matando uma mulher de 19 anos e a filha dela de 10 meses, na madrugada de ontem, em Colombo, na região metropolitana de Curitiba. Uma outra menina foi levada em estado grave para o hospital.

O motorista, Jefferson Dionísio dos Santos, que se feriu sem gravidade, foi detido após o acidente e admitiu ter bebido uma mistura de várias bebidas alcoó-

licas e não alcoólicas e refrigerantes. Segundo testemunhas, o carro teria se aproximado de uma residência no Bairro São Gabriel, onde se realizava uma festa, com o motorista dando cavalo de pau. Ao perder o controle em uma curva, ele acabou atropelando as pessoas que conversavam na frente da casa e bateu contra o muro. Mesmo sem ter habilitação, assumiu que com-para o carro, que estava no nome da mãe. O acusado disse ainda que era a primeira vez que dirigia o carro.

CAETÉ (MG) NÃO

Carreta com amônia tomba e mata motorista

Uma carreta carregada com amônia tombou sobre um veículo de passeio, no fim da tarde de ontem, no km 434 da Rodovia BR-381, em Caeté, no interior de Minas Gerais. O motorista do carro morreu e a rodovia ficou interditada. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, o corpo não pôde ser retirado por causa do produto tóxico. Ontem, a amônia estava sendo bombeada para outra carreta. Depois dessa operação, a pista deve ser lavada e liberada, hoje, às 7h. No entanto, segundo a PRF, o vazamento foi relativamente pequeno e não causou

ONDE FICA



CLIMA NÃO

Frente fria muda o tempo em São Paulo

A chegada de uma frente fria começou a mudar o tempo no fim da tarde de ontem na capital paulista, segundo o Centro de Emergências (CGE). Hoje, a chamada de frio que veio do sul continua em toda a Região Metropolitana de São Paulo. O céu fica encoberto e pontuais de chuva ocorrem a qualquer hora do dia. São esperados bons volumes de precipitação, mas com chuvas de intensidade fraca a moderada. O sol volta a

aparecer mais firme amanhã, quando são esperadas pancadas de chuva somente no fim do dia.

BELO HORIZONTE NÃO

Três são mortos em chacina

Três pessoas morreram em uma chacina, em um bar em Belo Horizonte, no fim da noite de ontem. Segundo o relato das testemunhas, quatro homens chegaram em duas motos ao bar, no bairro Jardim dos Comarcários, por volta das 23h45, e começaram a atirar. Os suspeitos ainda não foram presos.

6

PESSOAS FORAM BALEADAS E HOSPITALISADAS NA REGIÃO

Na tarde de ontem, o congestionamento na via chegou a 22 quilômetros. O desvio, pela estrada Sabara-Casimiro, aumentou o percurso em aproximadamente 35 quilômetros.

Grande público. Sãofoneiro se apresenta para plateia estimada em 300 mil pessoas por mês. Local é conhecido por reunir comidas, bebidas e músicas típicas

Nordeste mantém tradição na Feira de São Cristóvão

Escolhido Patrimônio Imaterial do Brasil, o Centro Luiz Gonzaga quer restringir ritmos que não sejam representativos da região

Nicéia Parente / RJO

Por volta das 15h de sábado, o grupo de quadrilha Gonzagão deixava a pista na frente de um dos palcos da Feira de São Cristóvão, na zona norte do Rio, após uma apresentação em que simulava a disputa entre os municípios de Caruaru e Campina Grande pelo título de melhor festa de São João. Imediatamente, o diretor cultural da Associação dos Petranes locais, Carlos Maranhã,

tomou o microfone para defender o forró das incursões do funk, que começa a tomar algumas barracas da feira.

No ano em que completa 65 anos de existência, a feira de São Cristóvão - com sede no Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas - foi declarada patrimônio cultural imaterial do País, mas vive um embate entre a tradição e a invasão de movimentos culturais modernos.

"Não sou atrasado, não sou

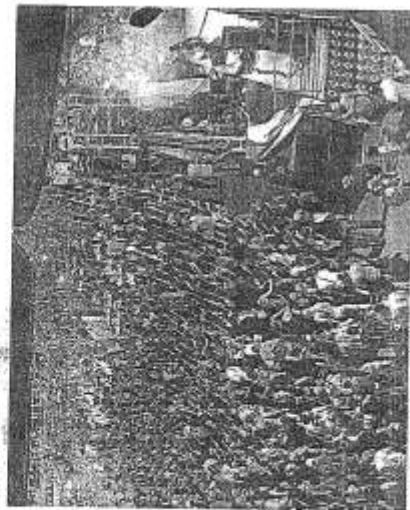
contra a modernidade, mas sou contra a exclusão da cultura nordestina", disse Maranhã, anunciando que a entidade vai pressionar para restringir a programação musical aos ritmos nordestinos. "Cada estilo musical tem seu espaço e aqui é espaço do forró", concordou Francisca Dias, dona de um restaurante.

Fundada na década de 40, a feira passou por importantes mudanças em 2003, quando deixou o entorno do belo Pavilhão de

São Cristóvão, na zona norte do Rio, e passou a ocupar o interior da construção. Os feirantes puderam substituir as velhas barracas cobertas de lona, sem infraestrutura e condições de higiene precárias, por lojas de artesanato.

"Aqui dentro é outra coisa, muito mais segura", comenta o vendedor de algodão-doce e brinquedos Zé da Bandeira, uma das figuras mais conhecidas do local, natural de Pernambuco e há 41 anos na feira. A mudança colocou a Feira de São Cristóvão definitivamente no roteiro cultural do Rio, com estrutura para receber artistas consagrados como Elba Ramalho e Banda Calypso. A prefeitura está criando um programa oficial de visitação para turistas, com direito a almoço, que começa dia 15.

Atualmente, a Associação dos Feirantes calcula que cerca de 500 mil visitantes passem por mês pelo espaço, que tem quase 700 barracas com oferta de artesanato e alimentos nordestinos - além de produtos encontrados em camelôs, como óculos escuros e camisetas de futebol. De dia, os restaurantes são os mais procurados; de noite, há grande movimentação balneária, com música



Forró. Do moderno ao pé de serra, todos os estilos presentes

ca ao vivo nos dois palcos principais e em diversas barracas.

O movimento noturno é que preocupa os mais antigos. Além das três barracas especializadas em reggae, o funk dos morros e ritmos assume espaço cada vez maior nos bares voltados ao público jovem. A transformação em patrimônio cultural imaterial, anunciada na sexta-feira, garante a permanência da feira no mesmo local, mas não impede a

entrada de novas culturas.

"A ideia era legalizar a situação para preservar a feira. Agora, vamos tentar preservar a cultura", conta Maranhã, que se diz "meio maranhense, meio paraense" - por ter nascido em um barco no rio Tocantins, na divisa entre os dois Estados - e está há 31 anos no Rio, todos eles trabalhando no local. "Me sinto meio dono disso aqui, está na minha alma", emociona-se.

Atrasos afetam 35 mil passageiros

Falta de tripulação e pane em sistema da Gol causava, às 19 horas, problemas em 54% dos voos da empresa; Anac pede explicação

Bruno Tavares

Os passageiros da Gol enfrentaram ontem uma onda de atrasos e cancelamentos de voos pelos País. Os problemas, segundo a empresa, foram provocados por uma pane no sistema que define a escala de trabalho das tripulações, além de sobrecarga na malha aérea com o fim das férias. Mas, segundo o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), a decisão de cancelar voos partiu da companhia, para evitar que funcionários voassem mais do que a legislação permite.

De 711 voos programados pela Gol entre meia-noite e às 20 horas de ontem, 373 (52,5%) registraram atrasos iguais ou superiores a 30 minutos e 90 (12,7%) haviam sido cancelados, conforme balanço da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). O pico ocorreu às 19 horas, quando quase 24% dos voos da empresa estavam fora da escala prevista. O índice médio de atrasos das companhias aéreas nacionais nos cinco primeiros meses deste ano foi de 13,8%. Entre os aeroportos mais movimentados, os que apresentaram porcentagem mais elevada de atrasos às 20 horas eram Galeão (40%), Pampulha (39%) e Congonhas (37,5%).

A Gol não informou quantos passageiros foram prejudicados ao longo do dia. Mas, num cenário "mínimo", que leva em conta a taxa média de ocupação das aviões da empresa no período seguinte entre 850 - 66,2% - e os menores jatos - os Boeing 737-900, configurados para 114 passageiros -, pelo menos 35 mil pessoas haviam sido afetadas por atrasos e cancelamentos em todo o País até as 20 horas.

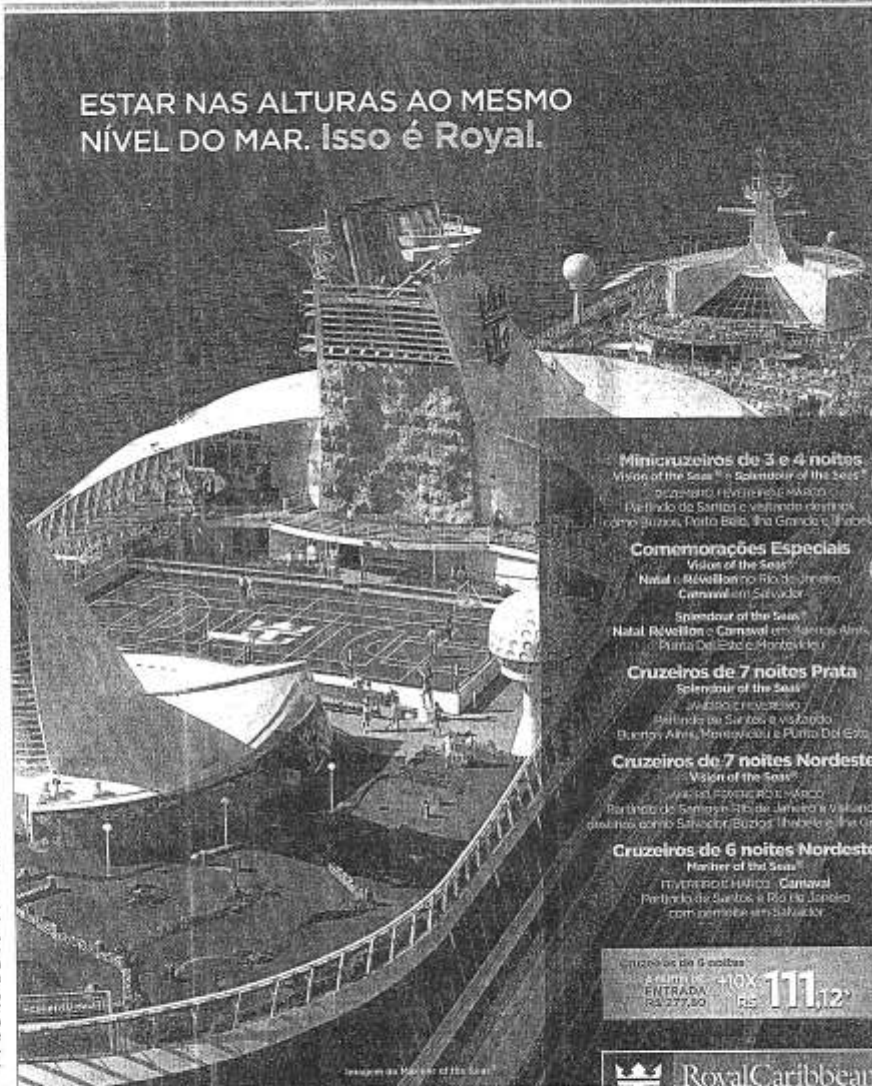
"Faltou tripulação", resumiu Carlos Carmado, diretor de Segurança de Voo do SNA. Segundo ele, entre fevereiro e julho o número de paradas das tripulações da Gol quase quintuplicou, saltando de 83 para 345, a maioria delas sobre desrespeito à jornada de trabalho.

A Lei do Aeronauta estabelece que, por segurança, um tripulante de avião a jato não pode voar mais do que 86 horas por mês, 230 horas por trimestre e 890 horas por ano. "A Gol ampliou sua malha, passou a voar mais, mas esqueceu de contratar pessoal", diz Carmado. A empresa, por sua vez, afirma que seu quadro de funcionários "é consistente com as necessidades operacionais e está em linha com os padrões do mercado".

Desde o mês passado, circula na internet um e-mail, endereçado a Constantino Júnior, dono da empresa, no qual uma suposta funcionária da Gol convocava os colegas a cruzar os braços em 13 de agosto. A mensagem reivindicava 25% de aumento, plano de saúde e "escalas mais humanas".

Volta das férias

A Gol alega que os atrasos foram reflexo do grande tráfego aéreo no volta das férias. E as tripulações não puderam seguir viagens porque atingiram o limite de horas do Brasil.



ESTAR NAS ALTURAS AO MESMO NÍVEL DO MAR. Isso é Royal.

Minicruzeiros de 3 e 4 noites

Vision of the Seas® e Splendor of the Seas®
 Oceania, Rio de Janeiro e Marão
 Partindo de Santos e visitando Rio de Janeiro, Ilha Grande, Ilha Anselmo Brazão, Praia Botafogo, Ilha Grande, Ilha do Cardoso e Ilha de Maricá.

Comemorações Especiais

Vision of the Seas®
 Natal e Réveillon no Rio de Janeiro
 Carnaval em Salvador

Splendor of the Seas®
 Natal, Réveillon e Carnaval em: Aracaju, Alagoas, Paulista do Estado e Porto Velho

Cruzeiros de 7 noites Prata

Splendor of the Seas®
 Análise profissional
 Partindo de Santos e visitando Buenos Aires, Montevideo e Punta Del Este

Cruzeiros de 7 noites Nordeste

Vision of the Seas®
 Análise profissional
 Partindo de Santos e visitando Rio de Janeiro, Ilha Anselmo Brazão, Ilha do Cardoso e Ilha Grande

Cruzeiros de 6 noites Nordeste

Member of the Seas®
 Itinerary: Ilha Grande, Anacumã, Partindo de Santos e Rio de Janeiro com pernôite em Salvador

Cruzeiros de 6 noites
 AQUILA® + FOX®
 ENTRADA R\$ 277,50
 DE R\$ 111,12*



Consulte seu agente de viagens ou informações
(11) 4949-3240
www.royalcaribbean.com.br

Os navios da Royal Caribbean têm diversão para toda a família. No Vision of the Seas® e Splendor of the Seas®, você aproveita todo dia nas piscinas, período de estalada, acupuntura e solarium com teto retrátil. Durante o dia, a diversão continua no cassino, teatro, restaurantes e no clube. Já no Mediter of the Seas®, além de tudo isso, entretenimento, você pode jogar basquete, passear na Royal Promenade, um boulevard com lojas e bares, ou desfrutar em uma pista de patinação de gelo, onde você também assiste a espetáculos inesquecíveis. Na hora de fazer um cruzeiro, faça uma escolha Royal.

*Valor anunciado com o câmbio estimado de R\$ 1:100 de USD para o BRL. O preço não inclui taxas de embarque e de desembarque, nem o custo de alimentação, nem o custo de bebidas, nem o custo de entretenimento, nem o custo de seguro de viagem. O preço também não inclui o custo de transporte terrestre para o porto de partida. Para obter mais informações, consulte o site www.royalcaribbean.com.br ou o número 11 4949-3240. © 2010 Royal Caribbean International. Todos os direitos reservados. A imagem é uma representação artística de um navio da Royal Caribbean International. O preço anunciado é por pessoa em cabine dupla, com base em 120 dias de viagem. O preço também não inclui o custo de transporte terrestre para o porto de partida. Para obter mais informações, consulte o site www.royalcaribbean.com.br ou o número 11 4949-3240.

● **AVIAÇÃO.** Tumulto nos aeroportos

Problema deve durar até o fim da semana

Apesar das reclamações, poucos passageiros em Congonhas e Cumbica procuraram os Juizados Especiais, criados para defender seus direitos

Os problemas com a Gol ainda devem persistir por alguns dias. Mesmo com as providências adotadas pela empresa, que incluem a revisão das escalas de seus tripulantes, a reorganização da malha aérea não é imediata.

Isso ocorre porque, nos últimos anos, as companhias aéreas montaram malhas mais "apertadas" para aproveitar ao máximo

suas aeronaves. Um avião que decola pela manhã de Porto Alegre, por exemplo, passa até 18 horas "pulando" de cidade em cidade até parar para manutenção. Se por um lado isso aumenta a margem de lucro das companhias, de outro cria o risco de efeito dominó - ou seja, um problema qualquer em uma dessas escalas impacta toda a malha.

Descrença. Apesar da presença dos Juizados Especiais e do balcão de reclamações da Anac, a situação ontem em dezoito aeroportos por parte dos passageiros em São Paulo. O empresário Renato Marchesi foi o único a reclamar em um grupo de 36 pessoas que tiveram o voo atrasado em Congonhas. Voltou do guichê da Anac com um número de presen-



4 - VIAJANTES

Cumbica. Foram oito reclamações e cinco acordos ontem

colo na mão. "Talvez multem a Gol. E agente? Continua na mesma." Ele não se preocupou em pressar quem no Juizado. O setor recebeu dez reclamações, que resultaram em dois acordos.

Tem postos nos mesmos aeroportos. Também atende pelo site (www.anac.gov.br/ataenac) ou pelo 0800-725-4445. A agência analisa a queixa e decide se alguma punição, geralmente multa, é aplicável à companhia.

COMO RECLAMAR

● **Juizados Especiais**
O passageiro pode registrar reclamações nos Juizados Especiais Cíveis, que mantêm postos de atendimento nos aeroportos de Brasília, Congonhas, Cumbica, Curitiba, Confins, Fortaleza, Galeão, Porto Alegre, Salvador e Recife. A conciliação, feita pela Internet, é homologada digitalmente por um juiz.

● **Anac**

Tem postos nos mesmos aeroportos. Também atende pelo site (www.anac.gov.br/ataenac) ou pelo 0800-725-4445. A agência analisa a queixa e decide se alguma punição, geralmente multa, é aplicável à companhia.

OESP - Terça-feira, 3 de agosto de 2010, C3

Reclamações e transtornos pelo País

Passageiros se queixam de falta de informações por parte da Gol, da espera pelos voos e de compromissos perdidos

A tarde foi de confusão nos saguões dos principais aeroportos do País. Em São Paulo, um voo da Gol que sairia de Guarulhos para Vitória às 12h foi cancelado por falta de tripulação e os passageiros acabaram mandados para Congonhas, de onde seguiriam pela TAM às 17h. "Não autorizamos nosso embarque e não aparece ninguém da Gol para dizer o que fazer", afirmou o técnico em eletrônica Rodrigo Bonome, que também acusou a Gol de não oferecer refeição aos passageiros.

Vindo de Curitiba e fazendo conexão em São Paulo, a família Marchetti saiu no prejuízo. Os estudantes Matheus e Gabriel, de 12 e 13 anos, precisavam perder os prêmios que haviam pescado nas férias. "Vão estragar", dizia um desconhecido Matheus.

Brasília. Também clientes da Gol, passageiros não escondiam a revolta com a falta de informações no Aeroporto Juscelino Kubitschek. "Fiquei sabendo das mudanças constantes de horá-



Revolta. Rodrigo Bonome diz não ter recebido refeição

rio pela tela de voos - sem explicação nem um pedido de desculpas", afirmava o médico Leopoldo Tunes, que veio de João Pessoa passar o fim de semana. Seu retorno estava marcado para 7 horas de ontem. "Um dia perdido no aeroporto e, para cima, é como se nada tivesse acontecido", disse.

Rio. Uma decolagem para Buenos Aires, com escala em Porto Alegre, na madrugada de ontem, foi cancelada e revoltos os passageiros. A Gol acomodou a maioria em um hotel na Tijuca, mas houve quem preferisse dormir no aeroporto. / **LÍLIA FORNIZZI, PEDRO DAVTAI e NATALY COSTA**

mak

Faz mais pelo seu negócio. Faz

AQUI TEM UM ESTOQUE DE O

SUPER OFERTA



Validade desta br: 3 e 4 de agosto.

Azém branco LFT1 Patêto

625

PROCESSIONAIS

Bacon suado defumado Sears 7,39

Peça - kg

Linguiça tipo calabresa defumada Max Sabor 7,98

Peça - kg

Presunto cozido sem capa de gordura Seata 7,89

Peça grande - kg

Salsame tipo Italiano em Hamburguês ou Milanes Perdigão 21,50

Peça - kg

Hambúrguer bovino e aves congelado Texas Burger 11,52

Ca. 4/ 24-unid. 1/ 5kg - ca.

Salsichas hot-dog congeladas Sears 2,59

M
R
B
M
B
P
L
G
T
B
G
H
E
S
T

Baixa adesão no 1º dia sem caminhões

Ainda sem multa, restrição foi ignorada na Marginal do Pinheiros e na Avenida dos Bandeirantes; sinalização apresentava deficiências

Byron Ribeiro

Seis dias antes para a cobrança de multas, as novas regras de restrição aos caminhões na capital paulista foram ignoradas no primeiro dia de vigência. Tanto na Marginal do Pinheiros quanto na Avenida dos Bandeirantes, foi possível ver caminhões circulando normalmente no primeiro dia de proibição. A mudança trouxe pouco impacto nos congestionamentos.

De 6h às 9h e das 19h às 20h ficam dentro da malha para os horários, conforme dados fornecidos pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Em 2009, quando a Prefeitura iniciou o rodízio de caminhões na Zona Mínima de Restrição à Circulação (ZMRC) — uma área de 100 quilômetros quadrados que fica ao redor do centro da cidade, onde vigora o rodízio de carros, o piso de trânsito ficou em 108 km/h às 19 horas.

A diferença era que esse valor correspondia a uma queda de 40% em relação aos índices registrados naquele período. Vale lembrar ainda que, naquela época, a quilometragem de vias monitoradas pela CET tinha 46 quilômetros a menos.

O secretário de Estado dos Transportes, Mauro Aceo, disse esperar que 30 mil caminhões passem a usar o Rodízio por dia com a restrição. "A capacidade da pista é de 38 mil caminhões. Esse número extra não trará nenhum impacto".

Bandeirantes. O sistema de semáforos José Humberto Torres de Araújo, que atua diretamente na Avenida dos Bandeirantes para a tráfego, avisa que começa o tráfego pela via livre pelo: "As segundas-feiras sempre têm trânsito mais congestionado. Mas hoje (terça) estava bom. Não sei se por causa do retorno à rotina ou por outra razão". Mais o número de caminhões em o sistema dos outros dias", comparou.

Ação antes em São Bernardo, no ABC paulista, e trabalha em Pinheiros, na zona oeste da capital. Todos os dias passa pela Bandeirantes por volta das 7 horas para ir à empresa e retorna depois das 17 horas. Dia que por



Avenida dos Bandeirantes. Secretário prometeu publicar nesta semana portarias e decretos necessários à implementação da lei e à cobrança de multa

RESTRIÇÃO AO VUC

De veículos urbanos de carga (VUC) também já contam com novos horários e áreas de circulação. No entanto, o tráfego dessas caminhões menores continua proibido nas grandes avenidas paulistas, como a 23 de Maio e a Paulista. Os VUCs passam a operar:

- **Das 5 às 10 horas** Só podem circular na Marginal do Tietê e fora da Zona de Mínima Restrição à Circulação (ZMRC), parte integrante do centro expandido de capital, obedecendo ao horário e às placas do rodízio de veículos

• **Das 10 às 16 horas** Podem circular na ZMRC, desde que tenham cadastro emitido pela Prefeitura

• **Das 16 às 21 horas** Voltam a circular apenas na Marginal do Tietê e na ZMRC, novamente obedecendo ao rodízio municipal

• **Das 21 às 5 horas** O trânsito é liberado

caso do horário de pico de trabalho, demora cerca de duas horas para ir e espontaneamente uma hora para voltar. "Hoje, só pedir, das 10 às 16h. Não sei que piorou", avisa. "Para melhorar a Bandeirantes precisa de uma medida radical. Caminhão não vai parar de passar por livre e espontânea vontade", reclama Araújo.

Sinalização. Motoristas também reclamaram ontem, dizendo que a cidade estava despreparada para informar sobre as novas mudanças. Na parte da manhã, a reportagem encontrou placas indicando as novas regras de circulação em apenas quatro pontos da Marginal do Pinheiros (nas Pontes Estêvão Mazono e

Cláudio Jardim) e em quatro na Avenida dos Bandeirantes (nos Viadutos João Lillo de Costa Aguiar e dos Bandeirantes).

Na Avenida Jornalista Roberto Marinho está entre as novas vias com restrição apesar de que poderia ser usada como alternativa para os caminhões — especialmente, a via não servia como rota do transporte de carga na capital. Por conta disso, lá não havia sinalização nenhuma ontem.

O secretário municipal dos Transportes, Marcelo Carmelo Branco, disse que haverá, ao todo, um fluxograma de orientação espalhado pelas três vias. Afirma também que pediu ajuda à concessionária das rodovias que dão acesso à capital. Elas deverão informar a proibição aos leitores luminosos.

Multa. O secretário prometeu também publicar nesta semana as portarias e decretos necessários para a implementação da lei — e para cobrança de multa, que só deve começar em 30 dias. **INFLUENCER@GMAIL.COM**

• **Volta às aulas** Com o início de 2ª semana de aula letiva estão em 129 escolas de rede particular de São Paulo, a esportiva é que 800 mil veículos a mais estejam circulando na cidade.

• **Análise** *NAO* Análise de *Problemas* e *Edição* Augusto de Oliveira *Revisão*

Faltou informação para os motoristas

A baixa adesão às restrições de tráfego na Marginal do Pinheiros e na Avenida dos Bandeirantes e Jornalista Roberto Marinho se deu não por causa de falta de multa, mas pela falta de informação. A Prefeitura anunciou a restrição no dia 28 e as empresas precisaram de prazo para revisar logística e horários. Dizer que letivo não cumprido quando se trata no bolso do motorista vale em qualquer lugar do mundo. Sem nenhuma sinalização de fiscalização da CET nessa via para controlar o tráfego, verbalmente, os caminhoneiros. Obrigação e parte é o que caracteriza uma norma de direito. Caso contrário é apenas uma norma moral. Sem a certeza de que será punido, o cidadão não cumprirá a lei.

• SÃO ADONALDO, ESPECIALIZADO EM DIREITO CIVIL

OESP - Terça-feira, 3 de agosto de 2010, C4

Sem multas, motociclistas ignoram veto na Tietê

Por não render multas nos primeiros dias, muitos motociclistas desrespeitaram a proibição na pista expressa da Marginal do Tietê, ontem, primeiro dia da regra. A reportagem do *Estado* contou o fluxo de motos no sentido Ayrton Senna na tarde de ontem, entre as 15h e 16h. Em média, uma moto passava pela pista a cada 15 segundos.

Das 1.287 motocicletas que passaram pela pista em uma hora, 246 percorriam a pista expressa. Isso significa que 19,1% dos motociclistas ignoraram a nova regra e preferiram trafegar pelas pistas mais rápidas – a velocidade máxima para veículos leves na expressa é de 90 km/h, contra 70 km/h na outras duas.

A pista preferida pelos motociclistas, no entanto, foi a intermediária, com 564 motos (43,8% do total). Em segundo lugar ficou a local – lá, foram contabilizadas 477 (37,1%).

O objetivo da restrição do trá-

fego de motos nas faixas expressas é diminuir o número de mortes de motociclistas na via. A Marginal do Tietê registra o maior número de acidentes fatais em São Paulo.

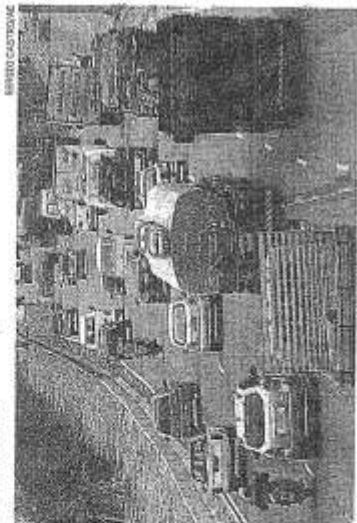
No entanto, especialistas acreditam que a adesão às novas regras só deverá acontecer mesmo quando for iniciada a cobrança de multa – marcada para o dia 15. Até lá, a restrição será educativa e ninguém será autuado.

Fiscalização. O secretário Marcelo Cardinale Branco informou que vai contratar seis radares em forma de pistola para a fiscalização. Passado o período de adaptação, quem circular nas faixas expressas será multado em R\$ 85,12 e receberá quatro pontos na carteira.

Dos 350 mil veículos que trafegam diariamente na Marginal do Tietê, cerca de 45 mil são motos.

/ RENATO MACHADO e RODRIGO BURGARELLI

Duas rodas



Na pista expressa. Moto desrespeita nova regra

'ACIDENTE SÓ VAI MUDAR DE PISTA'

Motoqueiros reclamam de sinalização confusa na Marginal e limite muito baixo de velocidade

Só pela Marginal do Tietê, Marcel Silva de Paula, de 20 anos, rodou ontem 107 km. Percebeu uma "visível" diferença no comportamento de seus colegas motoqueiros. Segundo ele, grande parte obedeceu à deter-

minação da Prefeitura de deixar a via expressa e passar a trafegar apenas pela local. "Mas eu acho que essa 'nova lei' não muda muita coisa. Agora, vai ter mais acidente com motoqueiro na via local do que na expressa", diz.

No fim do primeiro dia de vigência da determinação, as opiniões dos motoqueiros que estavam no boião de motos na frente do Pátio do Colégio, um dos maiores de São Paulo, eram parecidas às de Marcel.

"Isso não vai funcionar, a sinalização na Marginal é confusa", reclama Pedro Mário da Silva, de 39 anos, motoqueiro há 15.

"Quando você vê que é proibido, já tá lá no meio. E quem vem da Bandeirantes, por exemplo, e cai na expressa não vai sair dali."

O presidente do Sindicato dos Motoqueiros de São Paulo, Gilberto Almeida dos Santos, mandou imprimir 50 mil cartilhas explicativas com as novas normas, para distribuir entre os profissionais da categoria. "Falta um pouco de informação", acredita.

Quando se menciona o limite de velocidade de 70km/h na pista local, contra 90km/h na ex-

pressa, motoqueiros trocam olhares conspiratórios. "Amigo, já era difícil ficar nos 90, imagina então andar a 70", diz Tiago Porcino, de 18 anos.

Fábio Moreira Prado, de 37, na função desde os 16, afirma que quem roda em velocidade baixa na Marginal é "atacado" pelos outros motoqueiros. "O problema é que a gente precisa pegar uma quantidade de serviço muito grande por dia. Hoje mesmo eu ainda não alcanço (às 17h). Isso para ganhar R\$ 1,6 mil por mês, com dois filhos pra criar. Você acha que dá para andar a 70km/h?"

Santos, do sindicato, acredita que a velocidade é o menor dos problemas. "Quem não cumprir o limite será multado", afirma. Sua maior preocupação é a possível proibição do tráfego de motoqueiros pela Avenida 23 de Maio. "A 23 é muito importante pra gente. Entendo a situação da Marginal, até concordo, mas não dá pra viver sem uma via que atravessa a cidade", avalia. **PAULO**

SAMPALHO

Só 40% dos veículos no Trecho Sul são de carga

O Trecho Sul do Rodovanel, que receberá grande parte do tráfego pesado desviado da Marginal do Pinheiro e das Avenidas dos Bandeirantes e Jornalista Roberto Marinho, tornou-se um dos corredores na circulação de caminhões em dias úteis.

De acordo com o secretário de Estado dos Transportes, Mauro Arre, em quatro meses de operação o Trecho Sul recebeu mais de 5,6 milhões de veículos - 60% carros de passeio e 40% caminhões. "Mas, em alguns dias úteis, o volume (de transporte de

carga) chega a 57%", disse. No trecho de 51 quilômetros da Rodovia Raposo Tavares entre Aracóia e Itapetininga, um dos que têm grande movimento de caminhões no Estado, os veículos pesados correspondem a 34,3%.

A contagem de tráfego na via expressa mostra que em abril pelo menos 35,8 mil veículos de passeio e 26 mil caminhões trafegaram pelos 61,4 quilômetros do Trecho Sul. Em junho, esse número chegou a 44 mil carros e

Previsão

30%

é o estimativo de aumento no tráfego do Trecho Sul, com o crescimento de veículos vindos sobretudo da Avenida dos Bandeirantes e da Marginal do Pinheiro.

24,5 mil veículos de carga. Os números de origem ainda não foram divulgados pela secretaria estadual. **EDUARDO BERNA**



Anel viário. Lentidão entre a Raposo Tavares e a Castelo

Novo corredor: ônibus mais rápido que carro

Às 8h30, percurso na faixa exclusiva entre Terminal Diadema e Estação Morumbi da CPTM foi de 36 minutos; de carro, motorista levou 1h25

Renato Machado
Rodrigo Burgarelli

No primeiro dia útil de funcionamento do corredor de ônibus Diadema-Brooklin, quase metade das linhas trafegou fora da faixa exclusiva. Por isso, o corredor ficou vazio por vários momentos, enquanto o trânsito dos demais veículos se arrastava. No horário de pico, o trajeto de carro entre o Terminal Diadema e a Estação Morumbi da CPTM foi quase 2,5 vezes mais lenta do que no corredor.

A reportagem percorreu simultaneamente de ônibus e de carro os quase 10 km entre os pontos inicial e final do corredor, por volta das 8h30. Pela faixa exclusiva, o tempo entre o Terminal Diadema e a Estação Morumbi foi de 36 minutos. Já o carro demorou 1h25.

A ligação formada pelas Avenidas Cupecê, Vicente Rao e Roque Petroni é percorrida por 27 linhas de ônibus. Quase todas são de responsabilidade da São Paulo Transportes (SPTrans). Dessas, 13 foram remanejadas para o novo corredor. No entanto, outras 12 não circularão fora, pelo lado direito da via.

"São as que dão acesso aos bairros", afirma a empresa, por meio de nota. A SPTrans completa que quase todos os veículos que circulam fora do corredor são micro-ônibus e a construção do Terminal Jardim Miriam vai permitir que as linhas sejam reorganizadas.

As outras três linhas são operadas pela Empresa Metropolitana



Via livre. Quase metade das linhas trafegou fora da faixa

de Transportes Urbanos (EMTU) e deveriam circular no corredor. Alguns ônibus, no entanto, ainda não tinham portas do lado esquerdo. Por isso, vários usuários que embarcaram em Diadema tiveram de descer, caminhar de volta ao terminal e pegar outro ônibus para poder

● Invasão

O corredor foi entregue com problemas de sinalização em vários trechos. Além disso, muitos veículos invadiram a faixa exclusiva para fugir do trânsito pesado nas pistas restantes.

usar o corredor. "Ninguém informava se os ônibus iam pelo corredor ou pela pista normal. Tive de pagar duas passagens", diz a cozinheira Ana Lucia de Souza.

Os usuários estavam contentes com a velocidade do ônibus. "O que antes demorava uma hora agora leva 20 minutos", comemora a manicure Thayonara Araújo. Nos carros, o sentimento era outro. "Perdemos uma faixa e as que sobraram estão sobrecarregadas", diz o técnico Wilson Pacheco. A EMTU informa que está avaliando a necessidade de ajustes e que ônibus não adaptados foram utilizados para atender a demanda do primeiro dia.

Di

interdor

Registre
para creden
www.ice-sou

A ICE Sou
recebe o s

Seja um dos n

- Expositores d
- os seus equip
- Apresentação
- Oportunidade
- nacionais e in
- Conhecer os r
- e reab nome

De 4 a 6 a
Transamé

Para mais informações sobre o e

PM mata 7 após atentado contra Rota

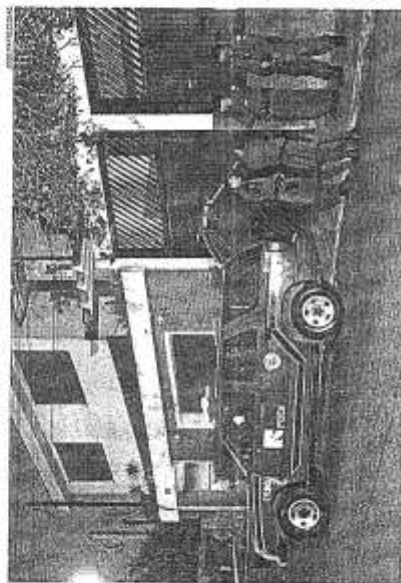
Número registrado em 36 horas equivale à quantidade de mortos pela Polícia Militar a cada dez dias, segundo a média do 1º semestre

João Luiz
Marcelo Godoy

Nas primeiras 36 horas após o atentado contra o carro da corporação, policiais militares, comandante das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA), policiais militares matam sete pessoas na cidade de São Paulo. Entre esses sete não está incluído Frank Liggett Sosa, o homem baleado e morto sob a acusação de atirar o tiro na madrugada de domingo o quartel da Rota, na Luz, no centro de São Paulo.

O número de casos depois do atentado à Teclada é cinco vezes a média diária de 0,28 caso de chacota cometido registrada pela corporação ao primeiro trimestre deste ano na cidade — 14 casos em 50 dias. Desde os ataques contra Teclada e a sede da Rota, a polícia foca em estado de alerta e reforça a vigilância de bases comunitárias e a atenção no patrulhamento das ruas da cidade.

O primeiro dos tiroteios a terminar com a morte de um acusado de roubo ocorreu na 15ª base de alívio. Um homem foi morto em confronto com homens da Rota, acusado de dirigir um carro roubado em direção ao bairro de São Paulo. O Coronel da Rota, Prímio, matou um homem acusado de um assassinato cometido com um carro. No mesmo hor-



Ipê-rosa. Policiais nas imediações da Ricardo Joffe. Ladrão de loja de artigos foi um dos mortos

Ataque a chefe pode ser represália por morte de ladrão

• O atentado ao bombeiro-coronel Paulo Teclada pode ter sido uma represália ao assassinato do líder do Juazeiro Fábio Fernandes da Silva, de 28 anos, o Vangalinho, um dos homens da cúpula do Primeiro Comando de Capital (PCC). Ele foi morto com três tiros no coração, em maio, após ser baleado pela Rota.

Vangalinho compra uma BMW comprada por R\$ 100 mil e tem um passaporte da Alemanha e de Irlanda. Ele mora em São Paulo há 26 anos, mas nasceu em São Paulo. Ele foi morto em um ataque a um bar em fevereiro para um "interrogatório" feito por

chico integrantes do PCC. Eles queriam saber se Alessandro havia delatado Vangalinho.

Alessandro confessou Vangalinho em uma casa na rua Rio Funda, zona oeste. Segundo a mídia, ele se aproximou com nome falso e disse que entregaria a construção civil. Em 17 de maio, o ladrão — foragido da prisão desde 2008 — a convidou para jantar. Por volta das 23 horas, na Rua da Lapa, a BMW foi baleada por um carro ocupado por dois homens. Os veículos balistaram. Segundo Alessandro, logo depois Vangalinho viu uma van da Rota atrás de seu carro. Ela foi baleada por três pessoas.

Ele teve de ficar atônito, mas viu Vangalinho sair da BMW com as mãos para cima. Ele seguiu, sozinho de cabeça. De 1995 até agora, em 1995, J.J. A.S.A.

OESP - Terça-feira, 3 de agosto de 2010, C6

em frente de estúdio. Os funcionários do lugar avisaram os policiais, que encontraram o acusado e em outros dias, na Rua Rocha Cabalo. O ditador e a bola de fundição foram recuperados. Para comemorar a recuperação, houve um show de dança e música no salão de festas da Rota. O show foi realizado em um salão de festas da Rota. O show foi realizado em um salão de festas da Rota.

Na primeira semana, quando ocorreu o atentado, o regime de segurança da Polícia de São Paulo, por isso, a Rota mataram 36 pessoas em 36 horas. No mesmo pe-

rio, a Força Teclada do 26º Batalhão matou um homem acusado de roubar um carro de cabotagem — um outro acusado de roubo conseguiu escapar.

Uma hora depois foi a vez dos homens do Comando de Força Paulista do 36º Batalhão da PM. Eder se amotou em um tiro depois de encontrar um carro roubado com um carro roubado. Um dos suspeitos morreu, um foi preso e outro conseguiu escapar. O último

com um casal. O suspeito também teve reagido à prisão. Ele morreu e mulher foi presa. Por fim, há 24 horas, outro acusado de roubo morreu em tiro de com policiais da Rota. O ladrão roubou uma casa de estufa na Avenida Ricardo Joffe, zona sul.

O assassinato havia levado R\$ 100 mil em dinheiro. O homem morreu por causa de uma função de caixa e da boca de uma funcionária da loja. O bandido estava com um revólver calibrem 38. Momentos depois de sair da loja, um carro da Rota passou

go começou com o ataque ao quartel da Rota, na qual o acusado do Frank Sosa foi morto — com ele, os policiais encontraram uma pistola calibre .41 e um outro suspeito morto.

As 8 horas, na delegacia do 37º Batalhão da PM, foi aberto um caso de roubo e prendeu quatro acusados — um quinto homem, que não reagiu à prisão, morreu no tiroteio.

As 18 horas, policiais da Rota balearam um homem acusado de roubar um carro. O último

ro roubado

• **Ricardo**
Nas primeiras 36 horas após o atentado, policiais mataram sete pessoas na cidade de São Paulo. Entre esses sete não está incluído Frank Liggett Sosa, o homem baleado e morto sob a acusação de atirar o tiro na madrugada de domingo o quartel da Rota, na Luz, no centro de São Paulo.

• **Prímio**
O Coronel da Rota, Prímio, matou um homem acusado de um assassinato cometido com um carro. No mesmo hor-




• **Rebeldia**
Os ataques do PCC em 2008 resultaram em 194 mortes (totalmente pela força e por policiais). Entre essas e depois, detonaram 100 bombas, principalmente de ônibus. As mortes foram 14.

• **Prímio**
O Coronel da Rota, Prímio, matou um homem acusado de um assassinato cometido com um carro. No mesmo hor-

TRAFICO

Filho de Fernandinho Beira-Mar é preso com 4 quilos cocaína na Paraíba

Operação conjunta das Polícias Federal, Rodoviária Federal e Militar da Paraíba resultou na prisão de Luan Medeiros da Costa, de 22 anos, filho do traficante Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar. Luan foi preso por volta das 23h30 de domingo, no centro de Campina Grande, após embarcar o traficante Otávio Luiz de Andrade Novais, de 26 anos, com quatro quilos de cocaína em um ônibus da empresa Guanabara, com destino a João Pessoa.

O ônibus foi parado cinco qui-

lômetros depois de ter deixado a rodoviária, em um posto da Polícia Rodoviária Federal, onde os policiais encontraram Otávio Luiz com a droga.

Outra equipe policial prendeu Luan e Edson Cunha Ataíde Filho, de 21 anos, em uma lanchonete no centro de Campina Grande. Os dois negaram participação no embarque da cocaína. Todos estão no Presídio Monte Santo. A Polícia Federal agora investiga se, mesmo preso, Beira-Mar está comandando o tráfico de drogas na Paraíba.

Sabesp começa a tirar algas da Guarapiranga

Empresa vai retirar plantas aquáticas que se acumularam na represa por causa das chuvas recentes e ameaçam peixes e oxigenação da água

Cristiane Bonfim

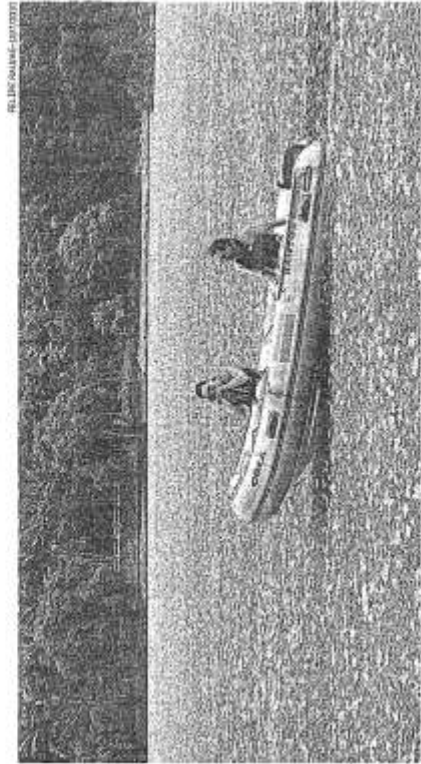
A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) iniciou ontem a retirada das plantas aquáticas que tomaram conta das águas da Represa de Guarapiranga, na zona sul, nos últimos meses. O trabalho será feito com ajuda de barcos e redes. Nas maréguas, segundo a empresa, as plantas serão secas. Caberá à Prefeitura encaminhar o material para aterros sanitários ou compostagem.

As plantas, chamadas de macrofitas, sempre estiveram presentes na represa. Mas o volume aumentou, segundo a Sabesp, por causa das chuvas de dezembro do ano passado e janeiro deste ano, quando as águas subiram cerca de 2 metros e arrastaram as plantas que estavam nas maréguas. Embora não comprometam o abastecimento de água para 4 milhões de pessoas, em grande quantidade as macrofitas podem prejudicar a oxigenação das águas e matar os peixes.

“Elas se reproduzem muito ra-

pidamente dependendo da temperatura e da quantidade de nutrientes da água. Em grandes quantidades, é uma demonstração de desequilíbrio no biossistema”, diz o professor do Departamento de Biologia da Unicamp, João Vasconcelos Neto.

Por enquanto, segundo a Sabesp, apenas os esportes aquáticos foram prejudicados. Para a limpeza, está sendo construída uma espécie de curral perto da barragem. As plantas que chegam até lá por ação do vento ou trazidas pelas redes e barcos fica-



REUTERS/ALAMY-GETTY

Cobertura verde. Volume de plantas aumentou drasticamente com as chuvas de dezembro

mas são menores e normalmente não ficam na superfície. “Elas dão o tom esverdeado à água”, diz Vasconcelos Neto. Em grande quantidade, as algas podem deixar odor e gosto estranho na água, além de consumir muito oxigênio e matar os peixes.

Algas. De acordo com o biólogo, a principal diferença entre as macrofitas e as algas é que as últi-

mas são menores e normalmente não ficam na superfície. “Elas dão o tom esverdeado à água”, diz Vasconcelos Neto. Em grande quantidade, as algas podem deixar odor e gosto estranho na água, além de consumir muito oxigênio e matar os peixes.

“será necessário avaliar a perfor-

Frente fria só sai de SP na quinta; RS registra -2,7°C

A frente fria que chegou no fim da noite de anteontem a São Paulo deve permanecer na região até quinta-feira, segundo previsão do Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE).

Ontem o dia teve céu fechado e chuva leve em vários bairros da capital paulista. Pela manhã os termômetros marcavam cerca de 15°C, com sensação térmica de cerca de 12°C.

As chuvas alternam-se de intensidade nos próximos dias, mas as temperaturas não vão subir muito. A máxima não deve ultrapassar os 18°C, segundo a previsão do CGE.

Sul. Uma nova massa de ar polar chegou ao Rio Grande do Sul

na madrugada de ontem, derrubando a temperatura para -2,7°C em Camborá do Sul e -1,3°C em Bagé. Nas duas cidades também houve geada forte, assim como em Ibirubá, Encruzilhada do Sul e Sant'Ana do Livramento.

O clima deve ficar com a mesma intensidade pelo menos até amanhã, com temperaturas oscilando entre -3°C e 15°C, segundo previsão do 8.º Distrito de Meteorologia. Se os dados se confirmarem, será a segunda maior onda de frio do ano. A primeira foi entre 13 e 16 de julho, quando o Estado teve quatro dias de temperaturas negativas durante a madrugada, com -4,9°C em Camborá do Sul, no dia 15. / **SOLANGE SPAGLIATTI E ELDER OGLIARI**

a2 16

DESCUBRA O QUE CORRE POR DENTRO DE VOCE

CORPOS

A EXPOSIÇÃO

ÚLTIMAS SEMANAS

OCA

PARQUE DO ISRAELIENA

TICKETS FOR FUN

DANONE

O ESTADO DE SÃO PAULO

ELDORADO

BN

EPG

OESP - Terça-feira, 3 de agosto de 2010, C7

91

A arte de fazer pianos vai parar no museu

Exposição no Mube contará, na semana que vem, os 60 anos da Fritz Dobbert

Atas Fribas - Foto: F. P. / A. P.

Uma pequena placa ao lado do soneto. Esse é o único indício do que há atrás dos muros brancos do número 504 da Avenida Batimundo Magalhães, em Curitiba, sua zona norte de São Paulo. Quem passar por ali talvez não repare que no local funciona a Fribas, a única fábrica de pianos da América Latina. Produzida por Fritz Dobbert, ela nasce pelo qual é conhecida, ela celebra 60 anos e terá sua história contada no Museu Brasileiro de Escultura (Mube).

Com plantas de esquadria e verticais e curvas de 30 graus com foros a exposição será aberta ao público de 13 a 16 desse mês. A mostra traz também folhetos e notas de jornais que retratam a trajetória da indústria e do instrumento no Brasil.

No dia 14, a dupla Mulheres Sabidas, formada pelas grafiteiras Henrique Lima e Nêlio Zakerman, vai customizar ao vivo um piano branco. "A intervenção dialoga com o tempo diferente da exposição. Não foi só aquela imagem usada geralmente associada ao piano", afirma o diretor administrativo da Fribas, Celso Soruna Júnior, filho de um dos fundadores.

Os grafiteiros, que aderiram ao saber-fazer de piano, foram convidados pelo diretor. "Não é diferente de um instrumento musical", diz Lima. "Sempre inventamos o desenho na hora e nos providenciamos. Com o cliente, co-criamos um instrumento que seja um tributo à história para

QUEM FOI

FRITZ DOBBERT PIANISTA E PIANO

O alemão Fritz Wilhelm Ernst Otto Dobbert integrou a equipe que desenvolveu uma nova série de pianos para a Planifabril Paulista, em 1958. Os modelos foram produzidos com seu nome. A marca Fritz Dobbert foi lançada comercialmente no ano seguinte e se tornou a única a ser produzida pela fábrica. A série Série três modelos verticais e um de esquadria. O pianista viveu no Brasil e morreu há cerca de dez anos.

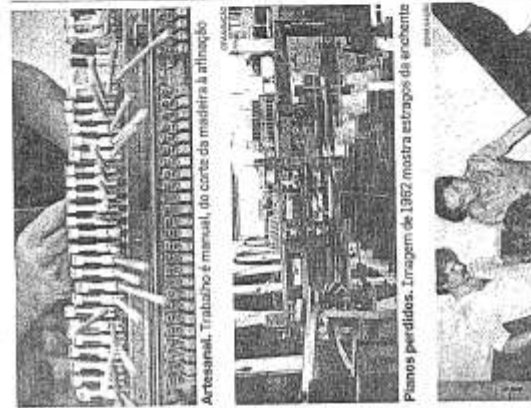
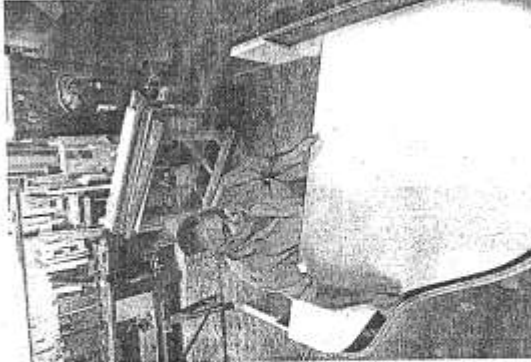
39 anos. Funcionário mais antigo da Fribas, ele começou com 14 anos, como aprendiz de marceneiro. "Quando um dia foi chamado, tem de terminar o trabalho. Se errar mais de três vezes é problema", lembra Lima, que se emociona ao ver o piano pronto.

Medeiros. Em 1963, a Fritz Dobbert sofreu o estresse provocado por uma grande enchente. "Foi uma tragédia, perdemos 700 pianos. Funcionários, diretores, fornecedores, todo mundo se uniu para resgatar a fábrica", afirma Soruna. Em 1965, a empresa passou a fabricar tambores, violões e outros instrumentos de corda.

GALERIA



Produção. Fabricação de esquadria para um modelo vertical custa até R\$ 15 mil, o de esquadria vale R\$ 300 mil.



AVIAÇÃO. Transforno nos aeroportos

Alertada há 20 dias, Gol decide agora usar aviões maiores

Empresa anuncia plano para tentar minimizar atrasos; sindicato avisou sobre excesso nas jornadas de trabalho de aeronautas

Bruno Torres

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) anunciou ontem um plano para tentar atenuar problemas causados pela Gol nos aeroportos. As medidas, que incluem uso de aviões maiores, mudança nas escalas das tripulações e maior fiscalização, foram adotadas 20 dias depois de a companhia ser alertada pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) sobre excessos nas jornadas de pilotos e comissários.

O plano, apresentado pelo diretor de Operações da Gol e referido pela Anac, prevê o uso de cinco aviões Boeing 767, configurados para cerca de 230 passageiros. Além disso, essas aeronaves sejam usadas em rotas de alta densidade, tanto domésticas quanto internacionais, para reforçar a frota atual da companhia, que conta com modelos da raça 144 e 178 passageiros.

Além de terem maior capacidade, os Boeing 767 oferecem outra vantagem para a empresa: tripulantes com menos horas vo-

adas. A maioria dos pilotos e comissários habilitados a trabalhar nesse modelo esteve deslocada para atender aos voos fretados durante o mês de férias.

A expectativa da companhia é de que os aviões maiores consigam, já nos próximos dias, reduzir o número de atrasos e cancelamentos de voos, que ontem chegaram em torno de 35% e 8%, respectivamente. A Gol também se comprometeu a apresentar à Anac relatórios semanais sobre a quantidade de horas voadas por sua tripulação. Habitualmen-

te, essas informações são prestadas mês a mês. Por fim, a empresa prometeu que vai adotar neste mês a mesma escala de trabalho utilizada em junho.

A Gol afirma que os problemas foram causados por uma mal sucedida atualização do software que elabora as escalas de trabalho. Isso teria feito funcionários atingirem a carga máxima de trabalho permitida por lei. A Anac diz que, até o momento, embora tenha constatado um aumento generalizado das horas de trabalho dos tripulantes de quase todas as companhias nacionais, inspetores estão agora acompanhando as escalas.

Aviso. Chamado Crewlink, o software que teria apresentado falta foi desenvolvido para a companhia alemã Lufthansa. O sistema trabalha com duas variáveis básicas: o número de tripulantes e a quantidade de voos a serem cumpridos. Segundo fontes do setor aéreo e dirigentes do SNA, o problema está na falta de pessoal e não no software. Em 12 de julho, o SNA teve a primeira reunião com a Gol para advertir sobre o descompasso das escalas. Quinze dias depois, os sindicalistas voltaram a cobrar uma solução para os problemas.

Fração pede explicações à Gol para decidir sobre punições na pág. C3

* Bastidores: **Fernando Scheller**

Característica da Gol é manter custo baixo

A Gol se define como uma companhia de "baixo custo e baixo tarifa". É considerada por analistas uma empresa enxuta, que maximiza o uso de equipamentos e equipe — o que é bem visto por investidores. Se não fosse assim, a empresa teria problemas para enfrentar a concorrência. Conforme analistas, as empresas brasileiras de aviação são reféns do crescimento por escala, pois o preço está em patamares mais baixos do que em 2009, segundo Anac. "A diferença está na atratividade pelo preço", diz Brian Morretti, da corretora Planner.

Segundo o analista, o gasto com funcionários da Gol representa uma parcela menor dos custos do que na TAM, companhia com a qual disputa a liderança do mercado nacional de aviação. Nos últimos oito trimestres, em média, o item pessoal representou 18,8% dos custos da Gol e 19,8% dos gastos da TAM.

De acordo com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), os gastos menores da Gol com pessoal se refletem em salários mais baixos do que na concorrência e em uma maior rotatividade dos funcionários da empresa. No mês passado, segundo dados oficiais da entidade, 162 funcionários deixaram a Gol e 139, a TAM.

e Julzados
Entre sábado e
anteman, os
julzados espe-
ciais nos aero-
portos de São
Paulo, Rio e
Brasília regis-
traram 401
reclamações.
Em Conpo-
nha e Cumbi-
ca, de 118 que-
ras, 76 foram
contra a Gol.

AVIAÇÃO. Transforno nos aeroportos

Passageiros sofrem e Procon pede explicações

Órgão espera relatório da Gol até sexta para definir eventuais punições à empresa

A Fundação Procon de São Paulo informou que a Gol sofreu punições a nível estadual por falhas em serviços de aviação e cancelamento de voos que prejudicaram passageiros desde o final de setembro. O órgão quer saber as causas do problema, o número de pessoas afetadas e as providências adotadas pelo comparante.

Em uma base dessas informações que serão utilizadas eventuais punições à empresa, que podem chegar à multa de até R\$ 3 milhões. "A falta na prestação de serviço ocorreu, logo é fato. Vamos aguardar agora se a empresa infringe o Código de Defesa do Consumidor e as legislações correlatas", disse o diretor de Fiscalização do Procon-SP, Paulo Arthur Góes.

Antontorn, agência do Procon-SP entregará em Congregação para verificar o andamento dos passageiros. "Posso afirmar que, pelo que vimos, a situação não pareceu ser uma situação de negligência", afirmou Góes.

Transforno. Chequeira a sete horas e 40 minutos. Esse foi o

do, com escala em Bahía e em Cumbica em Brasília. Mas foi cancelado. Foram realocados em voos de São Paulo de emergência.

Após cancelarem o passageiro o dia não local pago pela GOL, a empresa se recusou a pagar o valor que os passageiros não foram indenizados. Ao mesmo tempo, a empresa não reconheceu o cancelamento. Em vez de ir para Brasília para a conexão, tiveram que embarcar para Guarulhos e depois rumo ao Aeroporto de Cumbica para o voo de São Paulo, com o qual também havia sido contratado. "A passagem foi comprada há cinco meses, tudo programado. Agora, pendemos isso de trabalho-escasso-avulso", lamenta Cristina, de 37 anos.

Após insuportar muito, conseguiram ser realocados para um voo da TAM que partira às 11 horas. "O maior problema é a falta de informação. Ninguém da Gol me avisou o que está acontecendo", afirma a mãe, de 42 anos.

Após insuportar muito, conseguiram ser realocados para um voo da TAM que partira às 11 horas. "O maior problema é a falta de informação. Ninguém da Gol me avisou o que está acontecendo", afirma a mãe, de 42 anos.

Após insuportar muito, conseguiram ser realocados para um voo da TAM que partira às 11 horas. "O maior problema é a falta de informação. Ninguém da Gol me avisou o que está acontecendo", afirma a mãe, de 42 anos.

Após insuportar muito, conseguiram ser realocados para um voo da TAM que partira às 11 horas. "O maior problema é a falta de informação. Ninguém da Gol me avisou o que está acontecendo", afirma a mãe, de 42 anos.



Tranfermes. Filha de check-in no Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, ansiosa à tarde



Peclimela. Espera (o longo) em Salvador

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Os direitos do passageiro

- Como deve funcionar a assistência?**
Depois do atraso. Se for de até uma hora, a empresa fica obrigada a oferecer facilidade de transporte, como ligação telefônica e acesso à internet. A partir de duas horas, é preciso dar a acomodação adequada. Após quatro horas: estorno.
- E com quem é possível reclamar do atendimento?**
O passageiro pode registrar reclamações nos Juizados Especiais de Cuiabá, Cumbica, Santos, Manaus, Tom Jobim e Curitiba. Também pode recorrer ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) quanto pelo Procon, além de ser ajuizadas judicialmente por órgãos e instituições.

em Salvador e Recife. Também pode ser feito pelo site www.atae.gov.br/atae/atae. Outra opção é o Procon, pessoalmente ou pelo 151.

E as empresas podem ser punidas por falhas?
Sim. Tanto podem ser multadas pela agência reguladora (ANAC) quanto pelo Procon, além de ser ajuizadas judicialmente por órgãos e instituições.

Governo gastou até agora só 11,2% do previsto nos aeroportos

Infraero alega que as obras para acabar com os gargalos para a Copa-14 e a Olimpíada ainda estão em licitação

Lu Aíko Otta / BRASÍLIA

Na primeira metade deste ano, o governo gastou só 11,2% dos recursos reservados para investir em aeroportos em 2010. A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), responsável pela área, tem um orçamento de R\$ 1,6 bilhão e desembolsou apenas R\$ 179 milhões. O desembolso ocorre quando um serviço, uma obra ou etapa de obra é concluída e paga.

Os dados foram levantados pelo site Contas Abertas. Os aeroportos foram apontados pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, como o primeiro, o segundo e o terceiro maior problema dos preparativos para a Copa do Mundo de 2014.

Comparação. O montante gasto na primeira metade de 2010 é baixo em comparação a anos anteriores. Em 2007, por exemplo, 28% do orçamento já havia sido desembolsado até junho. Em 2006, o montante atingiu 56% do total. No ano passado foram 13%. Em 2008, porém, a execução ficou em 5% no mesmo período.

"Esse desempenho se deve ao

PARA LEMBRAR

Investimento fica centrado em 2011

O histórico de lentidão da Infraero em tocar investimentos foi apontado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) como um fator de risco para a Copa de 2014, conforme informou o 'Estado' há duas semanas. Embora o governo tenha reforçado o orçamento da estatal em R\$ 6 bilhões em preparação para o evento, muitas obras podem não ficar prontas a tempo, segundo a avaliação. De acordo com o tribunal, existe uma concentração de investimentos a partir de 2011, quando o valor anual a ser aplicado ultrapassa R\$ 1 bilhão. "Esses valores são bastante superiores aos efetivamente executados nos últimos anos", diz o relatório do TCU.

fato de alguns dos grandes empreendimentos ainda estarem em fase de licitação", justificou a Infraero. "A previsão é de que o maior desembolso ocorra no segundo semestre, com a conclusão das licitações e início dos maiores investimentos." Segundo o Contas Abertas, na revitali-

zação do Terminal 2 do aeroporto do Galeão (RJ) foram desembolsados R\$ 10,4 milhões de um total disponível de R\$ 299 milhões. A ampliação do sistema de pistas e pátios do aeroporto de Guarulhos (SP) tem orçamento de R\$ 128,9 milhões, dos quais foram liberados até agora pouco mais de R\$ 6 milhões.

No caso do aeroporto paulista, as obras estavam paradas desde março de 2008 por suspeita de sobrepreço. O contrato com a empreiteira foi paralisado, mas as áreas onde ela já havia iniciado os serviços não poderão ser alteradas até que exista uma decisão judicial a respeito. Nas áreas onde a empreiteira não havia começado a trabalhar, as obras foram retomadas pelo Exército.

Rio. Já no caso do aeroporto no Rio, não existe nenhum empecilho de ordem jurídica. Segundo a Infraero, as obras estão em andamento e a previsão é de que a revitalização do Terminal 2 termine em abril de 2011. A reforma do terminal 1 deverá ser finalizada até setembro de 2012.

Para acelerar as obras, a Infraero pretende utilizar estruturas mais simples, que demandarão menos tempo de construção. Poderá, também, contratar serviços de empreiteiras em dois turnos e dar prioridade ao uso de materiais que sejam produzidos com rapidez no mercado brasileiro.

Metrô retira trens novos após falhas em curvas

Comprados por R\$ 30 milhões cada, eles circulavam havia cinco meses na Linha Vermelha; dos seis, dois foram trazidos da Espanha

Renato Machado

Metrô de cinco meses após começarem a circular, os novos trens da Linha 3-Vermelha do Metrô foram retirados da operação comercial por causar falhas em curvas. Duas das novas composições apresentaram na segunda-feira problemas chamados "barras de torção" e acidentaram colidindo contra a plataforma na Estação SA. Por precaução, toda a nova frota foi recolhida aos pátios para análise e não foi permitida a retomada.

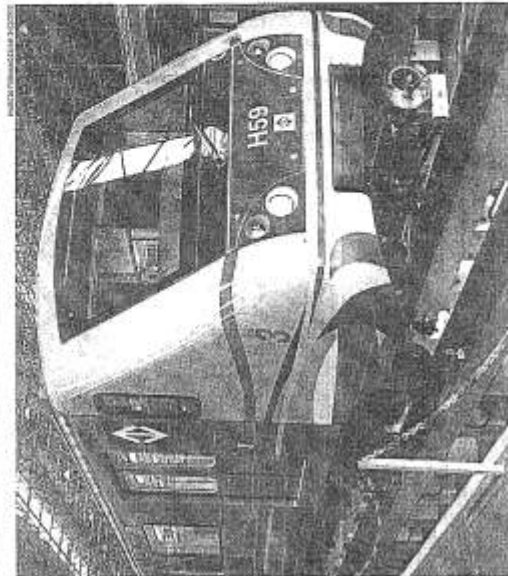
Os novos trens da espanhola CAF começaram a circular na rede paulistana em 27 de maio, com o objetivo de reforçar a frota na linha mais movimentada do sistema - transportando diariamente de 1,5 milhão de passageiros. O mesmo aconteceu com os outros dois trens adquiridos da espanhola. Atualmente há quatro composições em operação comercial na Linha 3-Vermelha e outras duas em fase de testes. Na segunda-feira, por volta das 16h, a composição H61 entrou deslizando na Estação SA e sua lateral atingiu a plataforma. Os passageiros sentiram apenas um "vibri-

ção" e ser analisado pelos engenheiros da Companhia Ferrovias de Segurança (Copse) do Metrô - órgão que investiga as "deficiências técnicas". Foi constatado que a barra de torção - equipamento que reduz as forças das curvas no chassi - estava travada. Por isso, o trem não voltou a se alinhar após fazer uma curva. A falha não provocou acidentes nas plataformas.

Investigação. O mesmo problema na barra de torção foi constatado na composição H24, em dois incidentes, toda a lateral chegou a sair das trilhas. Os dois trens não foram mais utilizados e estão em manutenção. Por isso, o Metrô decidiu não comprar mais trens da CAF, mas suas ações da Copse saíram em alta na Bolsa de Valores. "Os incidentes não provocaram risco para os passageiros. Mas a falha na barra faz com que os trens não possam entrar e sair das estações, dependendo da inclinação da plataforma", diz o diretor de operações do Metrô, Alexandre de Gusmão.

Na mesma dia, o trem comprado pela CAF também apresentou problemas em curvas. "O trem H59, ao entrar a plataforma da Estação SA, na Linha 3-Vermelha, teve a lateral do polígono de chaves raspar na plataforma", informou, por meio de nota, a companhia. A empresa ressaltou, no entanto, que os problemas não afetaram a operação comercial. Segundo o Metrô, em todas as situações de emergência, os trens são parados imediatamente após a conclusão do trabalho das partes. "O Metrô realiza, ainda, que não há qualquer risco para os usuários", afirmou.

Segundo o Metrô, este problema foi totalmente corrigido. Antes da falta das barras de torção, dois dos novos trens já circulavam no horário de funcionamento e o trem não apresentou mais problemas.



Falhas técnicas. Duas composições tiveram problemas e bateram contra plataformas na Sé

Companhia diz que não houve risco aos usuários

• O Metrô confirmou o incidente da barra de torção em um trem da linha 3-Vermelha na Estação SA. O trem H59, ao entrar a plataforma da Estação SA, na Linha 3-Vermelha, teve a lateral do polígono de chaves raspar na plataforma.

três de abastecimento de energia da composição - chamado conjunto cobrir do trem - e estava com muitos passageiros, de todo o lado e era rebolado alguns centímetros. Por isso, o sistema foi totalmente corrigido.

Antes da falta das barras de torção, dois dos novos trens já circulavam no horário de funcionamento e o trem não apresentou mais problemas.

Mais três carros são queimados na Grande São Paulo

Byrono Lapointe

Criminosos voltaram a agir na madrugada de ontem e incendiaram um ônibus da Viação Rio Grande em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, usando um coquetel molotov. Eram 5 horas quando suspeitos ordenaram que cobrador, motorista e passageiros descessem. Não houve feridos. A polícia não descartou a possibilidade de ligação do caso com os atentados contra as Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) e seu comandante, há quatro dias.

Segundo a Guarda Municipal

de São Bernardo, no caso do ônibus, dois homens armados e com um coquetel molotov entraram no coletivo de forma agressiva. Depois do crime, a dupla fugiu a pé na direção da favela do bairro de Nossa Senhora de Fátima.

Antes, às 2h30, um Escort modelo X13 conversível, azul, foi incendiado na Mooca, na região central de São Paulo. O veículo estava estacionado há cerca de quatro meses na altura do número 1.700 da Rua do Hipódromo e era usado como abrigo por um morador de rua, que não estava no momento das chamas.

Testemunhas viram dois homens - um vestido de preto e outro de blusa vermelha e calça jeans - colocarem fogo no veículo e fugirem a pé na direção da Radial Leste.

No mesmo horário, um Pálio explodiu no Jardim Miriam, na zona sul da capital. A polícia alegou que o acidente foi provocado por um motorista. Supostamente embriagado, ele bateu contra o muro.

As 4h35, um Chevette branco, ano 77, foi incendiado na Rua Frei Gaspar, no Itá, também na zona leste da capital. A polícia ainda investiga o caso.



Mooca. Escort queimado estava estacionado há 4 meses

PARALEMBRAR

No domingo, 13 veículos foram incendiados

Treze carros foram queimados no domingo em quatro incidentes separados na zona leste de São Paulo. O maior ataque foi na Rua Boqueirão de Poti, distrito de Lajeado, dez veículos que haviam sido apreendidos foram incendiados em um patio particular. A polícia ainda investiga qual a relação entre os incidentes.

MP abre ação contra prédio em represa

Decreto de Kassab que permite construções no entorno da Billings e da Guarapiranga é, para promotor, um 'desastre administrativo'

Diego Zanichetti

O Ministério Público Estadual classificou ontem de "desastre administrativo" o decreto do prefeito Gilberto Kassab (DEM) que permite a construção de prédios populares no entorno das Represas Billings e Guarapiranga, na zona sul de São Paulo, e abriu inquérito para investigar a mediada, revelada ontem com exclusividade pelo "Estado".

No sábado, um decreto do prefeito publicado no Diário Oficial do Estado alterou os artigos 28 e 29 da lei municipal de 2004 que consolidou as regras do Plano Diretor de 2002. A nova norma permite a construção de habitações

de Interesse Social (IHS) em áreas com restrição de uso residencial. São os casos das Zonas de Preservação Permanente (ZAPP), de Preservação Cultural (ZEPUC) e Predominantemente Industriais (ZIP). Nos três casos a obra vai depender de uma autorização da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.

A Secretaria de Habitação diz que a mudança busca permitir a construção de prédios destinados a famílias de baixa renda no mesmo local onde existem ocupações irregulares. Segundo o governo, os prédios não serão construídos em áreas verdes, mas em locais já devastados pela construção ilegal de favelas e menos de 30 metros das mananciais.

Entretanto, para o promotor de Meio Ambiente José Eduardo Samuel Lurti, o decreto mostra "preguiça" da administração municipal em tentar outras alternativas para cerca de 1 milhão de moradores da região. "É um decreto ilegal que está fadado a ser derrubado com certa facilidade no Poder Judiciário", afirmou o promotor em entrevista ao "Estado" de ontem à Rádio CBN. "Na verdade, o decreto abre espaço para mais ocupações dentro das represas. É um desastre."

O governo voltou a dizer ontem que não existe risco de um boom imobiliário na região, porque só serão liberados empreendimentos "mediante justificativa social", construídos pela

Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e pela Companhia de Habitação Popular (Cohab).

Câmara. Na primeira sessão após o recessão de julho, vereadores também usaram a tribuna para atacar a alteração feita pelo Executivo. "Vários dever para um conselho (da Prefeitura, que analisará o projeto) fazer a sua tarefa de decidir sobre a construção de IHS em Zepum. Isso é um absurdo", contestou o governista Paulo Frange (PTB). Líder do PPS, o vereador Cláudio Fonseca avaliou que o fato de o Legislativo postergar a revisão do Plano Diretor "abre brechas para que outros legissem em nosso lugar".

PARA ENTENDER

Guarapiranga abastece 3,8 mi de pessoas

Um dos principais mananciais do Estado de São Paulo, a Represa de Guarapiranga é usada no abastecimento de cerca de 3,8 milhões de habitantes da região metropolitana. A beleza do manancial foi decorada nas últimas quatro décadas pela explosão de ocupações irregulares em

suas margens. Cerca de 1 milhão de pessoas vivem hoje em terrenos invadidos legalmente nos entornos da Guarapiranga e da Represa Billings.

Desde 2001, porém, uma série de medidas para cobrir as invasões perto dos mananciais foi tomada pelo Poder Público. A principal delas foi o Plano Diretor Estratégico de 2002, que criou as Zonas de Preservação Permanente (Zepum), mas quais estão a Guarapiranga, a Billings e a Serra da Cantareira.



Arquit. Roberto

Água Branca: corte de árvore vira caso de polícia

Poda tem autorização da Secretaria Municipal do Verde e do Condôphait, mas documento será investigado por promotor

Brasil Tamariz
Diego Zambatta

Decisão de taca de árvore registrada em cartório de matrôncia e o local de matrôncia denunciado que o "vôluntário" do Parque da Água Branca, na zona oeste de São Paulo, não é mais o mesmo. Demandado por vizinhos ao Ministério Público Estadual, o condôphait investiga o caso de polícia ambiental.

Após receber representação pública que indicava a retirada de árvores e palmeiras em dois bosques do parque, o promotor do Meio Ambiente José Eduardo Irmel Lutti enviou uma equipe da Polícia Militar Ambiental para checar o planejamento. "A direção do parque não apresentou autorização da Secretaria Municipal do Verde e do Condôphait (Coordenadoria de Planejamento Urbano de São Paulo) para o corte de 30 árvores. Alguns OMP vai investigar essas autorizações, já que o parque e sua vegetação são tombados e não podem ser destruídos".

Antes, a Promotoria já havia recebido denúncia sobre a construção de uma rampa de acesso ao parque. Também se suspeita na retirada de um burrão de uma árvore que morreu em Lutti.

Segundo parque mata antigo da cidade, inaugurado em 1932 e tombado pelo patrimônio histórico desde 1964, o Água Branca passou por reformas que incluem também o fim da festa

TRES PERGUNTAS PARA...

Deuzeni Goldman

pesquisadora de física de sua universidade

1. Quais os objetivos das mudanças do parque?

Vamos iluminar o parque para que ele possa abrir até as 24 horas (hoje fecha às 18h). Com relação às árvores, garantimos que a

retirada não é aleatória. Houve um estudo. As cortadas oferecem risco. Além, depois da limpeza do mato, descobrimos espécies raras escondidas.

2. E os animais?

Erão todos aqui. Os pintinhos, as palmeiras e os pavões foram encontrados em locais mais seguros, para que não fujam nem sejam atropelados.

3. A que atribui a queda de frequentadores?

A maioria aqui são idosos, crianças, idosos, etc. Toda mudança causa desconforto, mas temos informado as pessoas por meio de jornais e estamos abertos a sugestões.



perfeita costurada ao local. Algumas plantas são raras.

Além da remoção de 30 árvores, desmatamos outras, por ordem dos moradores. Outros, por ordem dos técnicos. Alguns foram cortados por ordem dos técnicos e outros por ordem dos moradores.

Mudanças. As galinhas e galinhas e os pavões que ficaram soltos nos bosques foram considerados uma das principais atrações para as crianças já não são vistos em grande número.

"Ninguém sabe mais o que vai virar esse parque. Foi uma triste-

Reclamação: 30 árvores foram cortadas e palmeiras imperiais estão entre as removidas

o que ficaram com as árvores. Tudo da vez pode ser. Realizadas com métodos errôneos tratadas para essa época de alteração que vão contrariar a ideia de uma das funcionárias da Feira de Produtos Orgânicos, que ocorre dentro do parque.

O evento Revelando São Paulo, realizado sempre em setembro, foi transferido para a Parquia do Trest, na zona norte.

O Departamento Intermunicipal de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Diece) também está dedicando o espaço que



RIO

Explosão em navio ancorado em Niterói mata três operários e deixa 5 feridos

Três operários morreram e cinco ficaram feridos em uma explosão na noite de segunda-feira no navio Auk Arrow, de bandeira das Bahamas, que estava em reparos no estaleiro Enavi, na Ilha do Viana, em Niterói, região metropolitana do Rio. As vítimas são brasileiros. Dois trabalhadores estão em estado grave. A Enavi Reparos Navais informou que morreram Luiz Antonio

Miguel e Nilson José Corrêa. A Capitania dos Portos disse que houve uma terceira vítima, mas a empresa não confirmou. As causas ainda são desconhecidas. A Capitania dos Portos realizou na madrugada perícia inicial no navio, que transporta contêineres. "A explosão ocorreu no tanque de lastro, onde os operários realizavam reparos em estruturas de aço", informou o estaleiro.



OESP - Quarta-feira, 4 de agosto de 2010, C5

REFLEXOS INUSITADOS

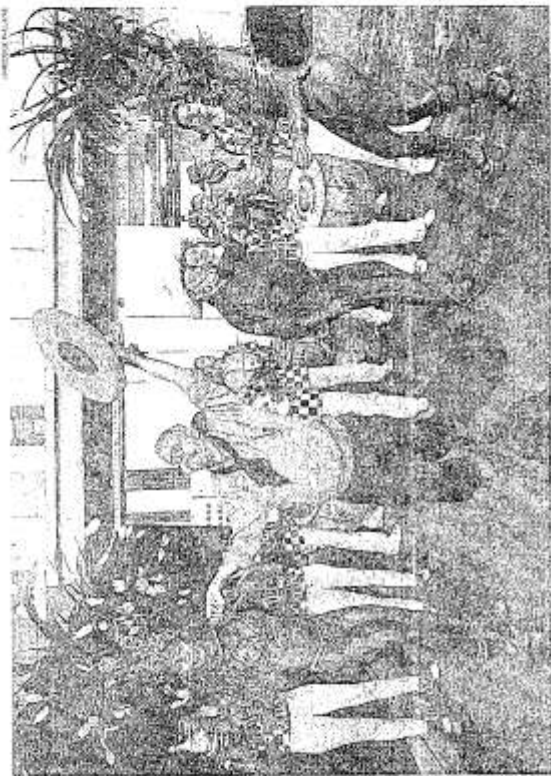
Carnaval do Rio entra no ritmo de festa do peão

Atração em Barretos, Unidos da Tijuca já ensaia música sertaneja ao som da bateria

BRUNO BONDUGUANI / JF1

Os primeiros minutos da apresentação musical da Unidos da Tijuca, o peão que faz o ritmo de samba, o peão que faz o ritmo de samba, o peão que faz o ritmo de samba...

Alguns músicos sertanejos permitiram ficar esse momento com a bateria. São câmpes de música, com uma bateria que se encaixa muito bem no ritmo de samba. São câmpes de música...



Música. Tuba e bateria são a base que organiza a Festa do Peão de Barretos sertaneja com passistas da Unidos da Tijuca

do projeto. "Depois de um mês de ensaio musical, com ensaio interpretativa musical, está pronto para a apresentação". Na noite de sábado, o ritmo de samba, o ritmo de samba...

Alguns músicos sertanejos permitiram ficar esse momento com a bateria. São câmpes de música, com uma bateria que se encaixa muito bem no ritmo de samba...

ensos agrícolas em prazos regulares, com o uso de Dado, para que não haja interferência no público.

"Queremos levar ao Festejo do Peão, através de uma apresentação musical, o espírito do sertanejo, a organização do evento. A apresentação musical da escola é o ponto de partida de uma expectativa que tem de ser feita e vai chegar a Barretos com uma surpresa", promete.

Serviço

SE FESTA DO PEÃO DE BARRETOIS
de 23 a 28 de agosto
página 10 e 11
Tel.: (17) 3341-4444
e site: www.barretos.com.br

Unidos da Tijuca
Online, duplo hit no encontro entre o Samba e o Ritmo de Samba
e site: www.unidosdajujuba.com.br

Escola guarda segredo quando o assunto é o cachê

● O cachê dos componentes e a receita da Unidos da Tijuca com apresentações fora do carnaval são informações tão bem guardadas quanto o tema do desfile que a escola levou para o Sambódromo do Rio neste ano: "Segredo".

Depois da apresentação que arrebatou o público e os jurados no domingo de carnaval, a escola já foi contratada para cerca de 45 apresentações em festas, ca-

samentos e eventos corporativos - impulsionada principalmente pelos números de ilusionismo de sua comissão de frente.

"Nós preferimos não falar em valores. Isso é tema para o próximo ano", afirma Paulo Barros, diretor de "Segredo 2", brinca o diretor de carnaval da escola, Ricardo Fernandes.

Para a Festa do Peão de Barretos, a Unidos da Tijuca vai levar à cidade paulista 106 componentes, incluindo os bailarinos da comissão de frente, passistas, músicos, intérpretes de samba-enredo, ritmistas e um casal de mestre-sala e porta-bandeira.

O valor pago pela organização do evento para a apresentação é mais uma informação mantida em sigilo. Em março, pouco depois do título da escola, o preço cobrado era de R\$ 7 mil para shows sem a comissão de frente, chegando a R\$ 40 mil em apresentações completas.

Em Barretos, a escola ainda vai ganhar o reforço de 300 moradores da cidade, que participam de festas do carnaval local. Colégios se encontram com os novos integrantes a partir da semana que vem para comandar os ensaios para a apresentação na cidade. / B.A. e C.T.

Neva no Sul e tempo só deve melhorar no fim de semana

O sol aparece, mas madrugadas continuarão geladas; no Sudeste, o clima ficará mais ameno a partir de sexta

Elder Ogilvie / Póvoa Azeite

A segunda maior onda de frio provocou a primeira queda de neve do ano no Rio Grande do Sul. O fenômeno ocorreu entre o dia de segunda-feira e o dia de ontem em Cambará do Sul, no nordeste do Estado, e foi qua-

lificado como de intensidade moderada pelo 8.º Distrito de Meteorologia. Na cidade, serrana também foi registrada a menor temperatura do dia: -2,3 °C.

A temperatura também caiu para abaixo de 0 °C em Santana do Livramento (-1,0 °C) e Bagé (-1,5 °C) e para 0,8°C em Cruz Alta e 0,2° em Santa Maria.

A previsão do 8.º Distrito de Meteorologia era de temperatura de até -3 °C na madrugada de hoje.

Na primeira grande onda de frio do ano, entre 13 e 16 de julho, o Rio Grande do Sul teve quatro

madrugadas consecutivas de temperaturas negativas. A mínima foi de -4,9 °C em Cambará do Sul, no dia 15.

Curitiba teve ontem a tarde mais gelada do ano, com máxima de 9 °C.

Segundo a Climatempo, São Paulo teve ontem a segunda tarde de mais frio do ano, com máxima de 15,7 °C.

A previsão é de que o tempo comece a melhorar na sexta-feira no Sul e Sudeste. O sol aparece, mas ainda faz frio, principalmente de madrugada.



Clima. Cambará do Sul foi a primeira cidade da Serra Gaúcha a registrar neve em 2010



JOY

Anac anula pelo menos R\$ 1 milhão em multas de empresas após caos aéreo

Londre Cohen / **REUTERS**

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) cancelou, nos últimos três meses, cerca de R\$ 1 milhão em multas impostas a empresas durante o caos aéreo no País, entre 2006 e 2008. As penas foram aplicadas pela própria Anac, em primeira instância, em resposta a reclamações que os passageiros fizeram nos aeroportos.

O Brasil tem o maior número de reclamações de passageiros descontentes com o serviço das empresas aéreas no mundo. Cabe ao órgão regulador avaliar se as penalizações são justificadas ou se os problemas são decorrentes de processos administrativos ou de problemas de segurança. Nos casos de reclamações decorrentes de processos de segurança, a Anac pode aplicar multas de até R\$ 10 milhões.

Os documentos mostram que o funcionário da Anac confirmou, em seu relatório, a existência de uma multa de R\$ 1 milhão imposta a uma empresa aérea por não ter apresentado, em tempo hábil, os dados necessários para a elaboração de um relatório de segurança. A multa foi aplicada por não ter sido apresentada a documentação necessária para a elaboração de um relatório de segurança.

A multa foi aplicada por não ter sido apresentada a documentação necessária para a elaboração de um relatório de segurança. A multa foi aplicada por não ter sido apresentada a documentação necessária para a elaboração de um relatório de segurança.

A multa foi aplicada por não ter sido apresentada a documentação necessária para a elaboração de um relatório de segurança. A multa foi aplicada por não ter sido apresentada a documentação necessária para a elaboração de um relatório de segurança.

ESCOLHA O APARTAMENTO E FAÇA A SUA PERSONALIZAÇÃO. A COELHO DA FONSECA ACEITA O SEU IMÓVEL COMO PARTE DE PAGAMENTO.

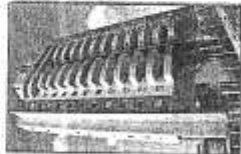
3744-5000

3744-5000

3886-3000

3886-3000

Vila Miriãna
Cobertura duplex
Pronto para morar



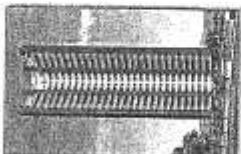
Penambú
Vila Miriãna
Pronto - nov/2010



Wish
Panambú
Vila Montevideo
Pronto - nov/2010



AlphaVille
En frente ao Alpha 1
Obras adiantadas



Jardim Sul
Cobertura duplex
Até 10 meses



Penambú
Vila Montevideo
Até 12 meses



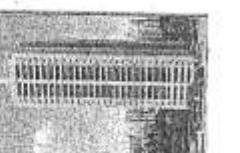
Real Parque
Feito contraplaca
Pronto para morar



Vila Olímpia
Pronto para morar
Até 90 dias



Morumbi nobre
Até 12 meses



OESP - Quinta-feira, 5 de agosto de 2010, C1

Agência pode multar Gol em R\$ 2 mi por atrasos da semana

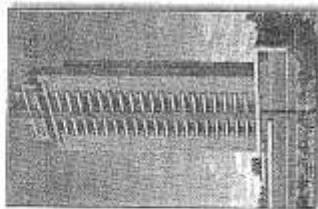
• A multa a ser aplicada pela Anac à Gol pelos atrasos recentes pode chegar a R\$ 2 milhões, estimou ontem a presidente da autarquia, Solange Vieira. "Acreditamos que seja o maior valor já aplicado pela agência", disse. O valor equivale ao lucro em seis voos de Ponta-Aérea. Além disso, proibiu-se a Gol de operar novos voos fretados e charter.

Como a empresa, Solange creditou os problemas a uma falha no sistema. Sobre as queixas do Sindicato Nacional dos Aeromóveis (SNA) na Anac, referentes a 520 denúncias trabalhistas contra a Gol, Solange afirmou se tratar de um e-mail "vege". "Isso dificultou uma investigação." /

GLAUBER GONÇALVES

Empresas devem ganhar processos abertos no caso aéreo
Pág. C3

FOESP - Quinta-feira, 5 de agosto de 2010, C1



LUMINA

Entre o Portal do Morumbi e a Escola Graduada. Entrega em 15 meses

• 2 dormitórios (1 de 2 suites) com banheiro, acabamento de alto padrão.
• 2 vagas, 76m² úteis, 2.435m² de área com áreas 1 zero. Lazer completo com piscininha, academia, churrasqueira e salão de festas.
• Área de lazer com playground, quadra de tênis e churrasqueira.
• Entrega em 15 meses com o construtor. Tel: 3886-3000/3746-6000/3746-6000

edillar

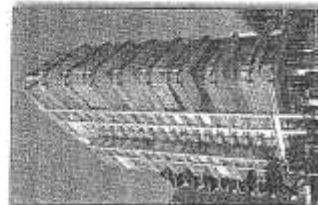


Espingarda

Junto ao Portal do Morumbi. Entrega em 30 dias

• 4 dormitórios (3 suites), 5 vagas, 153m² úteis, amplo living com lareira integrada ao terraço com vista panorâmica. Lazer com piscina e fitness. Rua Frijol, 1111 - Vila Velha de Carvalho.
• Agende sua visita com o construtor. Tel: 3746-6000/3746-6000/3886-3000

Espingarda



VOGUE

Moema Nobre
Pronto para morar

• Construa o melhor custo benefício de Moema. 4 suites, living com pé-direito duplo, ampla área gourmet, 300 m² úteis.
• 2 elevadores sociais, 5 vagas e depósito privativo. Impecável acabamento.
• Agende sua visita com o construtor. Tel: 3746-6000/3746-6000/3886-3000

VIVENDA

Financie o seu imóvel na Coelho da Fonseca.

A Coelho da Fonseca é correspondente bancário do Itaú. Em suas sedes você conta com especialistas que oferecem a melhor opção de financiamento.

Financie 80% do valor do seu imóvel em até 30 anos.

crédito imobiliário **Itaú**



Uma coisa é uma coisa. Outra coisa é outra coisa. Entender você é outra coisa.

Agende sua visita com o corretor: www.coelhodafronseca.com.br/personalizar

[facebook.com/coelhodafronseca](https://www.facebook.com/coelhodafronseca) [youtube.com/coelhodafronseca](https://www.youtube.com/coelhodafronseca) twitter.com/coelhodafronseca

O projeto é a associação de personalização de apartamentos para quem quer personalizar o seu projeto de financiamento. Também é incorporadora e construtora. Os melhores e mais modernos projetos de personalização de apartamentos estão aqui. O projeto é a associação de personalização de apartamentos para quem quer personalizar o seu projeto de financiamento. Também é incorporadora e construtora. Os melhores e mais modernos projetos de personalização de apartamentos estão aqui.

03/01/06 Caso Airberlin EUA-PAIS	28/08/2006 Acidente da Gol Brasil	27/10/2006 Aerossos da América Latina	21/12/2009 TAM volta para o Chile	30/12/2007 Controladora e tecnologia	17/7/2007 Aerossos do TAM em 128 posições
-----------------------------------------------	------------------------------------------------	----------------------------------------------------	------------------------------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------------------------------

Brecha em norma permite cancelar punição anos depois

Em julho, 21 cobranças foram arquivadas, envolvendo o apogio de 2006; o mesmo deve ocorrer com incidentes pós-tragédias e pases de sistema

BRASILIA

Nada de Anac julgou recursos da TAM com relação a multas impostas pelo caso aéreo que a empresa protagonizou em última semana de dezembro de 2006, um dos primeiros mais críticos do quele período. A empresa não viu outras soluções, uma norma editada em 2008 — depois daquele episódio — para anular as cobranças impostas pelas funcionalidades, restituindo a penalidade de no máximo R\$ 70 mil por voo. O mesmo deve ocorrer com a maioria das processos abertos com outras empresas durante a crise aérea.

Um dos processos julgados e arquivados na semana passada ocorreu em 14 de dezembro de 2006. Um caso registrou reclamação por parte da companhia aérea brasileira porque o voo que deveria partir para Porto Seguro não chegou lá às 15h00. Naquela época, a Anac impôs uma multa de R\$ 7 mil por atraso. Mas o processo agora está arquivado. E que outras ações foram

Anac diz que havia o risco de punições prescreverem

Procedimento 'Estado', a Anac nega qualquer tentativa de perder multas. Argumentou que não poderia julgar casos se cobranças de caso aéreo não tinham processo. "Corria-se o risco de punições prescreverem o mesmo voo. Pela legislação da época do episódio, a empresa deveria responder por processo. Só que, dois anos depois, foi editada uma nova regra, a Resolução 25/08, que permite à Anac concentrar as reclamações num único processo. O problema é que, para isso, a Anac precisa arquivar todas as cobranças e apenas manter uma multa, de no máximo R\$ 70 mil, que beneficiou as empresas.

Na época da crise nos aeroportos de vender bilhetes e erros da Força Aérea Brasileira (FAB) tiveram de transportar passageiros. Em julho, 21 multas foram arquivadas, referentes àquele episódio. A Anac cancelou ainda cobranças aplicadas em crises no controle do tráfego aéreo e pós-acidentes do Gol, em setembro de 2006, e do TAM, em julho de 2007. Nos julgamentos, as autoridades alegaram que a empresa não pode arcar com problemas causados por "força maior".

Em 2006, a Força Aérea Brasileira (FAB) recebeu uma multa de R\$ 70 mil por atraso de um voo. O processo administrativo nº 40000107002006-01, do processo nº 0011120/06 (in. 04), tendo a Força Aérea Brasileira como parte, foi julgado em 14 de dezembro de 2006. O processo nº 0011120/06 (in. 04), tendo a Força Aérea Brasileira como parte, foi julgado em 14 de dezembro de 2006. O processo nº 0011120/06 (in. 04), tendo a Força Aérea Brasileira como parte, foi julgado em 14 de dezembro de 2006.

Em julho, 21 cobranças foram arquivadas, envolvendo o apogio de 2006; o mesmo deve ocorrer com incidentes pós-tragédias e pases de sistema

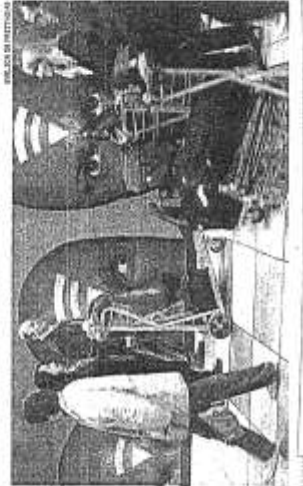
Procedimento 'Estado', a Anac nega qualquer tentativa de perder multas. Argumentou que não poderia julgar casos se cobranças de caso aéreo não tinham processo. "Corria-se o risco de punições prescreverem o mesmo voo. Pela legislação da época do episódio, a empresa deveria responder por processo. Só que, dois anos depois, foi editada uma nova regra, a Resolução 25/08, que permite à Anac concentrar as reclamações num único processo. O problema é que, para isso, a Anac precisa arquivar todas as cobranças e apenas manter uma multa, de no máximo R\$ 70 mil, que beneficiou as empresas.

Na época da crise nos aeroportos de vender bilhetes e erros da Força Aérea Brasileira (FAB) tiveram de transportar passageiros. Em julho, 21 multas foram arquivadas, referentes àquele episódio. A Anac cancelou ainda cobranças aplicadas em crises no controle do tráfego aéreo e pós-acidentes do Gol, em setembro de 2006, e do TAM, em julho de 2007. Nos julgamentos, as autoridades alegaram que a empresa não pode arcar com problemas causados por "força maior".

Recurso. Uma só punição, em vez de se considerar multa por passageiro

Atraso diminui e fica em 18%

Os atrasos do Gol caíram em 18%, para o primeiro semestre de 2010. A companhia aérea brasileira registrou um atraso médio de 12% do total de 128 mil passageiros embarcados em julho de 2010. Nos julgamentos, as autoridades alegaram que a empresa não pode arcar com problemas causados por "força maior".



OESP - Quinta-feira, 5 de agosto de 2010, C3

OESP - Quinta-feira, 5 de agosto de 2010, C4

PM promete dobrar nº de policiais no Trecho Sul

Sensação de insegurança na estrada é uma das maiores reclamações dos motoristas

Apesar de o governo do Estado garantir que não falta segurança para os motoristas que utilizam o Trecho Sul do Rodoanel, a Polícia Militar Rodoviária Estadual prometeu ontem dobrar o policiamento nos 61,4 quilômetros de extensão da rodovia.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, o Trecho Sul foi dividido em segmentos pela polícia, que serão cobertos por homens e equipamentos de dois batalhões rodoviários, o 1.º e o 5.º.

No período entre 7 horas e 19 horas, de maior tráfego, 17 viaturas - 15 carros e duas motocicletas da Polícia Militar Rodoviária - serão responsáveis pelo policiamento do km 39 ao km 85,9, entre Embu e São Bernardo do Campo.

Depois das 19 horas, a promessa é que 12 viaturas atuem no mesmo trecho. Nos horários considerados críticos - entre as 12 horas e a meia-noite - duas viaturas do Tático Ostensivo Rodoviário (TOR) vão rodar pelas pistas nos dois sentidos.

Já no segmento que vai até o km 29,9, entre 7 e 19 horas, 11 viaturas - sete veículos e quatro motos - farão o policiamento. Nesse trecho, o patrulhamento

ficará a cargo do 5.º Batalhão de Polícia Militar Rodoviária. Fora desse horário, serão cinco viaturas em serviço. O helicóptero Águia da Polícia Militar reforçará o patrulhamento e atenderá ocorrências de maior gravidade nos horários de pico e em feriados prolongados.

Restrições. Na segunda-feira, a estrada passou a receber cerca de 30 mil caminhões a mais por causa das restrições na capital - eles estão proibidos de circular pela Marginal do Pinheiros e pelas Avenidas dos Bandeirantes e Jornalista Roberto Marinho das 5 horas às 21 horas, de segunda a

• **Trânsito**
30 mil
caminhões circulam diariamente, em média, pelo Trecho Sul

50 mil
carros é o fluxo médio diário do novo trecho do anel viário

33 mil
caminhões devem migrar para o Rodoanel com as restrições

sexta-feira. Espera-se que 30% desse fluxo seja redirecionado para o Rodoanel.

O reforço na segurança do Trecho Sul é uma das maiores reivindicações das empresas transportadoras de carga. Elas reclamam de insegurança e dificuldade de utilização de aparelhos celulares e rastreadores pela falta de estações radiobase - antenas que reproduzem os sinais desses equipamentos eletrônicos.

"É uma boa notícia. Esperamos poder rodar agora com mais segurança", comemora o presidente do Sindicato das Empresas Transportadoras de Carga de São Paulo (Setesp), Manoel Sousa Lima Júnior.

Desde a inauguração do Trecho Sul, em 1.º de abril, a Polícia Militar Rodoviária registrou cinco casos de tentativas de roubo na estrada - nenhuma de carga.

A Secretaria de Estado dos Transportes informou que a sensação de insegurança causada por pontos cegos de telefonia celular é uma atribuição das operadoras de telefonia móvel. "A maioria das transportadoras utiliza, além de celular, um sistema de rastreamento de caminhões por GPS, via satélite, com 100% de cobertura", diz nota do governo. "Não há registro de roubo de carga no Trecho Sul do Rodoanel", complementa.

Estão sendo implantadas câmeras por toda a extensão da rodovia. Atualmente são dez câmeras operando, com monitoramento 24 horas.

Desde o início das operações, mais de 5,5 milhões de veículos já utilizaram as pistas. Os veículos de carga somam 40% desse total, mas, nos dias úteis, esse volume pode chegar a mais de 50%, segundo dados da Dersa.

Licitação. A Agência Reguladora de Serviços Públicos de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) publicou ontem, no Diário Oficial, edital para a concessão dos Trechos Sul e Leste do Rodoanel. Os envelopes com as propostas devem ser entregues no dia 4 de novembro. Vencerá aquele que apresentar menor tarifa básica de pedágio.

OESP - Quinta-feira, 5 de agosto de 2010, C4

Direção segura



AS FRASES

'Respeite a sinalização de trânsito'

'Faça revisões em seu veículo regularmente'

'No trânsito somos todos pedestres'

'Capacete é a proteção do motociclista'

'Cinto de segurança salva vidas'

'Transporte com segurança, use a cadeirinha'

Campanha. Carros terão frases educativas sobre leis de trânsito e ingestão de álcool

PUBLICIDADE COM DICA DE TRÂNSITO

A exemplo de anúncios de cigarro, propaganda de carro passará a ter, em 60 dias, frase educativa

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) definiu o conteúdo educativo que deve ser divulgado com propagandas de carros. Em resolução publicada ontem no Diário Oficial, o órgão estabeleceu as seis frases que devem ser usadas. Os avisos incentivam o uso de equipamentos de segurança e atitudes conscientes no trânsito. Os responsáveis pelos comerciais terão 60 dias para a adaptação da publicidade.

A regra é igual à das bebidas alcoólicas. No caso dos automóveis, as propagandas devem ser veiculadas com uma das frases que lembram aos

motoristas que respeitem as sinalizações e tenham cuidado com pedestres, por exemplo.

Quatro frases publicadas no Diário Oficial já são definitivas. Outras duas terão de ser republicadas na edição de hoje, pois saíram com incorreções ortográficas. As novas versões serão: "Cinto de segurança salva vidas" e "Transporte com segurança, use a cadeirinha".

A obrigatoriedade de veiculação dessas mensagens foi sancionada em julho do ano passado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No mês passado, o Contran definiu as regras específicas para cada mídia. Para rádio, por exemplo, o locutor deve ler uma das frases após a assinatura da

marca do anunciante. Os anúncios televisivos devem mostrar a mensagem em forma de texto, com duração de pelo menos três segundos. Quem desrespeitar a regra estará sujeito a advertências, suspensão da propaganda por 60 dias e multas que podem chegar a R\$ 5 mil.

Reação. A regra foi apoiada por entidades ligadas à indústria automotiva, como a Associação Nacional dos Fabricantes (Anfavea). Por outro lado, os publicitários são contra.

"Compete às autoridades educar a população, e não obrigar as agências a travestir os anúncios comerciais de anúncios educativos", disse o presidente da Associação dos Profissionais de Propaganda, Paulo Chueiri. Ele acrescenta que a publicidade tem um alto valor e por isso não deveria perder espaço. "Não é igual aos anúncios de cigarro. Carros não são perniciosos como o fumo." / NATALY COSTA ■ RENATO MACHADO

CASO BRUNO

Promotor oferece denúncia contra nove acusados de participar da morte de Eliza

A juíza Mariza Fabiane Lopes, do Tribunal do Júri do Fórum de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, deve se pronunciar hoje sobre o pedido de prisão de Fernanda Gomes, atual amante do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes das Dores Souza. Ela também decidirá hoje sobre a conversão da prisão temporária em prisão preventiva para os acusados de envolvimento na morte da modelo Eliza Samudio, de 25 anos, ex-amante do goleiro.

Ontem, o Ministério Público

Estadual apresentou denúncia contra os nove acusados, mas o promotor Gustavo Fantini não informou quais crimes atribuiu a cada um deles. A juíza vai decidir se acata ou não a denúncia.

Antes, porém, o Tribunal de Justiça de Minas deve decidir se a competência para julgar o caso será da magistrada, pois a defesa de Bruno e de outros cinco réus alega que os "supostos crimes" não teriam ocorrido no município. Bruno foi indiciado por homicídio triplamente qualificado, entre outros crimes.

Bem-sucedido, juizado de violência contra mulher será ampliado em SP

Experiência na Barra Funda diminui reincidência ao dar apoio jurídico e psicológico a vítimas e cursos e orientações para agressores

Vanessa Prange

O juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%.

O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%.

O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%.

O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%.

O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%.

O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%.



Successo. A Juiz Taliana Regueta, que responde pelo juizado, cuidando as mulheres e cursos para educar homens, obteve resultados positivos



Na foto, a Juiz Taliana Regueta, que responde pelo juizado, cuidando as mulheres e cursos para educar homens, obteve resultados positivos

Não, não, os agressores não são um grupo de apoio para aliviar o sofrimento. A violência doméstica é um crime e quem a sofre precisa de apoio jurídico e psicológico. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%.

Curso para maridos é arma do juizado para ensinar

Desde o fim do ano passado, o juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher oferece cursos de capacitação para os maridos das vítimas. São cursos com palestras, discussões, dramatizações e atividades práticas.

O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%. O sucesso do projeto piloto, que funciona há mais de um ano e meio, em São Paulo, conseguiu diminuir a reincidência de agressores em 30%.

OESP - Quinta-feira, 5 de agosto de 2010, C5

Vergonha e pena fazem mulher retirar queixa

Auxiliadora foi agredida pelo marido e pelo filho; com cicatrizes no corpo e dificuldades para mexer um braço, pediu-os

Na semana passada, a pernambucana Maria Auxiliadora Fatoza, de 51 anos, pegou o ônibus no Belemínio, zona leste de São Paulo, e desceu na frente do Fórum da Barra Funda, 14, pediu para falar no Juizado Especial da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. "Quero retirar a queixa."

Antes de ser recebida pela juíza, ela foi encaminhada à psicóloga da Defensoria Pública. A ocupação da equipe era saber se ela estava sendo coagida a destituir do processo.

Há um ano e meio, Auxiliadora, como prefere ser chamada,

foi agredida pelo marido e pelo filho. "Eles me deram tanto soco que fiquei uma semana no hospital", conta dona de casa. "Ficou sem emprego e não levo dinheiro para casa. Meu marido fica nervoso com isso. Até hoje não consigo esconder meu braço esquerdo."

Histórias. Essa não foi a primeira surra. Auxiliadora tem marcas de risco de fêchê na coxa, eletrochoques de unhas nos palmos, além de manchas por todas as partes do corpo. A dona de casa já entrou com seis processos, mais de oito de todos.

Numa mástura de vergonha e pena de entregar o filho à Justiça,

ela, Auxiliadora decidiu parar o processo quando o vício abrigado a inclinação em casa, um barraco muito simples e pequeno numa favela do Belemínio. "Ele disse que confirmaria na frente da juíza que tinha mesmo batido em mim", conta.

O marido, segundo ela, também não calmo. Batendo e bem mais magro que a mulher, ele é do tipo que fala alto e dá ordens até para estranhos. A vitalisanga diz que Auxiliadora não costuma sair muito na rua. "Ele me bate há 30 anos", confessa a dona de casa. "Mas eu tenho pena. Depois ele chora." E a senhora não tem pena de si mesma? "Boa pergunta. Nunca pensei nisso." J.W.F.

Dado Dolabella condenado por agredir Luana Piovani

Clarissa Thomé / RIO

O ator Dado Dolabella foi condenado por ter agredido a atriz Luana Piovani, em outubro de 2008, numa boate na zona sul do Rio. Na época, os dois eram noivos. Como o processo corre em segredo de Justiça, ainda não foi divulgada a pena do ator, condenado com base na Lei Maria da Penha.

Dado, no entanto, não deve ir para a prisão. Como é réu primá-

rio, se for condenado a menos de 4 anos sua pena poderá ser convertida para prestação de serviços, por exemplo.

A defesa informou que vai recorrer. "Não saiu nenhuma publicação oficial. Agora, se vazou, foi cometido um crime porque a juíza decretou segredo de Justiça", afirmou o advogado Marcos Asséf. Já o advogado de Luana, Marcelo Quintanilha, não retornou as ligações do Estado.

Dia dos Pais

Poltronas Reclináveis Lafer



Conforto é isso!
12 modelos a partir de **R\$ 810,00**

R. Lealino B. s. 2024 0725 • 8149 - Laj. Duran. s. 2202-2068
R. Tereza Dantas 1708 s. 2012 0207 / 2017 0707 • 8146
Rua do Amparo 2814 s. 2003 0209 • 8145
T. 30433009 • www.lafer.com.br

interdomus **LAFER**

40% sofrem violência desde o início da relação

ções as mulheres continuam a viver com o agressor. Já 14,7% das agressões são encamadas ou ex-companheiras.

Entre os crimes relatados estão violência física, moral, sexual, patrimonial ou psicológica. Dentre eles, os mais frequentes são lesão corporal e ameaça, representando, juntos, 70% das ligações. Menade das mulheres afirma ocorrência de morte. Em todo o País, as ligações subiram de 161,8 mil para 343 mil. Para a secretaria de Enfrentamento da Violência contra a Mulher, Aparecida Gonçalves, o que aumentou foi a coragem das vítimas.

"O 180 não é a polícia e isso deixa as mulheres ainda mais inseguras e a falar", disse Aparecida, explicando que o serviço não tem perfil de denúncia, mas de encaminhamento. "Não levamos a

queira à polícia, mas orientamos as mulheres a buscar ajuda em centros de referência para apoio psicológico e em hospitais, caso estejam machucadas, e encaminhá-las sobre como denunciar à polícia e à Justiça."

Lei. Neste mês, a chamada Lei Maria da Penha (11.340) completa quatro anos. Para Aparecida Gonçalves, a cultura machista ainda é um empecilho na aplicação da legislação. "Muitos acham que se a mulher foi agredida, é porque fez algo errado."

Para Aparecida, é preciso que o Estado brasileiro invista recursos e crie serviços especializados para o atendimento das vítimas de violência doméstica.

"Por outro lado, as mulheres que sofrem violência devem ser mais ativas em procurar quando vão a um serviço especializado e não têm o tratamento adequado."



Um ano depois, fila de espera para quem quer largar cigarro ainda é de 3 meses

Lei Antifumo determina que toda a rede de saúde do Estado ofereça vagas para fumantes, mas maioria dos atendimentos é municipal



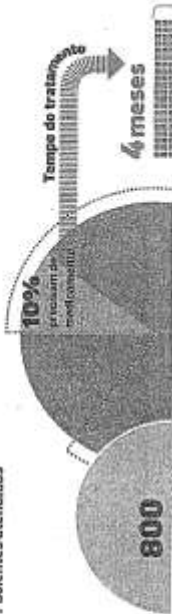
Cigarro banido. Antes da lei, cerca de 800 pacientes eram atendidos por ano nas UESs e nos Centros de Atenção Psicossociais; balanço do primeiro ano deve ficar em torno de 1.500

BRUNO RIBEIRO / JORNAL DA TARDE

Um ano depois da entrada em vigor da Lei Antifumo, completado um mês, a fila de espera para tratamento contra tabagismo nos serviços públicos de saúde é de três meses, em média. A obrigação de tratar e medicar fumantes é uma exigência da própria legislação, imposta por uma emenda da Assembleia Legislativa ao texto criado pelo governo.

PARA DEIXAR DE FUMAR

Pacientes atendidos



Bruno Ribeiro / JORNAL DA TARDE

Um ano depois da entrada em vigor da Lei Antifumo, compõe todo sanatório, o fim de espera para tratamento contra o tabagismo nos serviços públicos de saúde é de três meses, em média. A obrigação de tratar e medicar fumantes é uma exigência da própria legislação, imposta por uma emenda da Assembleia Legislativa ao texto criado pelo governo.

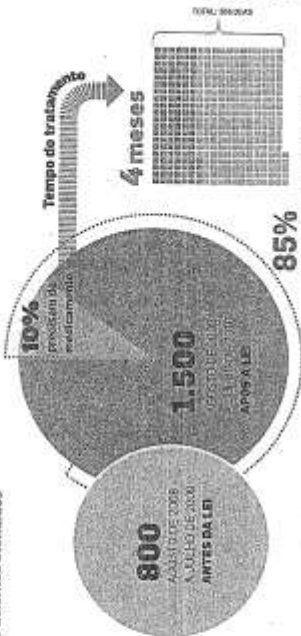
Na capital, a maior parte dos serviços em que o tratamento está disponível é da Prefeitura. A coordenação do Programa de Atenção ao Tabagismo da administração municipal, Deisele Dias da Silva Pinto, afirma que o tempo de espera é de três meses.

A rede municipal mantém 49 centros de tratamento. Antes da lei, cerca de 800 pacientes eram atendidos por ano nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e nos Centros de Atenção Psicossociais (Caps) da Prefeitura. O balanço do tratamento aos após a aprovação não está fechado, mas deve ficar em torno de 1.600 atendimentos - aumento de 85%.

Segundo a coordenadora, o tratamento não é custoso - ope-

PARA DEIXAR DE FUMAR

Pacientes atendidos



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, CEPAS

na 10% dos pacientes precisam de medicamentos. Comidas, exercícios, apoio psicológico e outras atividades que os ajudam a parar de fumar.

O governo do Estado tem sete serviços para fumantes na capital, que funcionam como parte da rede municipal. Em seis deles (contando serviços como Hospitais das Clínicas e o Hospital Universitário da USP), as reme-

dicações e o pessoal reclamava. Fernando, ex-diretor de saúde pública de Itaim-Bibi, que se mudou para o bairro de Vila Madalena, afirma que os médicos se recusam a dar regras e, por isso, o bairro não teve tantas multas.

A Vigilância Sanitária Estadual diz que há grande adesão à lei. O total é de 38 multas, sete mais de 50 mil fiscalização feitas desde agosto do ano passado.

Dono de um bar no bairro, o comerciante Hugo Cabral Filho de 51 anos, diz que o problema de alguns clientes que ainda insistem em fumar é um fato, por isso, a empresa quase fechou o bar, mas eu não dei, afirma.

Na capital, Itaim-Bibi é o recordista em multas

Beirão registrou 32 punições desde que lei começou a valer. Em todo o Estado, Vigilância Sanitária aplicou 381

Quem apostava que a boemia Vila Madalena, na zona oeste da capital paulista, seria a região que mais receberia multas da Vigilância Sanitária Estadual por deixar entrar a Lei Antifumo, se enganou. A



Ex-fumante, Fernando decidiu largar o vício por causa da lei

tratamento. O ex-diretor, aposentado da Caixa Econômica Federal, disse que o Centro estadual de saúde não conseguiu por causa da rede de saúde pública do Estado assistências terapêuticas e medicamentos antidepressivos para os fumantes que queriam parar de fumar.

O deputado diz que propôs a emenda porque a lei eliminaria os lugares onde é possível fumar. "Não é por que não quer que o cidadão não pare de fumar. Ele não consegue", diz. Ele avalia que o Estado poderia fazer parcerias para oferecer tratamento em toda a rede de saúde, mas que isso leva tempo.

Resposta. A Secretaria de Estado da Saúde afirma que fornece atendimento para fumantes em sua rede, mas reconhece que isso ocorre por meio das parcerias com a Prefeitura e com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Serviço

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ALCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS (CRATD). RUA PIATINI, 125. BOM JARDIM. HORÁRIOS: 9H ÀS 18H. TEL: 3072-1100. FAX: 3072-1101. ENDEREÇO: RUA PIATINI, 125. BOM JARDIM. TEL: 3072-1100. FAX: 3072-1101.

Maria Cristina Megid afirma que as autuções se concentram nas regiões centrais e boêmias, onde ficam a maioria dos bares. "Fomos à periferia também. Mas lá há menos bares e houve menos multas."

Regiões como Cidade Ademar, na zona sul, e São Miguel Paulista, na zona leste, tiveram apenas uma multa registrada cada. Já Brás (zona norte), São Marcos (zona leste) e Guarapiranga (zona sul) não tiveram nenhuma autuação registrada. A

Escola de Vigilância Sanitária Estadual ressalta que o número de denúncias sobre desrespeito à lei, que passava de 3 mil por mês, também tem caído. **MÔNICA**

PERNAMBUCO

Anac não cobrou metade das multas do caos aéreo

Presidente de agência reconhece que empresas acabam não pagando por infrações por falta de documentação em processos

Pedro Damásio / UOL

A presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Solange Vieira, reconheceu ontem, durante visita aos terminais da Gol nos aeroportos do Rio e de São Paulo, que a maioria das multas aplicadas até 2007, no auge do caos aéreo, pagam pelas infrações por falta de documentação adequada nos processos movidos pela agência. "O que acontece é que temos muitas multas antigas na Anac. Essas infrações têm problemas de falta de documentação adequada nos processos",

então, o Estado recebeu que em três meses, cerca de 100 processos — que chegaram a R\$ 1 milhão — que punham as companhias foram multados ou arquivados. Solange disse que foram documentos, incluindo contraportes de voos, e informamos que a documentação sobre infrações cometidas há mais de um ano não podem ser recuperadas pelo sistema. Apesar de reconhecer as falhas na aplicação das multas, ela afirmou que a arrecadação com as infrações vem crescendo. "Em 2006, nós arrecadamos R\$ 800 mil. No ano passado, R\$ 7 milhões", anunciou.

Ela atribuiu os erros a multas que entraram nos órgãos de 2006. Anteriormente, essas infrações eram feitas pela antiga estrutura (pelo Departamento de Aviação Civil, DAC). No caso das infrações mais recentes, o número de processos arquivados vai re-

• Fila furada

Na hora do check-in para SP, a presidente da Anac, Solange Vieira, utilizou a fila de prioridades — destinada a pessoas acima de 65 anos, gestantes e deficiente. "Não há a sinalização", justificou.

duzindo. No entanto, como temos três instâncias de recursos, ainda ocorrem outros tipos de multas por diferentes entendimentos sobre as infrações", explicou a presidente.

Solange disse ainda que a Anac concentra as reclamações anteriores a 2008 em um único processo e aplicar uma multa por várias infrações.

Tripulação. A vitória contra os guildes de embarque da Gol Linhas Aéreas nos Aeroportos Santos Dumont e Intercontinental Tom Jobim, no Rio, não aconteceu fácil. O diretor de Relações Institucionais da Gol, Alberto Ferrer, acompanhou as negociações nos aeroportos e anunciou que a empresa não recorrerá aos tribunais da Anac. Além do fim de semana em que foi a tripulação para os voos da Gol, a Web Jet foi impedida de voar, porque



Vitoria, Solange (centro), em Curitiba: ela atribui erros às mudanças nos órgãos de aviação a cargo horário dos funcionários

Multa para a Gol pode chegar a R\$ 5,5 milhões

• A multa a ser aplicada à Gol pelos atrasos dos últimos dias pode chegar a R\$ 5,5 milhões, caso as 800 reclamações feitas por clientes à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sejam deferidas. As questões são referentes à falta de assistência aos pas-

seiros prejudicados entre sábado e quarta-feira. As punições podem custar à Gol mais R\$ 3,3 milhões, além dos R\$ 2 milhões em multas já aplicadas. A agência estava tomar certificação o envio semanal, pelas empresas, do relatório de carga livrada da tripulação, hoje mensal. "Precisamos criar meios de combater o dia a dia das empresas", diz Carlos Pellegrino, superintendente de Segurança Operacional da Anac. / NATALY COSTA

COLABOROU EDNA SIMÃO

OESP - Sexta-feira, 6 de agosto de 2010, C3

Estado francês é o novo alvo no caso do voo 447

Famílias de vítimas acusam governo de ignorar recomendação para troca de sensor que teria causado queda

André Nelro
CORRESPONDENTE / PARIS

Advogados franceses e alemães que representaram mais de 60 famílias de vítimas do voo Air France 447 anunciaram ontem que pe-

dirão ao Ministério Público de Paris investigações sobre as responsabilidades do Estado francês no desastre aéreo ocorrido em 31 de maio de 2009. O argumento é que os órgãos de regulação da aviação civil da França não implementaram normas europeias, criadas em 2003, que estabeleciam o recenseamento dos incidentes aéreos e a apuração de causas.

A não aplicação das diretivas teria resultado, segundo o advogado alemão Ulrich von Lehnert,

o Recorde

€ 700 mi

é o valor que pode chegar o ressarcimento às famílias, um dos mais caros da história

228 pessoas

morreram a bordo do voo 447 da Air France, que ia do Rio para Paris e caiu no mar em 2009

no desconhecimento, pelas autoridades competentes, de mais de 30 incidentes relacionados às sondas pitot, que medem a velocidade de uma aeronave. De acordo com a investigação parcial do

Escritório de Investigação e Análise para a Aviação Civil (BEA), órgão que apura as causas do acidente, falhas nesses equipamentos contribuíram para uma pane em cadeia nos sistemas eletrônicos do Airbus A-330.

Nas semanas que se seguiram ao desastre do AF-447 no Oceano Atlântico, jornais franceses e brasileiros revelaram uma sucessão de mais de 30 casos de falhas nas sondas pitot do mesmo modelo que equipava o voo Rio-Paris. Os incidentes eram, oficialmente, desconhecidos do órgão que regula a aviação civil francesa, embora a Agência Europeia de Segurança na Aviação sugerisse, desde 2003, a substituição desses sensores.



EMILIO APARECIDO CALHEIROS

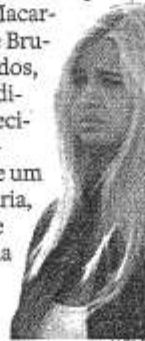
Avião faz pouso forçado

Um avião da TAM teve um dos pneus danificados ao pousar ontem no aeroporto de São José do Rio Preto (SP). Ninguém ficou ferido. O voo 3740 saiu do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, rumo a Cuiabá.

CASO BRUNO**Amante de goleiro é presa na casa do pai do Macarrão; Justiça aceita denúncia**

A juíza Marixa Fabiane Lopes, do 1.º Tribunal do Júri do Fórum de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, acatou ontem denúncia do Ministério Público Estadual contra o goleiro Bruno Fernandes e outros oito acusados pelo desaparecimento da ex-amante do jogador Eliza Samudio. A decisão ocorreu no mesmo dia em que a juíza decretou a prisão preventiva dos suspeitos, incluindo a atual amante do goleiro, Fernanda Gomes de Castro. Única que estava em liberdade,

ela foi presa no fim da tarde de ontem em Ribeirão das Neves, na casa do pai de Luiz Henrique Ferreira Romão, o Macarrão, braço direito de Bruno. Os outros acusados, que passaram à condição de réus com a decisão de Marixa, cumpriam havia cerca de um mês prisão temporária, que venceria à 0h de hoje. A polícia afirma não ter dúvidas de que Eliza foi morta a mando de Bruno.



Beleza e ação social

NÃO BASTA SER MISS. TEM DE TER 'PROPÓSITO'

Concurso cria nova categoria e premia paraense de 23 anos que conseguiu arrecadar R\$ 20 mil para ONG que atende crianças com câncer e cardíacas

Paulo Sampaio

Mais, agora, vem com certificado de beleza intrínseca. Ou "Beleza com Propósito", como foi batizada uma das etapas mais importantes do concurso Miss Mundo. Acontecerá em paralelo com alguma causa ambientalista, ou de caridade, e comprovar engajamento. A vencedora da semifinal brasileira, disputada ontem em Angra dos Reis, foi a Miss Pará, Kamilla Salgado, de 23 anos, que conseguiu R\$ 20 mil de contribuição local para uma instituição que cuida de crianças cardíacas e com câncer.

"Agente da liberdade às candidatas para abraçar a causa que quiserem. Só as orientamos para ir além do clichê, passar uma mensagem eficaz", diz Henrique Pomes, diretor do concurso no Brasil. A vencedora ganha R\$ 20 mil em contrato de trabalho, uma jóia, guarda-roupa completo e um período de tratamento com o vencedor Alexandre Gonzalez, que está há 25 anos no ramo de treinamento de missas e se apresenta como preparador da missa japonesa que ganhou da brasileira Natália Guimarães em 2007.

Fontes dizem que o concurso tem como parceira a ONG "Amigos da Terra Amazônia Brasileira".

O "Beleza com Propósito" é uma reviravolta nos concursos de beleza. Até então uma miss consumava ter o propósito de ler O Pequeno Príncipe,

TRÊS PERGUNTAS PARA...

Alexander Gonzalez

PREPARADOR DE MISSAS E JURADO DO CONCURSO MISS-MUNDO

1. Como o senhor virou preparador de missas? Era office-boy na revista Elle, que organizava o concurso "Princesita Venezuelana". Depois, me tornei assessor de missas e comecei a prepará-las.

2. Além da beleza e das medidas, qual o pré-requisito mais importante para uma miss? A beleza interior. Para ressaltá-

la, recomendo que as missas leiam livros. Como O Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes.

3. O que o senhor diz a mulheres que desejam ser miss, mas não têm beleza ou as medidas necessárias? São muito educado. Acredito que todo ser humano veio a este mundo com um propósito. E a ajuda a achar o dele.

virar apresentadora de TV, casar com alguém rico e ser bonita para sempre.

Kamilla já atende o telefone agradecendo aos pais, a Deus e ao secretário de Finanças do Pará. "A gente vive em um planeta com tantos problemas ambientais, de saúde, de carência, eu quero ajudar de alguma maneira", diz a miss, que tem 1,72 metro, 38 quilos, 93 centímetros de quadril. Além de miss, ela é modelo e desfila no Amazônia Fashion Week.

Dizendo-se muito "orgulhosa" por vencer a etapa "Beleza com Propósito", Kamilla acredita que o Miss Mundo "é um concurso diferente dos outros, porque, além de mexer com a beleza física da mulher, mexe com a intelectual". A candidata tem de dar entrevista, falar em inglês,

ter uma postura."

Ela dá como exemplo a atriz Angelina Jolie. "Ela não tem só beleza externa. É uma mulher engajada, embaixadora da ONU, ajuda na África", enumera.

Criado em 2006, o Miss Mundo é uma dissidência do Miss Universo. Até então, a vencedora do Miss Brasil disputava o Miss Universo. Já o segundo lugar ia para o Miss Mundo.

Além do "Beleza com Propósito", Kamilla ganhou a etapa que avalia as mentiras de biquíni. Em "esperança" e "talento" não levou nada.

No domingo, dia e outras 14 secolizadas entre 31 semifinalistas disputarão a final brasileira. O concurso mundial está marcado para 30 de outubro na ilha de Sanya, "o Havaí da China".



Kamilla. Etapa ambientalista foi reviravolta no concurso, mas paraense também ganhou etapa física

Rio: Monumento aos Pracinhas faz 50 anos

860

Hoje com 90 anos, o major reformado Antônio André conta que integrou "por acidente" a Força

Expedicionária Brasileira na 2.ª Guerra Mundial. Ele participou ontem da cerimônia de 50 anos da inauguração do Monumento aos Pracinhas, onde estão depositados, desde 1960, restos mortais de 462 militares brasileiros mortos na Itália.

"A minha função na guerra era mecânico. Foi convocado de-

pois de ter sido julgado incapaz, por causa de uma febre reumática. Tiveram de me chamar porque não havia motoristas nem mecânicos", lembra o militar.

O Monumento aos Mortos da 2.ª Guerra Mundial, no Aterro do Flamengo, recebe em média 1.500 visitantes por mês, diz a museóloga responsável, Ana Mi-

randia. No cinquentenário da obra, projetada por Marcos Konder Netto e Hélio Ribas, foi lançado o projeto de informatização do museu. Também foi apresentado o painel com produtos desenvolvidos em função da guerra que são usados até hoje, como o fuzileiro e o cinto de segurança. **FELIPE WEINSTEIN**



Novos tempos. Museu apresentou projeto de informatização.

OESP - Sexta-feira, 6 de agosto de 2010, C4

122 7

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

URBANISMO. Mudança de vida

Paulistanos trocam capital por 'nova' região: ABCDOG

Formada por municípios do ABC, além de Osasco e Guarulhos, ela desbancou SP em vendas nos cinco primeiros meses deste ano

Rodrigo Brancatelli
Rodrigo Burgarelli

"Venha morar no melhor condomínio-clubes de São Paulo, com 60 mil m², infraestrutura completa de transporte e lazer". O anúncio, em um folheto de uma grande construtora, peça por não informar um detalhe: o tal empreendimento não fica em São Paulo, mas em Osasco, a 30 quilômetros da Praça da Sé. É apenas um exemplo de um fenômeno que está mudando a dinâmica de

toda a Região Metropolitana e causando discussões entre urbanistas, empresários e vereadores: São Paulo está se mudando para os seus vizinhos.

Por causa da falta de terrenos e entraves na legislação municipal, a capital vê uma tendência inéscita. Até o ano passado, São Paulo sempre concentrou a maioria dos lançamentos imobiliários - na pior das hipóteses, a capital registrava 70%, 60% das vendas, enquanto a Região Metropolitana registrava, no máximo, 40%. Nos cinco primeiros

meses do ano, segundo dados do Sindicato da Habitação (Secovi), a balança se invertiu pela primeira vez na história. Cerca de 53% das vendas de lançamentos estão na Região Metropolitana - principalmente Sauto André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Osasco e Guarulhos, área conhecida agora pelas suas siglas: ABCDOG.

Sarato. São Paulo atualmente responde por menos da metade, com 47%. No mercado do ABCDOG, 30% dos compradores

Moradores buscam conforto mais em conta, na página C3



Diadema. Imóveis custam até 30% menos que na capital

são paulistanos que resolvem migrar para essas cidades. Os imóveis chegam a custar até 30% menos que na capital - um apertamento novo de dois dormitórios em São Paulo vale em média R\$ 220 mil, enquanto em Sauto André o preço cai para R\$ 150 mil. Ainda assim, o mercado vem ganhando muito dinheiro na Região Metropolitana, porque as leis são mais permissivas em rela-

Falta de terrenos

JOÃO CHESTANA
PRESIDENTE DO SINDICATO DA HABITAÇÃO (SECOVI)
"O preço em São Paulo é mais caro mesmo, por causa da

carência de terrenos disponíveis. Muitas vezes as regras de ocupação nessas outras cidades, no ABCDOG, são mais favoráveis. Permitem construir mais."

Prefeitura aposta em incentivos para reverter tendência

O limite de verticalização já foi atingido em 12 dos 61 distritos de São Paulo. A Prefeitura espera agora que a Operação Urbana Lapa-Brás volte a estimular investimentos do mercado imobiliário na capital paulista. O projeto prevê incentivos para a construção de prédios para cerca de 400 mil novos moradores no entorno do eixo ferroviário.

ção a tamanho dos apartamentos e altura dos prédios.

Para urbanistas, no entanto, a tendência só piora os deslocamentos - no ABCDOG a oferta de empregos, a infraestrutura de transporte público e as opções de lazer são muito menores do que na capital. Isso causa ainda mais congestionamentos e aumento na poluição. Já as empresas de mercado imobiliário utilizam esses dados para pressionar os vereadores da capital a revisar o Plano Diretor e afrouxar as atuais restrições de construção.

Urbanismo. Mudança de vida

Preço baixo e conforto atraem jovem

Recém-casados ou famílias com crianças são a maioria dos novos moradores do ABCDOG

Apesar de já serem regiões urbanizadas e desenvolvidas, as ruas dos do ABCDOG ainda atraem paulistanos em busca de qualidade de vida que não conseguem achar em São Paulo — como ruas mais tranquilas, trânsito menos congestionado e prédios com piscinas e quadras esportivas a preços acessíveis. Tudo isso, claro, sem o inconveniente de morar muito longe da família ou do trabalho.



ABC. Thais e Alexandre pretendem mudar de casa em 2012

Foi por motivos como esses que o analista de suporte Alexandre Regi Lozei, de 25 anos, decidiu trocar seu apartamento na Vi-

la Prudente, zona leste, por outro recém-construído no Bairro Campestrê, na divisa de Santo André com São Caetano do Sul. Ele diz que o fator que mais o atraiu foi o custo-benefício. "É um condomínio-clubes, com área de fitness e tudo, e ainda assim o metro quadrado é bem mais barato do que em São Paulo."

Um apartamento de três dormitórios no prédio de Lozei custa, em média, R\$ 220 mil. O empreendimento oferece playground, quadra, duas piscinas com cascata artificial, duas saunas, três salões e duas praças internas com fontes d'água.

A distância do trabalho não o incomoda. Ele trabalha em Pinheiros, na zona norte, e calcula que seu trajeto diário vai aument-

tar em apenas 10 minutos. "Lá a qualidade de vida está bem melhor. Tem menos trânsito, mais infraestrutura de educação e hospitais de qualidade", diz. O apartamento ainda não está finalizado, mas ele quer se mudar para lá em 2012 — para quando está marcado seu casamento com Thais Caes Molina, de 21 anos.

Para Robson Toneto, diretor de Vendas da Incorporadora M&G, o casal representa o perfil dos novos moradores dos bairros cada vez mais verticais — com cascata artificial, duas saunas, três salões e duas praças internas com fontes d'água.

Muitas são recém-casadas ou têm filhos pequenos e querem prédios com área de lazer", explica. / **RODRIGO BRANCA-TELLI e RODRIGO BURGARELLI**

Mercado culpa 'rigidez' do Plano Diretor

325

Especialistas ligados ao mercado imobiliário são unânimes em atribuir a migração de paulistanos para o ABCDOG às regras rígidas do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento de São Paulo – normas que regem o desenvolvimento urbano ao determinar limites de crescimento em diferentes bairros. Segundo essa visão, a legislação não contribuiu para que as pessoas morem perto dos locais onde trabalham, o que aumenta os problemas de deslocamento na cidade.

De acordo com Luiz Paulo Pompéia, diretor da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp), essas leis diminuíram bastante o aproveitamento das áreas valorizadas de São Paulo, que são hoje bem menos verticalizadas do que poderiam ser. "O limite para construção em algumas áreas hoje é quase metade do que há alguns anos, e isso encareceu bastante o preço dos terrenos na cidade", diz.

Para João Grestana, presidente do Sindicato da Habitação (Secovi), as restrições criaram um paradoxo. "Há vazios urbanos em São Paulo impossíveis de se trabalhar, principalmente nas áreas centrais e perto dos trilhos. Enquanto esses espaços ficam vazios, as pessoas têm de morar longe porque não há alternativa acessível na capital", afirma. Segundo ele, as incorporadoras que atuam no ABCDOG apenas espelham a demanda.

Já o arquiteto e urbanista Nabil Bonduki, relator do projeto do Plano Diretor na Câmara Municipal, considera que o problema dos vazios urbanos é, na verdade, um problema de gestão. "As leis criaram mecanismos que permitem controlar o processo de verticalização, mas eles não estão sendo usados devidamente. Era prevista uma revisão do Plano em 2006, por exemplo, e também a existência de operações urbanas que estimulassem a ocupação de certas áreas, mas grande parte disso não saiu do papel", diz. /R.B. e R.B.

Pane da Gol poupou voos fretados

Em quatro dias, empresa cancelou 10% dos 6.630 voos regulares; no mesmo período, deixou de realizar 4,1% dos 288 fretamentos

BRUNO TIMONEZ

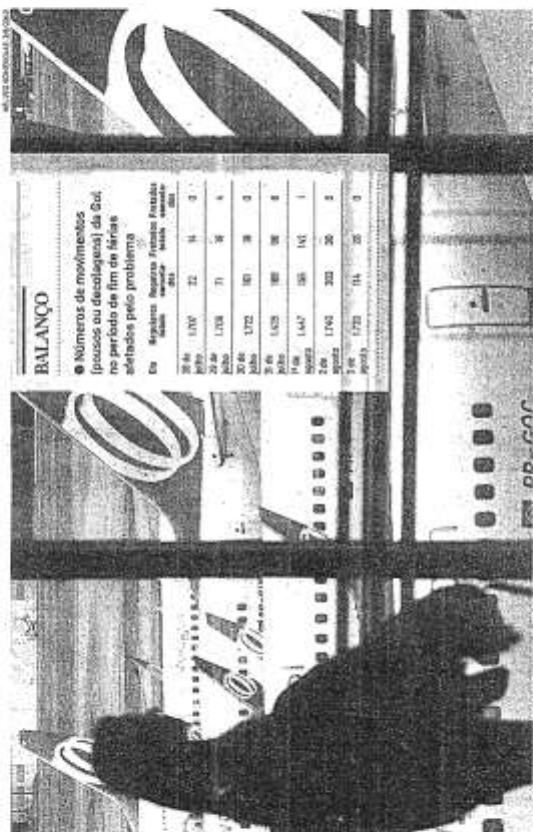
Dados do tráfego aéreo nacional revelam que a Gol priorizou cancelamento de voos regulares, em vez dos fretados, na tentativa de contornar a crise de falta de tripulação desta semana. A escolha favorece a empresa e uma parcela de passageiros. Mas, para especialistas do setor, isso colaborou para os transtornos registrados nos aeroportos entre 31 de julho e o último dia 3.

A falta de arcos e cancelamento de voos da Gol foi iniciado no sábado e só conseguiu ser revertido na terça-feira. Nesseis quatro dias, conforme números oficiais pelo Eznado, a companhia tinha programado 6.630 movimentos (pousos ou decolagens) de voos regulares, dos quais 640 (9%) tiveram de ser cancelados. No mesmo período, a Gol precisou realizar 288 movimentos de fretados. Deixou de realizar 12, ou seja, 4,1%.

O exemplo mais nítido dessa opção de empresa ocorreu na segunda-feira, no supé da crise. Naquela dia, a previsão era de que os arcos da Gol efetuassem 1.880 movimentos no País. Deveria, assim, ocorrer. Acompanhamento de fretados também em elevadas 77 chegadas e 67 partidas, 141 movimentos no total.

● Aviso de atraso

Compreensão judicial de 2006, a Gol deve informar sobre atrasos e cancelamentos duas horas antes de voos, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil. A decisão vale para todas as empresas.



Indenização. Empresa gostaria mais com passageiros de voos charter porque taxa de ocupação supera 50%; no regular é 65%

Registres oficiais mostram que, nessa data, um movimento de fretado da Gol foi cancelado.

Férias. Os voos fretados são frequentes. Como são "feitos sob encomenda", costumam a transportar mais passageiros do que um voo regular e ter elevadas taxas de ocupação. Entretanto, a taxa de ocupação de um voo charter chega a 90%. Já con-

Figurações da aviação também são distintas. Os voos regulares da Gol são realizados em jatos com capacidade para até 275 passageiros. Os fretados da empresa transportam 120 pessoas.

Esses cancelamentos devem obedecer limites, que a própria empresa deverá explicar para evitar se questionar no mercado e desaguar seus clientes", avalia Respiado do Espírito Santo. Fianor, presidente do Instituto Brasileiro de Estudos Estratégicos e de Políticas Públicas em

Transporte Aéreo. Segundo ele, a escolha da empresa está ligada aos contratos já firmados com agências de viagens. "Os voos fretados já estão pagos, enquanto os regulares a empresa vai captando clientes aos poucos".

Respostas reconhece que, até certo ponto, é mais fácil para a companhia reatuar passageiros de voos regulares do que fretados. "Mas isso tem de ser muito bem orquestrado, para que uma parcela dos passageiros não seja prejudicada e para que não

acurte muita", assim.

Na quarta-feira a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) anunciou que a Gol deve se reunir com a empresa para discutir medidas em cerca de R\$ 2 milhões pelo cancelamento de voos. A empresa foi ainda impedida de realizar tratamentos por tempo indeterminado.

"Então, que houve uma priorização ao um grupo de passageiros", diz o engenheiro aeronáutico Jorge Leal Medeiros, professor da Escola Politécnica da USP. "Os cancelamentos de voos fretados

Doa de sistema, Lufthansa nega pane na empresa

● Provedora do sistema NetLine Crew, que opera a escala de tripulação da Gol, a empresa alemã de tecnologia Lufthansa Systems nega que o programa tenha causado qualquer tipo de problema nos últimos meses. Em nota escrita, a empresa afirma que a Gol não reportou nenhum problema técnico e de que o programa foi configurado de acordo com as exigências da companhia brasileira.

O NetLine Crew é usado por mais de 40 empresas aéreas e foi adotado pela Gol em junho. É programado para levar em conta variáveis como necessidade de muitas aéreas, abrigações contratuais da empresa e horários de preferência da tripulação. A Lufthansa só o suporte técnico, mas alterações são por conta da Gol. **ANTHONY COSTA**

dos costumam preferir muitas multicores em caso de cancelamento do que para um passageiro comum", avalia.

A Gol diz que, por não ser um passageiro e encontrar em minoria na multa, o cancelamento de fretados causou mais transtornos aos passageiros. Uma vez que eles não podem ser acomodados em outros voos. Além disso, argumenta, os fretados costumam ter como destino locais que não têm operações regulares, como Bariloche, na Argentina.

País tem 4 dos 20 aeroportos que mais crescem

Pesquisa mostra que o carioca Santos Dumont, por exemplo, teve a segunda maior alta do mundo no ano passado

Jennil Chade
CORRESPONDENTE / GENEIRA

Abarrotados, os aeroportos brasileiros estão entre os que mais ganham passageiros no mundo. O Santos Dumont, no Rio, registrou a segunda maior alta do mundo em 2009. Entre os 25 que mais cresceram estão ainda os

terminais de Belo Horizonte (17%), Brasília (19%) e Salvador (20%). Cumbica saltou da 62.ª posição entre os maiores do mundo em 2008 para ser hoje o 34.º maior aeroporto em termos de passageiros.

Os dados são do Conselho Internacional de Aeroportos, que divulgou um levantamento completo de 1.350 locais pelo mundo. Enquanto a crise mundial fez o tráfego internacional de passageiros cair 2% em 2009, a entidade constatou que aeroportos de países emergentes continuam em plena expansão e investimentos são necessários para dar con-

ta do novo fluxo de pessoas e manter os serviços.

Entre os 25 aeroportos que mais crescem, todos estão em países emergentes e metade na China. Apenas 38% dos aeropor-

Ranking

88 milhões

de passageiros passaram pelo aeroporto de Atlanta (EUA), o mais movimentado. Londres, em segundo lugar, registrou 66 milhões de usuários.

tos no mundo registraram crescimento de fluxo de passageiros.

Em 2009, 22,3 milhões de pessoas passaram por Cumbica, 6% acima do volume de 2008. Em apenas três anos, o aeroporto internacional de São Paulo recebeu 3 milhões de pessoas a mais.

Congonhas. Já o Aeroporto de Congonhas, na capital, vem sofrendo uma contração. Em 2007, ano em que ocorreu a tragédia da TAM com 199 mortos, era o 89.º maior terminal do mundo, com 15,3 milhões de passageiros. Mas fechou 2009 com 13,6 milhões, na 98.ª posição.

Rodanep
Bruno Jorjados
autômatas Rio
reclamações Gol
Bruno
Galvão Paulista
Anac Paraisópolis
Tiete
cariocera
Metro Mercia
Indaero
camalhões Ceagesp SP
Rotas aeroportos
Marginal
violência Nordeste Beziga
Tiete
Cumbica pública

Os assuntos da semana

Os atrasos nos voos da Gal e os ataques contra a frota foram os assuntos mais comentados nesta semana no perfil do caderno no Twitter. Também chamaram a atenção o frio e a neve no Sul do País. A Gal alegou que falhas de sistema e problemas com a jornada de trabalho das tripulações obrigaram o cancelamento de voos e causaram atrasos de sábado até ontem.

OESP - Sábado, 7 de agosto de 2010, C4

Turismo cresce 30% e SP já tem até 'tour verde'

Sesc Consolação criou roteiro para observar árvores do bairro; passeios ecológicos também serão feitos em outros locais

Edison Veiga
Alencar Capretelli

O turismo em São Paulo cresceu 30,6% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2009. O levantamento foi divulgado ontem, pelo Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo, órgão de estudos e pesquisas da São Paulo Turismo (SPTur), empresa municipal de promoção turística e cultural. E não falta inovação para o setor futuro: ainda mais os toures verdes elevados vieram comuns na cidade.

"De forma pontual, tivemos um grande evento a mais, que foi a etapa da Fórmula Indy. Um grande expoente que marcou o crescimento muito grande de turismo", diz Luiz Sales, diretor de Turismo e Empreendimento da SPTur, referindo-se à corrida realizada na região do Anhembi no fim de semana de 14 de março. "Também ocorreram, em fevereiro, dois shows internacionais: Beyoncé e Coldplay".

Mas há outros justificativos. "Há um ciclo estrutural à força que tem o vertente de São Paulo", ressalta Sales. "Como tem um pilar muito sólido que é o mercado de negócios, foneis, viagens, reuniões, emissões empresariais, tende a sentir um pouco menos uma crise financeira. Além disso, não é uma crise profunda".

Ele lembra que, nos últimos cinco anos, vem sendo realizada uma campanha para que esse turista de negócios aproveite cada-

Amor pelas plantas revolucionou a vida de designer

• A freira da urna dos iniciados de plantas verdes está a designer Juliana Gatti Pereira, de 28 anos. Ela começou a adotar mais plantas em seu apartamento.

Uma obra de designer, Juliana começou a trabalhar no setor de comunicação de uma empresa que trabalha com o design de interiores. Ela trabalhou para a empresa de design de interiores da cidade de São Paulo, a empresa de design de interiores da cidade de São Paulo, a empresa de design de interiores da cidade de São Paulo.

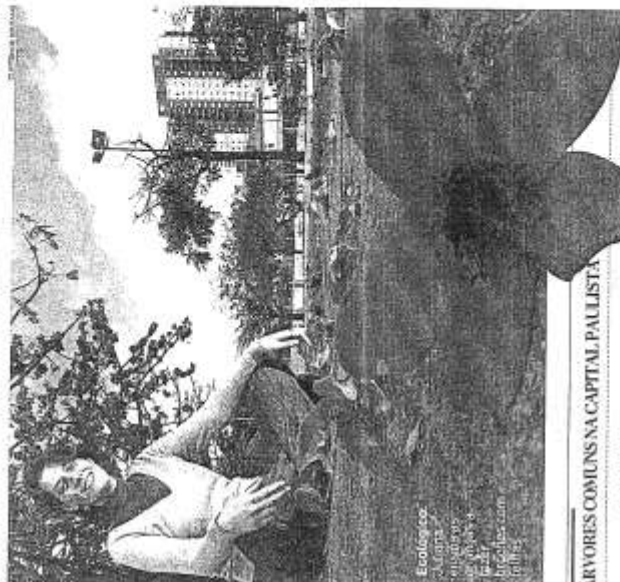
bem o que a cidade tem a oferecer, ficando um dia a mais. "Isso vem dando resultado", garante Sales. "Tanto que a cidade que antes era vista como fria, chata e sem vida, hoje se transformou em um lugar de cultura sofisticada". Por último, há um terceiro fator importante a ser considerado: no ano passado, por causa do centrodécimo aniversário, pratici-

mente não houve crescimento em relação ao anterior (2008). "O importante é que não registamos queda, e isso mostra que o turismo de negócios sente menos as crises", explica Sales.

Os números divulgados se referem à arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) com o turismo e à Ocupação Hoteleira. De janeiro a junho deste ano, a arrecadação do setor chegou a R\$ 763 milhões, um recorde. Ela reflete ao mesmo período do ano passado, o crescimento foi de 25,6%. Soamente junho, a arrecadação de ISS chegou a R\$ 130 milhões, contra R\$ 103,89 milhões no mesmo mês de 2009 (27,2% a mais).

Turismo verde. Um fillo que cresce na cidade é o de passagens ecológicas. Na Vila Buarque, região central, o Sesc Consolação criou um roteiro específico por 14 árvores do bairro. Apresentamos os pontos que o guia vai visitar: Anapolim, Morcegos, Intimilim, cultural do Sesc.

Depois das passagens, que ocorreram em junho, o Sesc produziu o guia com a localização das espécies mapeadas. O material é procurado por pessoas que seguem a fauna e o patrimônio ambiental do bairro. Já encerrado o mapeamento das árvores do Projeto Boco-swerth. Então o fim de semana do início de outubro, a entidade faz toures verdes com os alunos do Colégio Caetano de Campos. A empresa Arvores Vivas também oferece os toures, realizados



Esculturas de Carlos Zanetti, na Vila Buarque, região central. A mulher está na praça de alimentação do Sesc Consolação

ÁRVORES COMUNS NA CAPITAL, PAULISTA



Árvore comum na capital, Paulista

• Pálida-de-vaque
É uma das mais encontradas na cidade. As flores se parecem com orquídeas. As da Avenida Paulo VI estão floridas

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

• Jacarandá-mimoso
Nativa da Argentina e da Bolívia, é muito confundida com o tábaco por causa de cor de suas flores

Homemagem

FLASHMOB LEMBRA ADONIRAN, 100 ANOS

Promovido pela SPTuris e pela CPTM, espetáculo com 30 bailarinos na Estação da Luz surpreendeu o público e lembrou sucessos do compositor

Avaz Rezakoff

A pesar de ter sido anunciada na TV, a apresentação que homenageou o centenário de Adoniran Barbosa, no saguão da Estação da Luz, centro de São Paulo, surpreendeu até quem chegou com antecedência para assisti-la. Inspirada na flash mob - reunião rápida e espontânea em local público, geralmente organizada por jovens - começou pontualmente ao meio-dia, mas de forma inusitada e camuflada.

Um mendigo entrou sorrivelmente no saguão para pedir esmolas e chegou a assustar algu-

mas pessoas. Mas, em poucos segundos, uma conhecida voz surgiu do além e anunciava: "Essa é a minha maloca!". A partir daí, todos se deram conta de que o pedinte fazia parte do espetáculo que acabara de começar.

Trinta bailarinos, misturados ao público com roupas comuns, surgiam de todas as partes e entravam no círculo de espectadores que rapidamente se formou. Ao som dos principais sucessos do compositor paulista, eles cantaram, dançaram e logo convidaram o público a acompanhá-los.

A coreografia terminou com a formação de um grande vórtice humano, ao som de *Tem das Orquídeas*. Tudo em apenas dez minu-

tos, encerrados com aplausos e uma exploração sobre a homenagem ao sambista.

"Foi curtinho, mas gostoso. Valeu por uma eternidade", disse a dona de casa Maria Aparecida Paes, de 63 anos. Assim como ela, a costureira aposentada Juacy Pedrosa, de 69 anos, adora dançar e foi até a Luz especial-

mente para ver o espetáculo. Ela chegou a segurar a bolsa no verso do bailarino-mendigo, mas pouco depois foi a primeira a entrar na dança. "Morei no Jaganá e lá a estação de trem quando tinha filiação com o Adoniran. Quem estava lá de curioso eles chamavam para participar", lembra.

Já o motorista aposentado Pe-



Samba. Apresentação de dez minutos teve participação de artistas em roupas cotidianas

dro Araújo, de 69 anos, passava por acaso pela estação e decidiu entrar ao ouvir a música. Ele não sabia dizer quem foi Adoniran e muito menos que ontem ele tinha 100 anos. "Mas as canções eu conheço desde moleque." Promovido pela São Paulo Tu-

risma (SPTuris) e a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), o espetáculo foi elaborado pela coreógrafa do Instituto de Artes do Brasil, Nanih Pereira. "A ideia era mesmo surpreender as pessoas e convidá-las a se juntar ao grupo para

transformar a intervenção em uma grande festa", diz Nanih. Filha de um maestro e uma cantora de rádio que trabalharam com o compositor, ela tirou do próprio acervo o material sonoro. "Tinha gravações originais de discos e da voz dele."

Arquivo Estado

Há 25 anos

Delegacia da Mulher começa a funcionar



Rosa Sacconi

A primeira delegacia de Polícia de Defesa da Mulher foi inaugurada em 7 de agosto de 1985, no centro de São Paulo. Criada no governo Franco Montoro, surgiu a partir de protestos de mulheres que lutavam contra o desuso com que o Poder Judiciário e os distritos policiais lidavam com os casos de violência doméstica e sexual nos quais a vítima era do sexo feminino. No primeiro dia de funcionamento, os primeiros casos registrados foram relacionados a se-

dução, espancamento e estupro. Em entrevista ao Estado, a delegada titular, Rosmary Correia, defendia que mulher entende muito mais o problema de outra mulher do que o homem.

Segundo ela, numa delegacia convencional havia constrangimento na hora dos detalhes, principalmente no caso de crimes sexuais. "Agora vai aumentar o número de mulheres dispostas a dar queixa, diminuindo assim a sensação de impunidade dos agressores. E o caminho mais curto para a punição dos criminosos", disse.

O primeiro boletim de ocor-

rência registrado na delegacia foi um caso de sequestração, logo pela manhã, às 9h35. Uma menor de 16 anos de idade foi sequestrada pelo namorado da mãe.

O segundo caso foi o de uma jovem de 26 anos, bancária, que apresentava escoriações pelo corpo e um hematoma no olho. O agressor foi o companheiro, com quem vivia havia nove meses. "Sem dizer nada, ele me bateu na cabeça e deu socos em todo o meu corpo", relatou.

O caso mais grave registrado no dia da inauguração foi o de uma criança de quatro anos, estu-

prada por um rapaz desconhecido, de apenas 16 anos.

500 casos. No final do expediente do primeiro dia de atendimento da Delegacia da Mulher, um total de 500 mulheres tinham feito consultas e prestado queixa. A maioria já sofria agressões, mas, por vergonha e constrangimento, nunca havia procurado uma delegacia comum.

ESTADOPRESS

Blog: **Sabá o que acontece há um século no** blog.estadao.com.br/cento-anos-atas

BOULEVARD



ACHADO

Na Guatemala, dizem que basta tocar uma das bonecas do rodo e as preocupações desaparecem.

DAQUI PARA CIMA: DE CANTONEROS, NA PÁGINA 120; CHARRAS, NA PÁGINA 121; E O SACO VERDE, NA PÁGINA 122



NA MESA

A cerveja americana é nova no Brasil e tem o rótulo feito pelo renomado Ralph Steadman. Confira essas fantasias para as festas de fim de ano.

De vinho a cueca, as assinaturas inusitadas

Produtos antes vendidos apenas em mercados e lojas chegam mensalmente às portas de SP



Cuecas. Xavier não perde tempo com corpetas 'chetas'.

Valéria Franço

Na tentativa de atender cada vez mais às necessidades do consumidor, os serviços por assinatura se especializaram e estão desenvolvendo pacotes inusitados. Hoje é possível, por exemplo, ter a casa sempre florida e a sala abastecida sem precisar se preocupar em passar no mercado. E quem determina a quantidade e a frequência do serviço é o assinante.

Entre as possibilidades de serviço, a grande novidade — e sucesso entre homens solteiros que moram sozinho — é a assinatura de cueca. Dia duas semanas, o serviço entrega-lhe uma cueca, entre elas, a publicitária Daniel Xavier, de 36 anos. "Comprar cueca é muito chato. Eu só repudio se da gaveta quando estavam engarrafada. Daí, comprei de 'bocaiá'. Depois, todas ficavam velhas ao mesmo tempo", explica.

Ele assinou o plano básico, de R\$ 49, que dá direito a duas cuecas a cada dois meses. Mas do que se livrar de uma obrigação, Xavier recorreu a esse e a outros serviços por assinatura para economizar tempo. "O trabalho da cidade é ruim." O publicitário também assinou a NetNovo, serviço de entrega de DVDs.

Não há custo de frete a um preço para a devolução dos filmes. O plano mais simples, de R\$ 15,00, dá direito a quatro filmes por mês. Ao se cadastrar, o assinante escolhe os DVDs preferidos em uma lista de 20 mil títulos. Também estabelece a ordem de prioridade que gostaria de receber. A NetNovo também dis-

ponibiliza gratificação e acesso a 1,5 mil filmes hospedados no site até setembro. Depois disso, vai cobrar pelo serviço.

Nostalgia. Anís e café de três filhas pequenas, Luciana Sapla Franco, e sua sócia, Diana Sales, ambas de 30 anos, assinaram no ano passado uma padaria artesanal, a Confeitaria Santa Bárbara.

De lá, saem pães integrais, de trigo inteiro, de sabores variados. Tem de grãos, castanhas, nozes com passas, curcuma (açafraão da terra) e cacau. "Também aceitamos sugestões dos clientes e algumas receitas são personalizadas", diz Luciana. Receber quatro pães em casa por mês sai por

R\$ 65. Ao pedido podem ser adicionados bolos, geléias, biscoitos e granolas.

Ter a casa florida custa mais. A Florencia cobra R\$ 120 para entregar arranjos pequenos (30 centímetros de altura) de girálias e rosas, entre outras espécies, quatro vezes por mês. O cliente escolhe o tipo.



Produtos integrais. As sócias Diana e Luciana fazem pães e bolos em padaria artesanal.

Vinho. Para quem faz questão de ter a adega sempre bem abastecida, a Sociedade do Vinho tem um plano mínimo de assinatura de quatro garrafas por mês, que chegam a custar no máximo R\$ 156. De rótulos e a origem variam de acordo com o mês. "A ideia é levar o cliente a experimentar bebidas do mundo todo", diz Dado Tabo, diretor da empresa.

Em agosto, o vinho é o Sibaria, do produtor chileno Undurraga, safra 2008. Na caixa são entregues dois Cabernet Sauvignon e dois Chardonnay. Junto, o assinante recebe uma revista com cursos, novidades e viagens temáticas. Outra vantagem da assinatura é o preço como a Sociedade do Vinho importa direto do produtor, os vinhos são vendidos com um preço no mínimo 20% menor que no varejo.

DEBÉ CUBA, WWW.DEBECUBA.COM.BR; NETNOVO, WWW.NETNOVO.COM.BR; FLORENCIA, WWW.FLORENCIA.COM.BR; SOCIETADODOVINHO, WWW.SOCIETADODOVINHO.COM.BR; SANTI BARBARA, WWW.SANTI BARBARA.COM.BR

Moda

O malô com o rosto de Michael Jackson no tempo dos The Jackson 5 é uma homenagem da grife italiana Filippa an carroce.



MODELO: GILIA. SWEETPEA: ANTONIO PLACI. HAIR: BRUNO MAGLI. MAKEUP: ANTONIO PLACI

Sacola verde



A proposta é inovar utilizando velas caseiras de boias de couro vegetal femininas (fitas) e jaqueta masculina feita com lona de caminhão.

MODELO: ANTONIO PLACI. HAIR: GILIA. MAKEUP: ANTONIO PLACI

Baixou

As liquidificadoras e os biscoitos continuam. A



pelo masculina Echo, que custava R\$ 199, está por R\$ 99. Os descontos chegam a 50%. O preço das roupas de cama e banho da Trousseau baixaram até 40%. Simbolo da grife Sarah Chafetz, a sandália Madam Juliette (36), que custava R\$ 790, sai por R\$ 395,00. A coleção de Julia na Sabour tem 70% de desconto. Na Teotec, há 1,5 mil modelos de tecidos até 10% mais baratos.



MODELO: ANTONIO PLACI. HAIR: GILIA. MAKEUP: ANTONIO PLACI

Retró

Os óculos vintage, iguais aos encontrados em brechós, são novos, resultado de parceria entre a grife masculina Zapella e a Ótica Venturo.



MODELO: ANTONIO PLACI. HAIR: GILIA. MAKEUP: ANTONIO PLACI